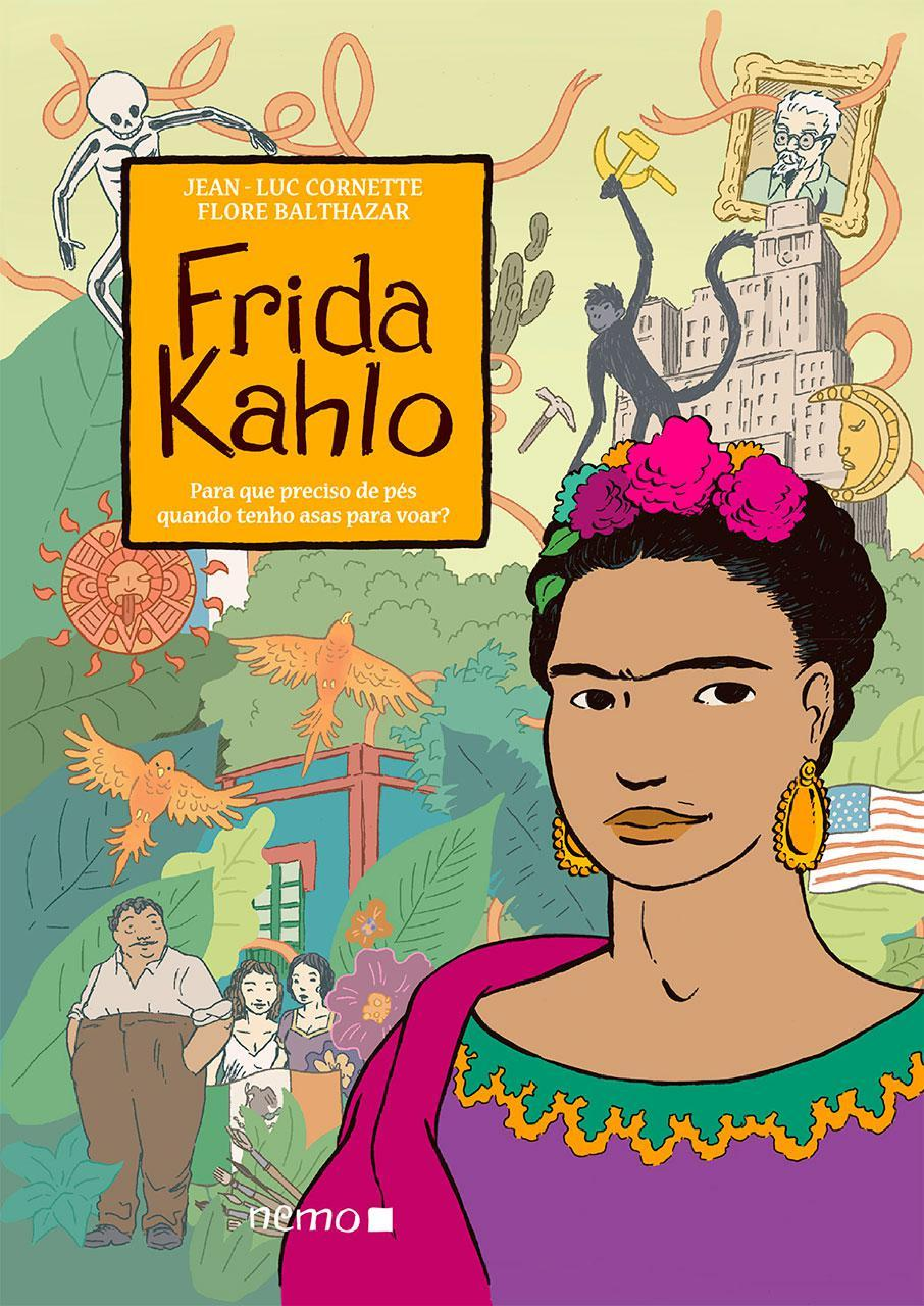
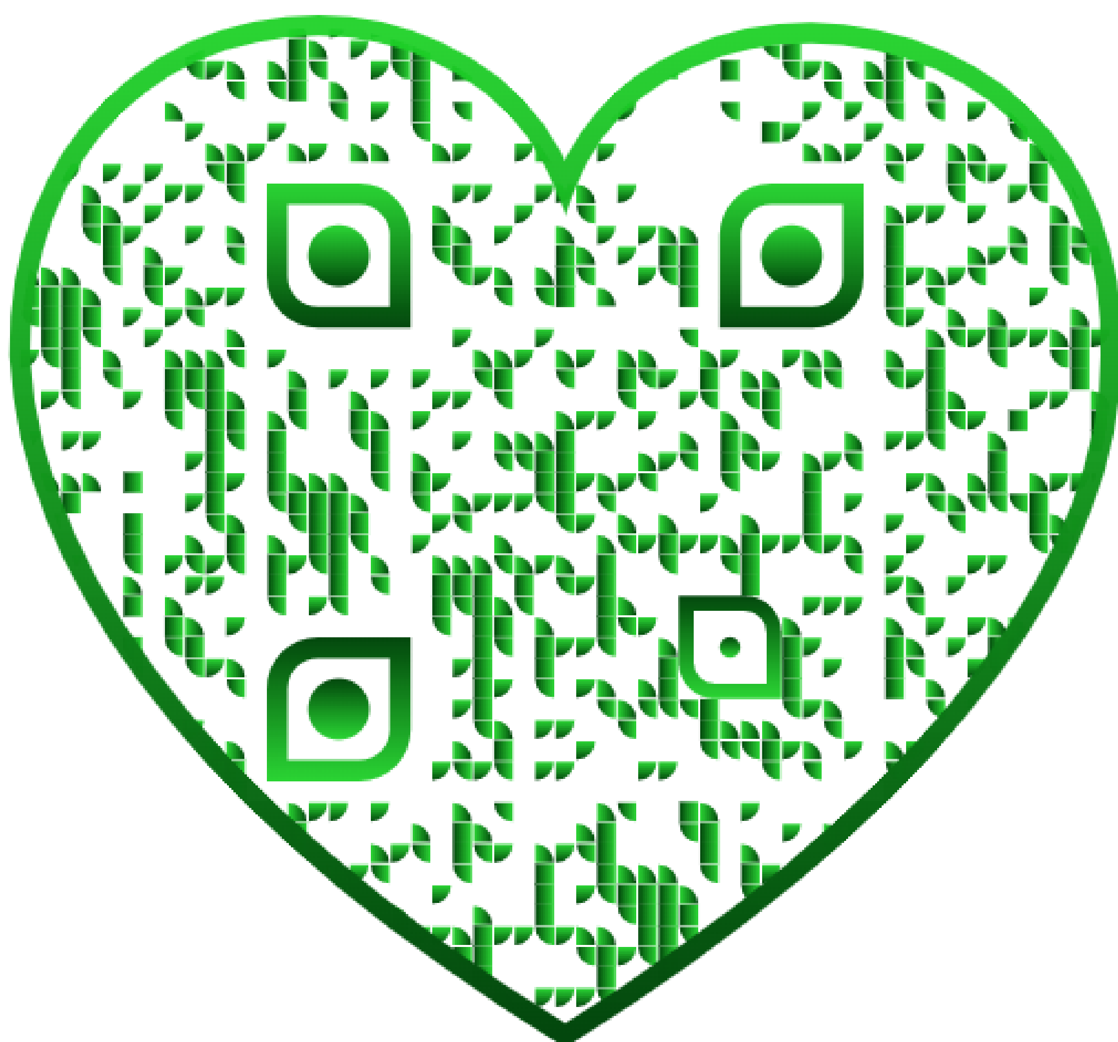

JEAN - LUC CORNETTE
FLORE BALTHAZAR
Frida
Kahlo
Para que preciso de pés
quando tenho asas para voar?
nemo



Frida Kahlo

Para que preciso de pés quando tenho asas para voar?

Roteiro
Jean-Luc Cornette

Desenho e cores
Flore Balthazar

Tradução
Fernando Scheibe

nemo

Frida Kahlo, Cornette – Balthazar
Copyright © 2015 Éditions Delcourt
Copyright © 2016 Editora Nemo

Título original: *Frida Kahlo – Pourquoi voudrais-je des pieds puisque j'ai des ailes pour voler ?*

Todos os direitos reservados à Editora Nemo. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dedico este álbum ao Jean-Luc e a todas as mulheres que desenham. Obrigada a todos e a todas que estiveram com a gente, o Appartelier, o Atelier Millle e, é claro, obrigada, Frida, por colocar flores e cores sobre todas as dores.

Flore Balthazar

GERENTE EDITORIAL
Arnaud Vin

EDITORES ASSISTENTES
Carol Christo
Eduardo Soares

ASSISTENTE EDITORIAL
Jim Anotsu

PREPARAÇÃO E REVISÃO
Renata Silveira

ADAPTAÇÃO DE CAPA E MIOLO
Guilherme Fagundes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cornette, Jean-Luc

Frida Kahlo : para que preciso de pés quando tenho asas para voar? / Jean-Luc Cornette ; desenho e cores Flore Balthazar ; tradução Fernando Scheibe. -- 1. ed. -- São Paulo : Nemo, 2016.

Título original: Frida Kahlo : pourquoi voudrais-je des pieds puisque j'ai des ailes pour voler ?

ISBN 978-85-8286-353-4

1. Histórias em quadrinhos 2. Kahlo, Frida, 1907-1954 3. Pintores - México - Biografia I. Balthazar, Flore. II. Título.

16-08799 CDD-759.972

Índices para catálogo sistemático:
1. Frida Kahlo : Pintores mexicanos : Biografia : Histórias em quadrinhos 759.972

A **NEMO** É UMA EDITORA DO **GRUPO AUTÊNTICA**

São Paulo
Av. Paulista, 2.073, Conjunto Nacional, Horsa I, 23° andar, Conj. 2301
Cerqueira César . 01311-940
São Paulo . SP
Tel.: (55 11) 3034 4468

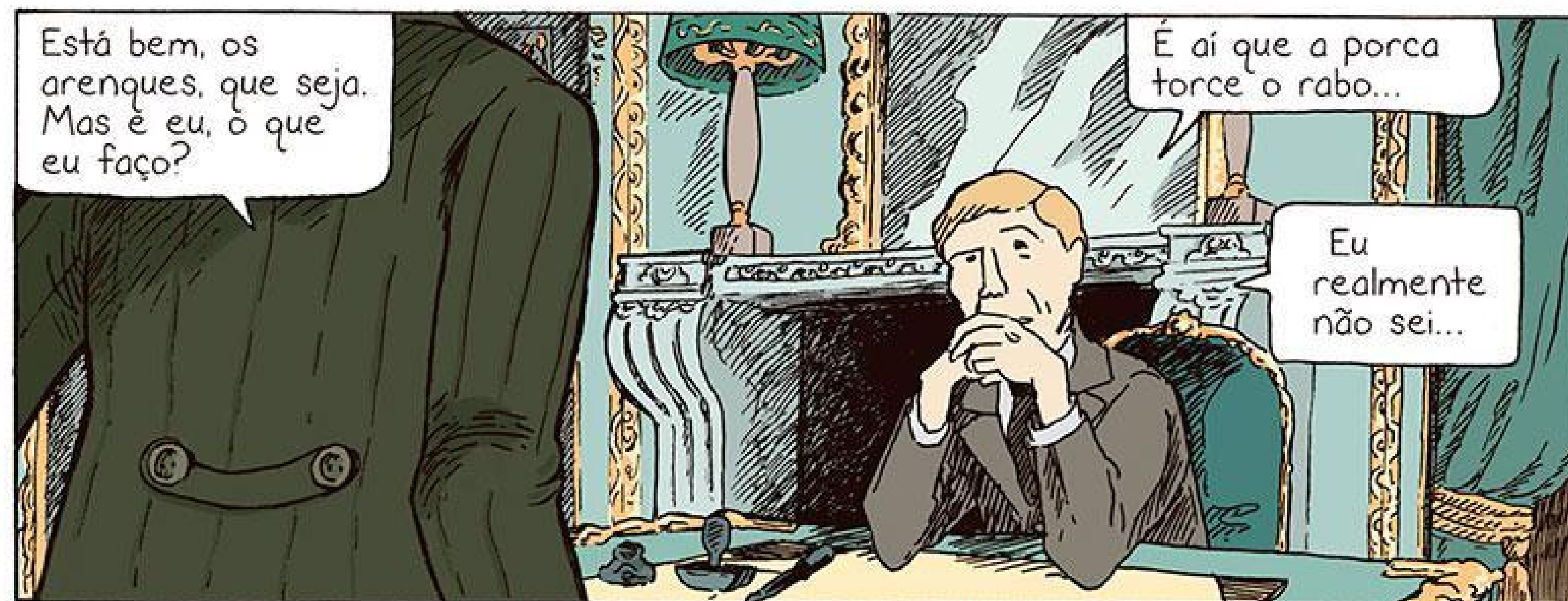
Belo Horizonte
Rua Carlos Turner, 420
Silveira . 31140-520
Belo Horizonte . MG
Tel.: (55 31) 3465 4500

Rio de Janeiro
Rua Debret, 23, sala 401
Centro . 20030-080
Rio de Janeiro . RJ
Tel.: (55 21) 3179 1975

www.editoranemo.com.br


Oslo, outono de 1936.
Os arenques?


Os arenques! Mas isso é absurdo!


Está bem, os arenques, que seja. Mas e eu, o que eu faço?
É aí que a porca torce o rabo...
Eu realmente não sei...

México, 21 de novembro de 1936.

Camaradas! Os arenques!

Não era brincadeira, essa história de peixes é séria mesmo.

É tudo o que vocês têm a dizer?

Sim... Quer dizer, não...

Esse problema com os arenques não é da nossa alçada. Somos apenas a Liga Internacional Comunista Mexicana, não a Liga Internacional Comunista do mundo inteiro.

O Octavio está certo.

Nem sequer estamos falando de peixinhos dourados, e sim de arenques! Não faz o menor sentido!

A Lourdes está certa.


Acho que só o Cárdenas pode fazer alguma coisa.
O Diego está certo.


Cárdenas, el presidente?
Sim, *el presidente*. Você conhece outro Cárdenas?


Conheço. Tem o Jorge Cárdenas, que é sapateiro na *calle* San Andrés Atoto em Naucalpan de Juárez. Tem também a Maria Cárdenas, que vende pulseiras na Plaza de La Constitución...


E Lázaro Cárdenas del Rio, você também conhece outro?
Calma, deixa eu pensar...


Não, não lembro de mais nenhum. Deve ser *el presidente* mesmo.
Sim, o presidente do México, não uma vendedora de miçangas!


Diego, *el presidente és su amigo?*
Mi amigo, mi amigo... Só porque a gente passa as noites juntos, bebendo e... É, tem razão, ele é *mi amigo*.


Então, Diego, vá falar com *su amigo* Lázaro em nosso nome. Explique a questão, peça a ajuda dele e resolva de uma vez essa história de bacalhaus!
De arenques! É uma história de arenques!


O problema é que ele está em Torreón, fiscalizando a distribuição das terras de *La Laguna*.
Pegue um carro e vá para lá agora mesmo!


A História está em marcha! E Diego está em marcha com a História!

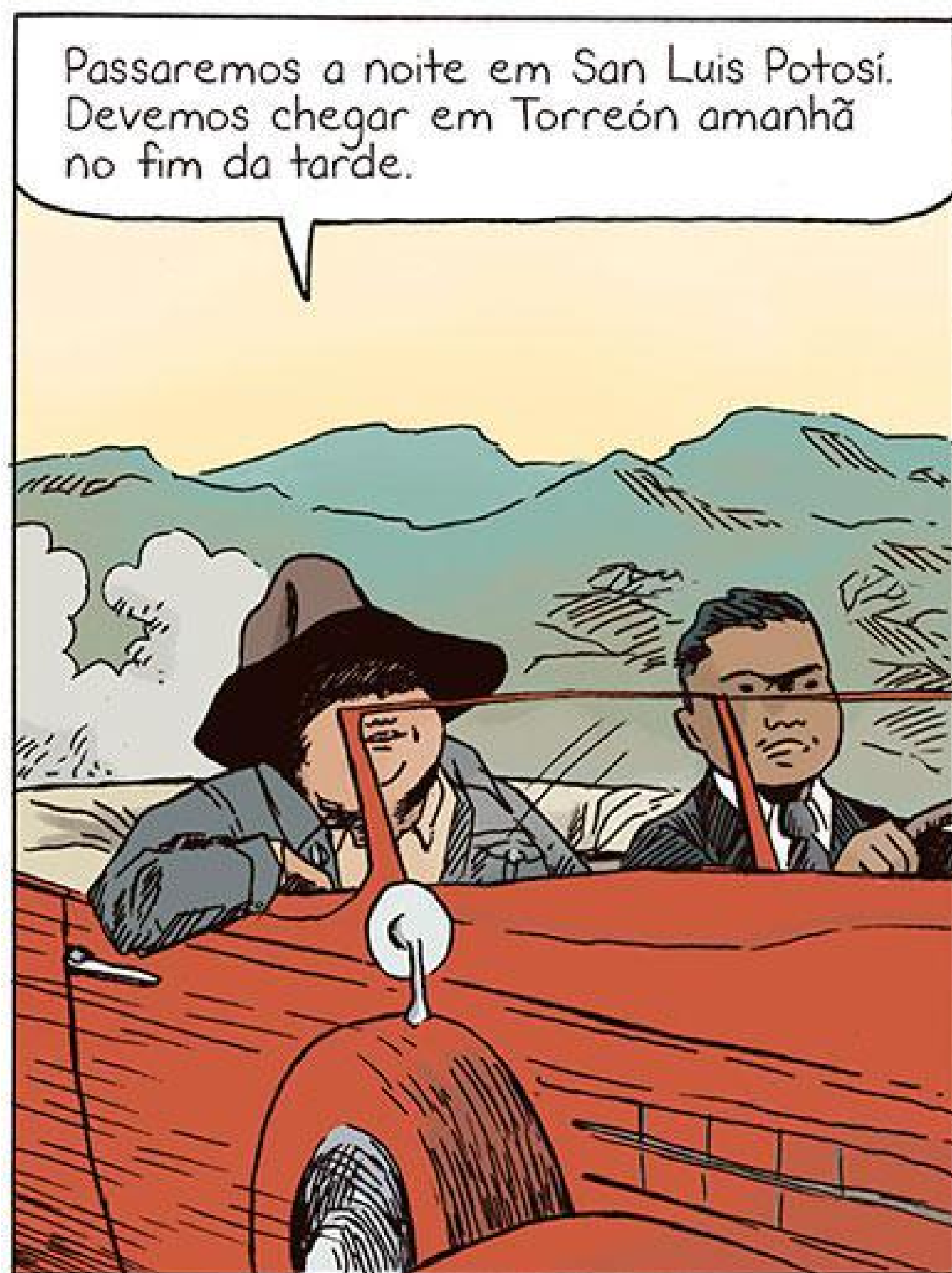

Não há tempo a perder, não há tempo a perder...



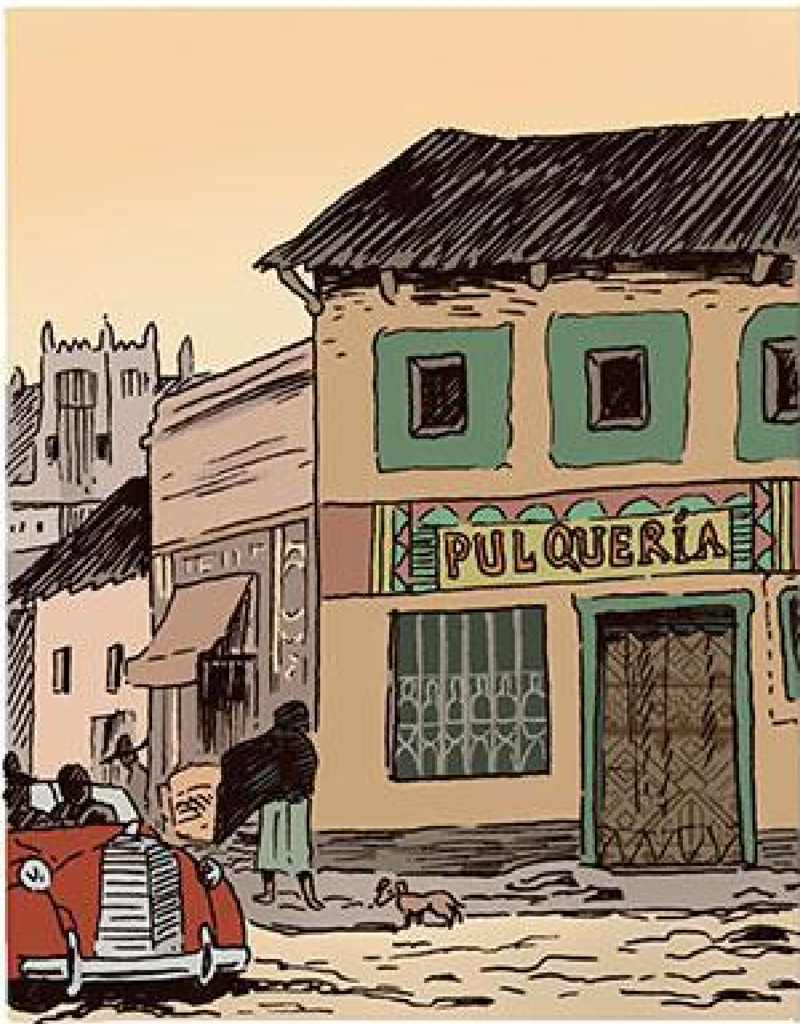

Só tem um detalhe: não sei dirigir...


Obrigado por me levar. Não vai ter problemas na escola?
Eu dei um jeito, graças à solidariedade dos camaradas. Mas confesso que estou um pouco preocupado...

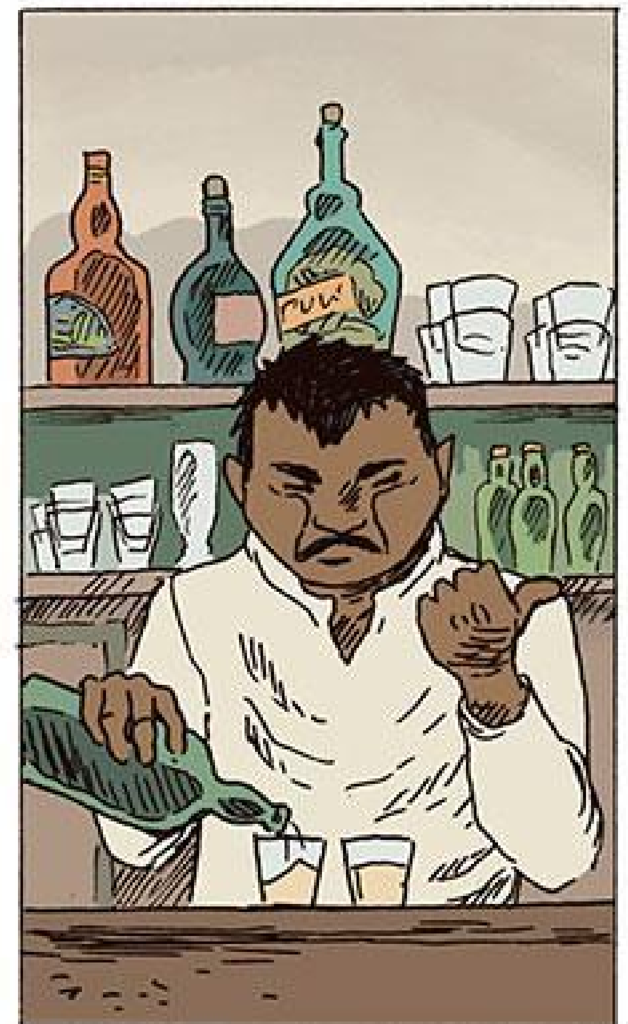

Para avançar na vida, é preciso estar bem calçado. Vejam como o camarada Jorge Cárdenas conserta uma sola furada.


Passaremos a noite em San Luis Potosí. Devemos chegar em Torreón amanhã no fim da tarde.


JUAN!


PULQUERÍA


El presidente?




Para o oeste...
Sempre reto...
Gracias, camaradas soldados.

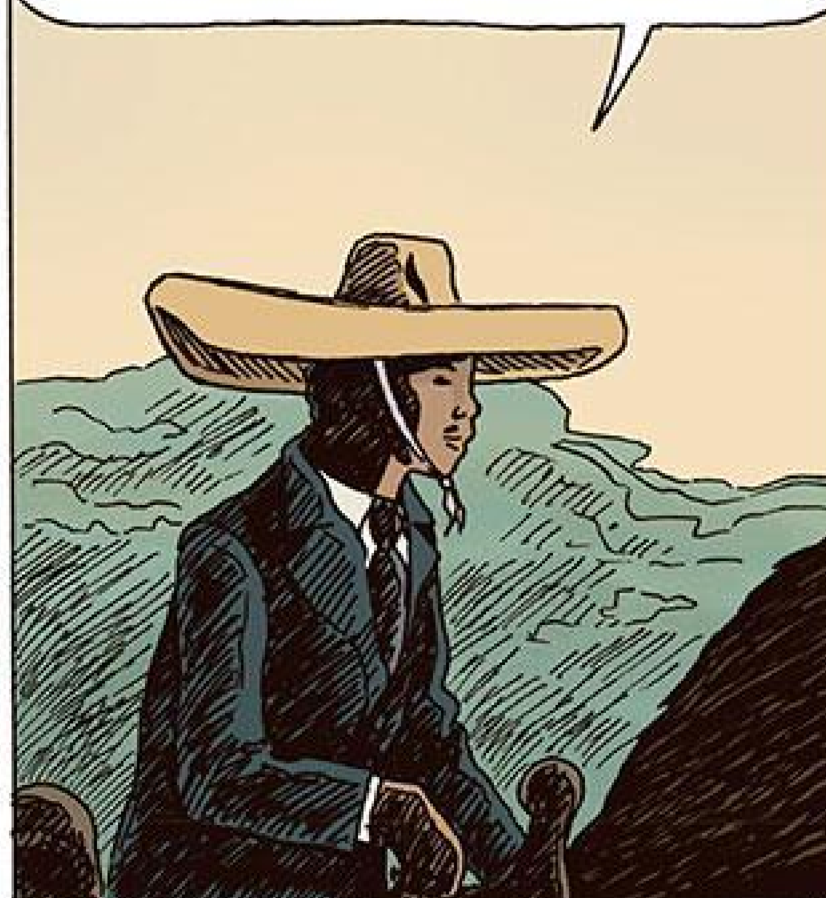

Mas de carro não dá pra passar...


Devagar, Octavio! Não sei o que o meu cavalo tem. Parece que não consegue respirar...
Talvez esteja com tuberculose.


Não sei se ele tem tuberculose, mas, com o peso que está levando, na certa vai ter uma escoliose.


Ha, ha, ha!


Desculpe pela brincadeira, camarada Diego!
Desculpas aceitas, camarada Octavio!

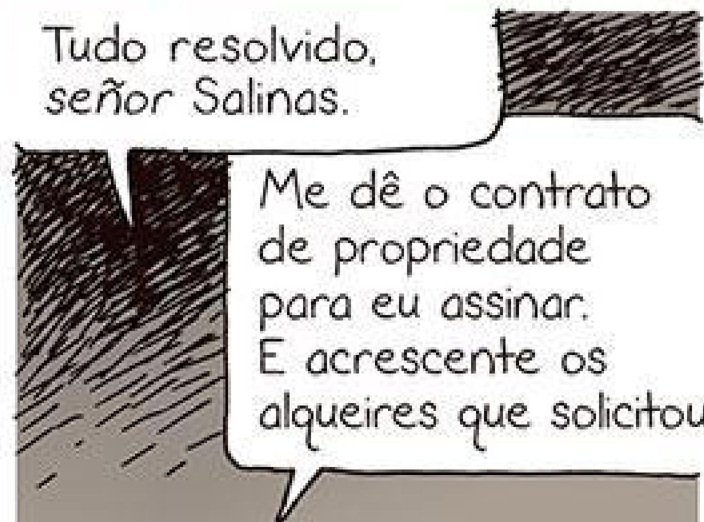

Bom, agora que está tudo certo, desça logo desse pobre animal antes que ele estique as canelas!


É ali!


Lázaro, *mi amigo*!
Diego Rivera! Octavio Fernández! O que estão fazendo aqui?


Raposa velha! Batemos muita perna para encontrar você! Não imagina como estou feliz de poder te dar um abraço!
Diego, não consigo respirar...


Diego, largue o presidente! Já não basta ter quase matado o cavalo?


Tudo resolvido, *señor* Salinas.
Me dê o contrato de propriedade para eu assinar. E acrescente os alqueires que solicitou.


Bom, senhor presidente, eh... Eu e meu camarada viemos por causa de uma questão urgente.
Veremos isso mais tarde. Acho que posso lhes conceder uma audiência hoje à noite no hotel San Francisco.


Deus o abençoe, *señor* presidente!


Não é bem melhor estar aqui com uma boa tequila adulterada do que naquele hotel pra gente frígida?
Este boteco é o verdadeiro México, porém, minhas funções exigem que eu também frequente hotéis pra gente frígida.
PULQUERÍA


Fale dessa história de enguias. Isso tudo me parece uma aberração.


Na verdade são arenques.


Está tudo aqui nesta carta. Nosso venerado "Piochita" está em perigo. É uma questão de vida ou morte.


Se a Noruega continuar a oferecer asilo ao nosso grande camarada, a União Soviética vai parar de comprar seus arenques. E aí é a economia norueguesa que vai por água abaixo.


Nenhum outro país quer acolher esse grande homem! Isso me deixa puto da vida.
E pra me acalmar, eu como.


Sou um homem de princípios e acredito de verdade no direito de asilo político como um direito democrático universal.


Por isso declaro: o *Piochita* pode vir para o México! O governo que represento concederá a ele o estatuto de refugiado político em razão de circunstâncias que colocam sua vida em perigo. Vamos lhe dar todas as garantias necessárias. Ele não será um prisioneiro.

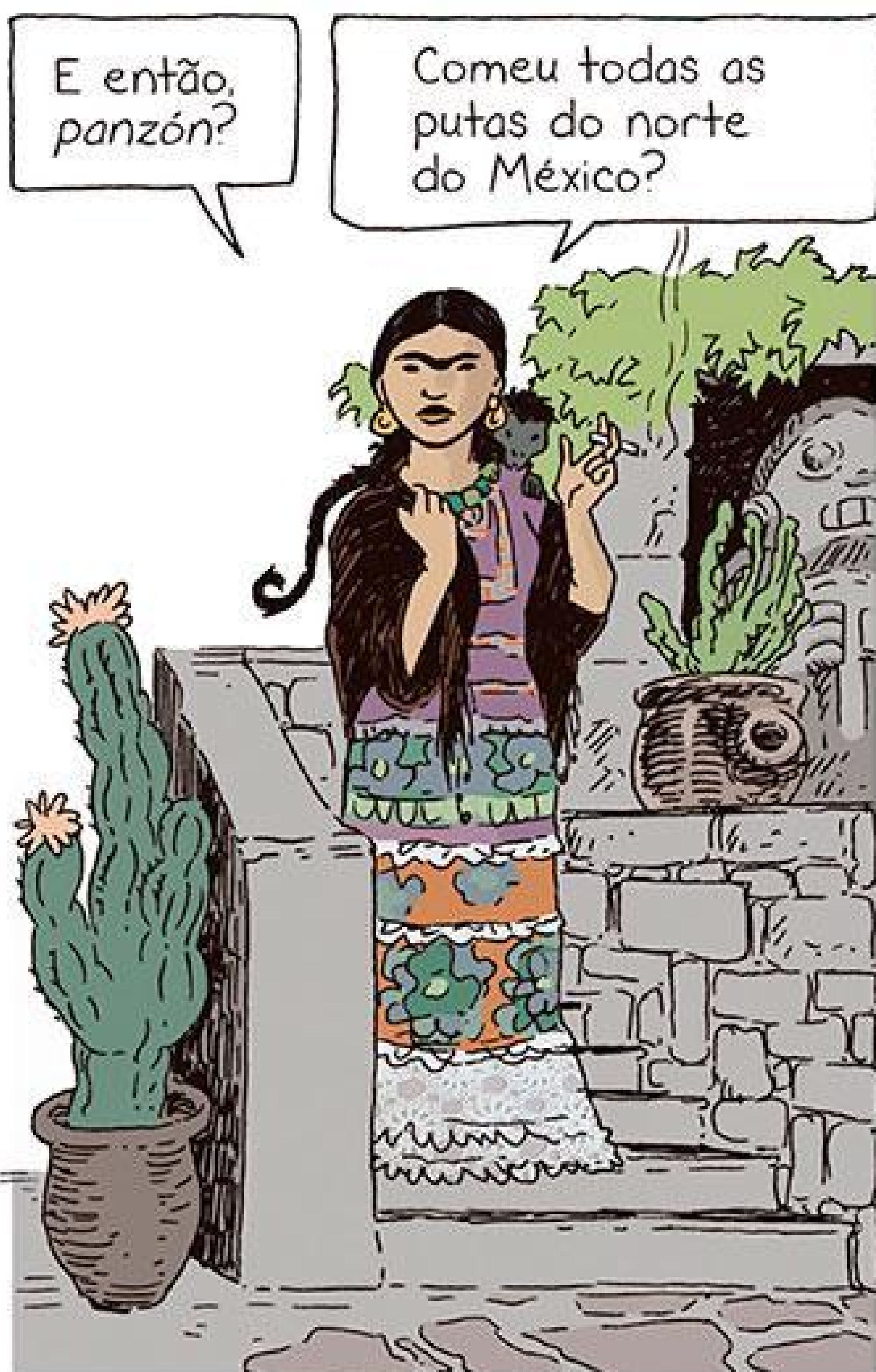

Só que ele não deve se meter na política mexicana e exijo que não haja manifestações de apoio a ele, que poderiam provocar contramanifestações...


Me abraça, *mi amigo!*


¡Viva el presidente!


Mais rápido, Octavio! Sei de *una chica* que vai adorar essa notícia!


Mais devagar, idiota! Minhas costas tão doendo!


E então, *panzón*?
Comeu todas as putas do norte do México?


Você acha que um revolucionário numa missão internacional da mais alta importância pensa em outra xoxotinha a não ser a da sua *niñita chiquitita preciosa*?
E o *Piochita*?


Missão internacional da mais alta importância cumprida!
Você é o cara, *mi niño*!




Pai, vamos arrumar seu material fotográfico e vou te levar para a casa da Adriana. Você vai morar com ela.


Mas eu já moro com a Adriana.


Não, pai, você mora comigo, com a Cristina e com o Diego. Mas agora isso vai mudar.


Ah, sim, Diego, o macaquinho... Ele é uma graça.
Não, pai! Diego, o meu marido!

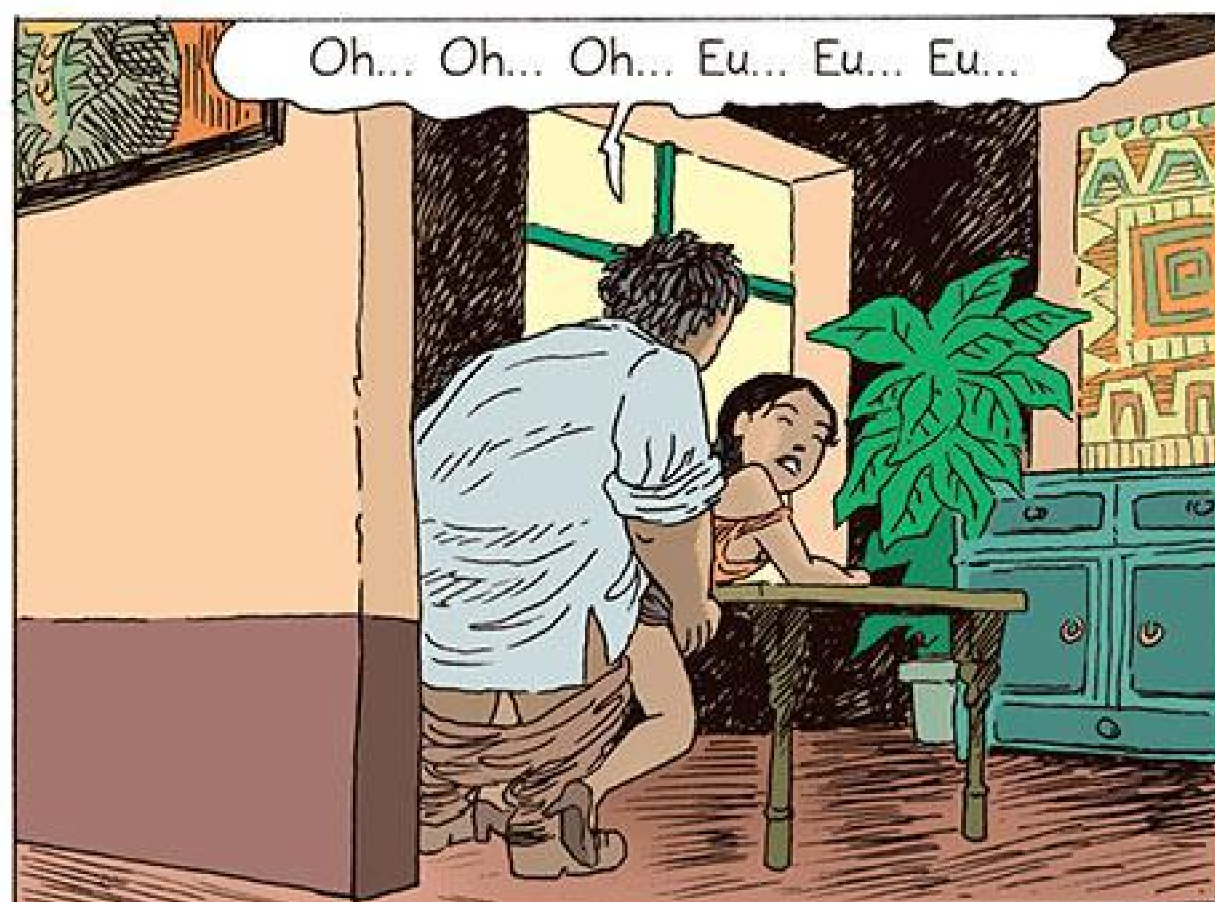

Vamos hospedar um casal de amigos do Diego na Casa Azul.
Ai!
O macaquinho tem amigos? Amigos macacos?


O que foi, meu ursinho panda?
Senti uma puta dor nos rins!
Uma puta? Onde? Alguém pode me emprestar dinheiro?


Vou mostrar a nova casa da Cristina para ela. Serei mais útil assim.


É linda, Diego!


Obrigada, não sei o que dizer!
Espere só até ver por dentro!


Oh... Oh... Oh... Eu... Eu... Eu...


Tô com dor nos rins!
Siiiiiim


Meu pobre bebezão está com tanta dor... Ainda bem que minha irmã estava lá para cuidar de você.
Era o mínimo que eu podia fazer.


O pior de tudo, *corazón*, é que esse médico *hijo de puta* me proibiu de ir receber o velho. Tenho que ficar preso nesta cama de merda, neste hospital fedendo a morte! Por favor, vá no meu lugar e peça minhas desculpas a ele, *chiquitita*...

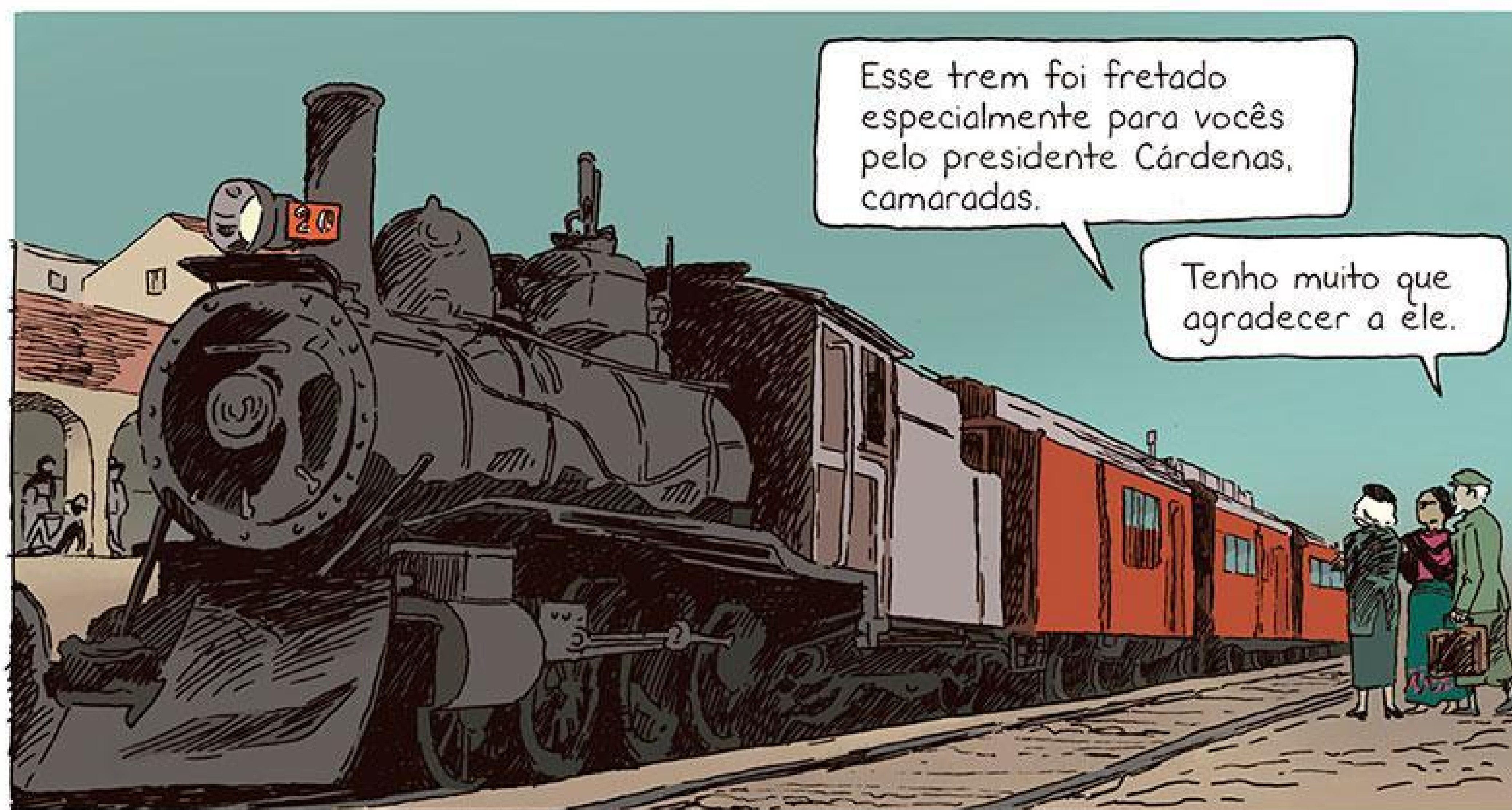

Tampico, 9 de janeiro de 1937.
Então, eles vão sair do barco ou não?
A mulher russa se recusa a descer.
RUTH


Acha que vão matar o marido dela. Diz que só sai do petroleiro se tiver alguém conhecido esperando.
Se não sair logo, vou é atirar ela no mar! E o velho junto!


10 de janeiro.


Leon Trotsky.
Frida Rivera.


Meu marido está doente. Pede desculpas por não poder recebê-lo pessoalmente. Mas fez tanto escândalo no hospital que os médicos resolveram deixá-lo sair. Ele virá saudá-lo amanhã, camarada Trotsky.


Esse trem foi fretado especialmente para vocês pelo presidente Cárdenas, camaradas.
Tenho muito que agradecer a ele.


Vamos esperar o cair da noite e, às dez horas, o trem sairá discretamente da estação.
Para despistar eventuais agentes do NKVD, chegaremos amanhã de manhã na estação de Lecheria, na periferia da cidade do México.


Organizamos um encontro com os seus mais fiéis admiradores em frente à casa do Diego em San Angel.
Quanta gentileza!
Você não vai vê-los, camarada. É para enganar o inimigo. Vocês vão ficar na minha casa.
Ah.


Lecheria, 11 de janeiro de 1937.
AU!
AU!
AU!
LECHERIA

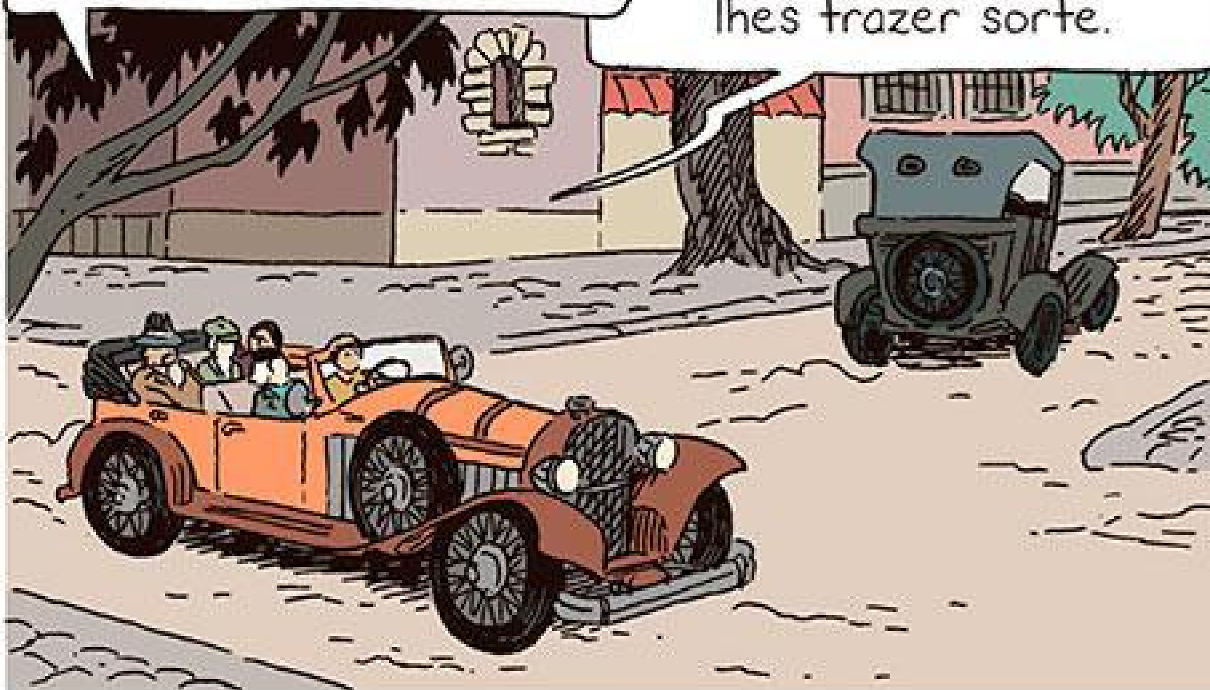

Esperava um comitê de boas-vindas mais amigável...
Na certa são cães stalinistas.


Olhe só este: deve ser o próprio camarada Stalin. Dá pra ver por esses olhinhos perversos.
RRRRRR RRRR


Sim, sim. Mas vamos logo. Quero muito encontrar esse bom Diego.

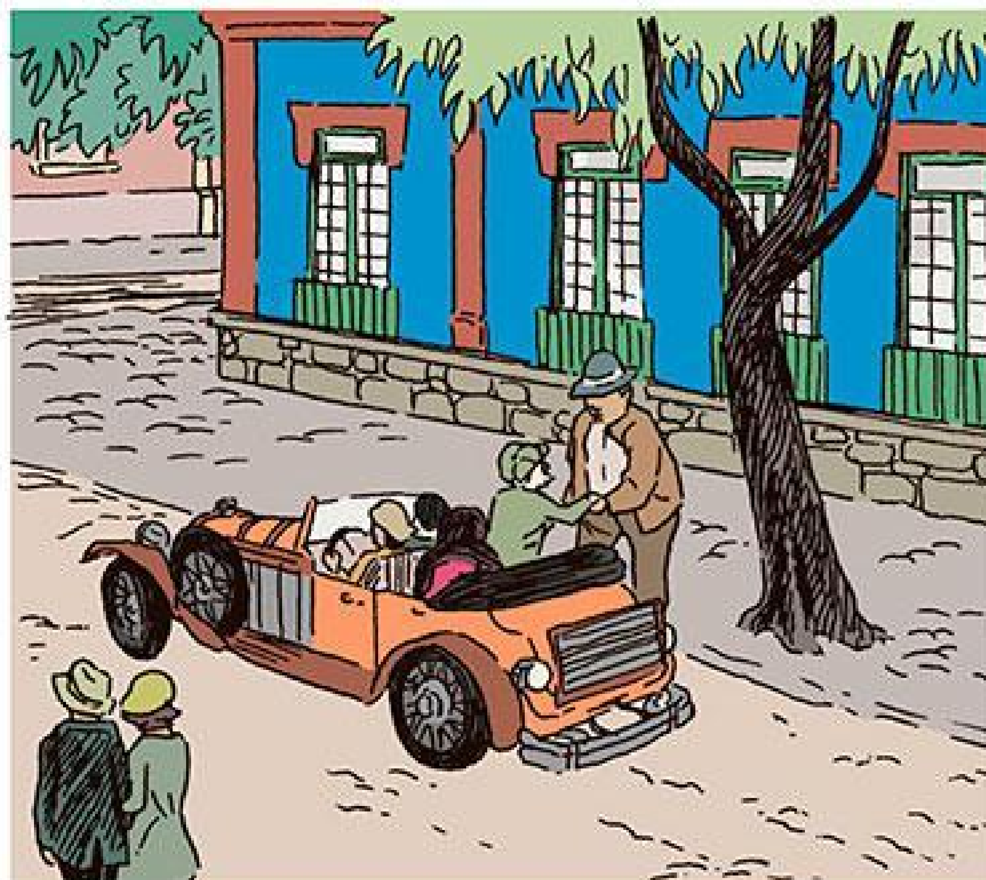

Camarada Leon Trotsky! Camarada Natalia Ivanovna Sedova! Vocês são ainda mais bonitos ao vivo do que nos jornais!


Que alegria! Que felicidade! Que satisfação!
Também estamos muito felizes, camarada Diego...


Vão ver só, preparamos um ninhozinho aconchegante para vocês!
Aliás, trepamos em todos os cômodos, só para lhes trazer sorte.


Muito gentil da parte de vocês. Mas será o bastante para impedir um matador do NKVD de meter uma bala na minha cabeça?


Talvez sim, talvez não... Mas garanto que eu e Diego transamos em todas as posições imagináveis.




Então, não é um paraíso?
É magnífico!


La Casa Azul para o grande fundador do Exército Vermelho!
E eu sei de alguém que não vai mais pôr os pés naquele hospital!


San Angel.
Você trouxe um martelo, Jorge! Esqueceu a foice?
Não é isso, pensei em consertar as solas dos sapatos do camarada Trotsky depois dessa longa viagem!
BIENVENIDO CAMARADA TROTSKY


Ele veio de barco, não a pé...
Aliás, está demorando. Espero que já não tenha sido assassinado...


Seu secretário, esse jovem francês chamado Jean não sei das quantas, já está no México há alguns dias. Ele virá para cá em breve.


Jean Van Heijenoort. Um jovem brilhante.


¡¡¡¡¡¡k!


Ruben, você cuida da porta. Eu vou ficar na esquina.


Buenas noches, camaradas policiais. Podem contar comigo. Se um assassino stalinista aparecer por aqui, vou fazer *fajitas* dele!


O traidor do Trotsky foi recebido como um príncipe na casa do cachorro do Rivera e da sua puta. Tenho que avisar Eitingon em Moscou.
Escreva a mensagem, camarada Siqueiros. Eu me encarrego de enviá-la.
¿QUE HACER?


Esse macaquinho é engraçado... Qual é a espécie dele?


É um macaco-aranha, Leon.
Certo. E ele tem um nome?


Sim, seu nome é Fulang-Chang.
Puxa, é um nome bem exótico.


Eu também gosto de animais, Frida... Principalmente os que são suaves ao toque. Como os coelhinhos.


Estamos bem aqui, Natalia. Bem melhor que na Noruega. E me sinto mais forte que nunca, pois você está do meu lado, meu amor.
Beba seu café antes que esfrie, velho maluco!


Jean?
Sim?

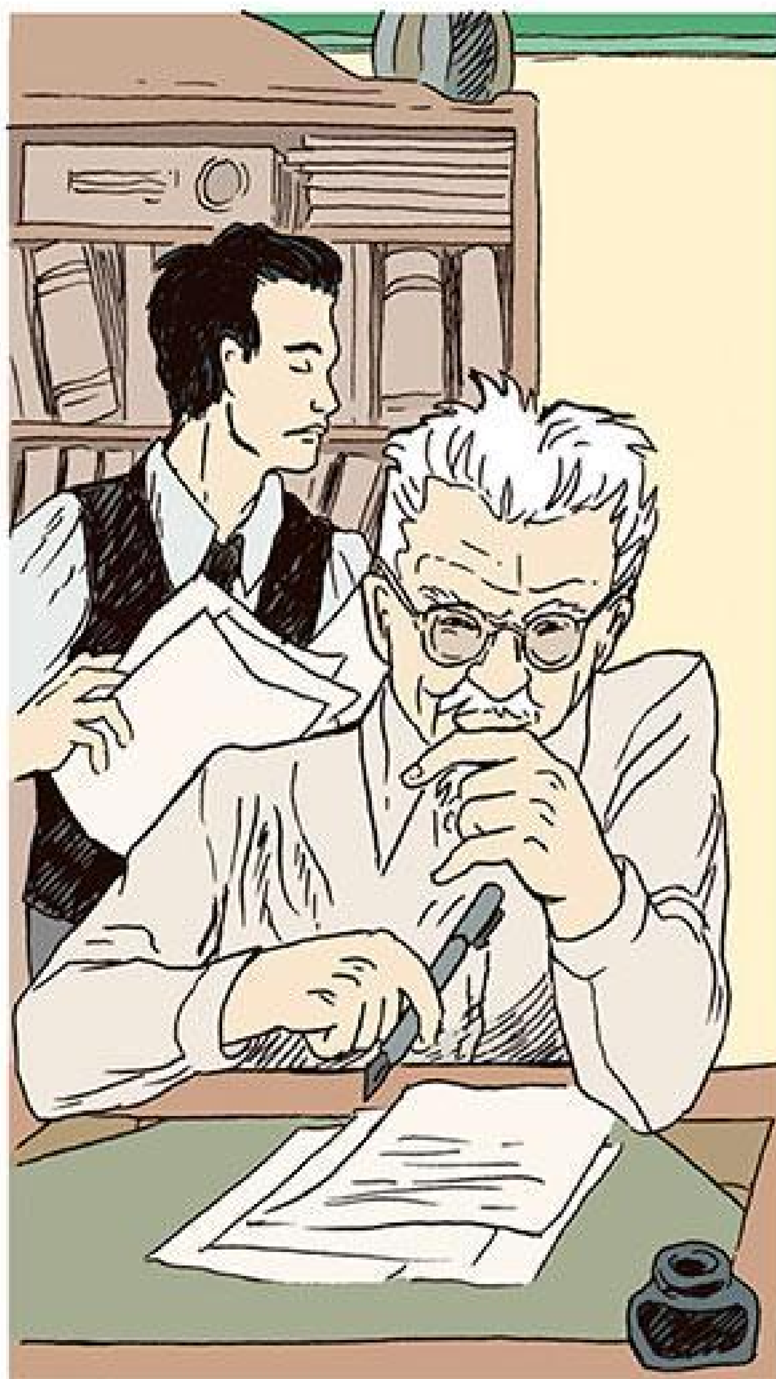

Essa biografia do Stalin pode esperar. Estamos no México, e quero conhecer tudo deste país!
Chame a Cristina Kahlo, ela prometeu me levar aonde eu quisesse.


Querida Cristina, quero conhecer tudo do México... As ruas...


As igrejas...


Os parques...


As mulheres...
Leon! Hi, hi! Isso faz cócegas...



O *Baltimore Sun*, é isso?
Sim, senhor Trotsky.
É um jornal muito sério. Nossas análises políticas são muito bem-conceituadas.

Claro... Claro... Posso lhe conceder essa entrevista por mil dólares.
É que... Eu não esperava por isso... Tenho que pedir ao redator-chefe.

Avise assim que tiver o dinheiro na mão.
Pode contar comigo.

Velho maluco! Mil dólares! Quem você pensa que é?

Tudo certinho, meu caro Leon?
Tudo ótimo. Um jornaleco norte-americano vai me pagar uma grana preta.



Esse macaco gosta muito de mim. Não é tão fofo quanto um coelhinho, mas é um bom camarada.
Ele pode ajudar você no seu trabalho, se quiser.


Poderia ditar para ele suas reflexões sobre a repressão aos dissidentes comunistas na URSS e sua exclusão da Terceira Internacional.


Tornou-se completamente impossível militar no movimento comunista oficial. Está tudo bloqueado pela burocracia stalinista.
Sabia disso, macaquinho?


Acho que o camarada Fulang-Chang corre o risco de se entediar profundamente com a elaboração da Quarta Internacional. É melhor você levá-lo, Frida.


Jean, você é capaz de se mostrar superior a um macaco escrevendo um ditado?
Se eu sou capaz...?


Eh... bom, vou tentar...


Dormiu bem, meu leãozinho?


Muito bem, minha gatinha. O inverno mexicano é bem menos severo que o norueguês. No fim das contas, acho que essa história de arenques acabou nos beneficiando mais do que ao Stalin.


Quanto mais azul o céu, mais sinto a nuvem angustiante do NKVD... Todos aqueles canhões e metralhadoras apontados para nós...
Pode ser que a terra árida do México venha a ser nossa sepultura, mas já não será melhor que as turfeiras geladas da Sibéria?


Não diga isso, Leon! Vai nos trazer azar.
O fatalismo causa menos úlceras do que a superstição...


E devemos cuidar dos nossos estômagos, senão o chili que tempera todos os pratos daqui vai acabar com a gente mais rápido do que aquele cachorro do Stalin.


Falando em cachorro, vou esticar as pernas no parque antes de continuar a redigir a biografia dele.
Bom passeio, chuchuzinho.


Os processos de Moscou continuam. Os acusados sofrem torturas atrozes antes mesmo de irem para o tribunal.


Os que resistem são sumariamente executados...


Eu mesmo sou acusado de inúmeros crimes contra a União Soviética... Dizem que sou um grande traidor...


Um membro dos serviços ingleses, um agente de Hitler e do imperador japonês. Tudo isso ao mesmo tempo! Absurdo!
Hum, é tão excitante passear de braço dado com um terrível espião internacional.


Frida, já foi beijada por um agente de Sua Majestade o Imperador do Japão?
Nunquinha.





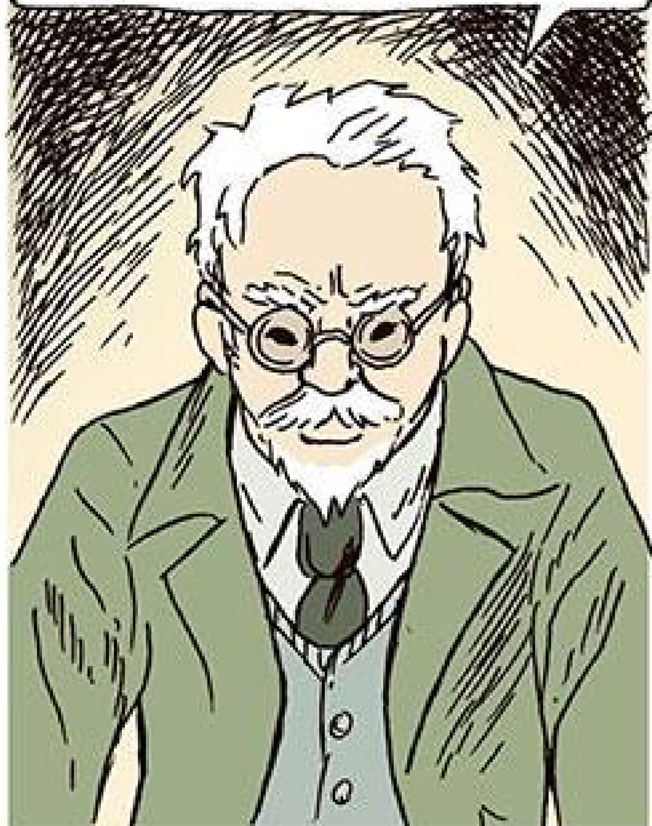

Mas como o retrato de uma índia, uma mulher do povo, pode ser burguês, seu imbecil?
Porque você vai vendê-lo para um ricaço burguês. Índia ou não índia, não muda nada.

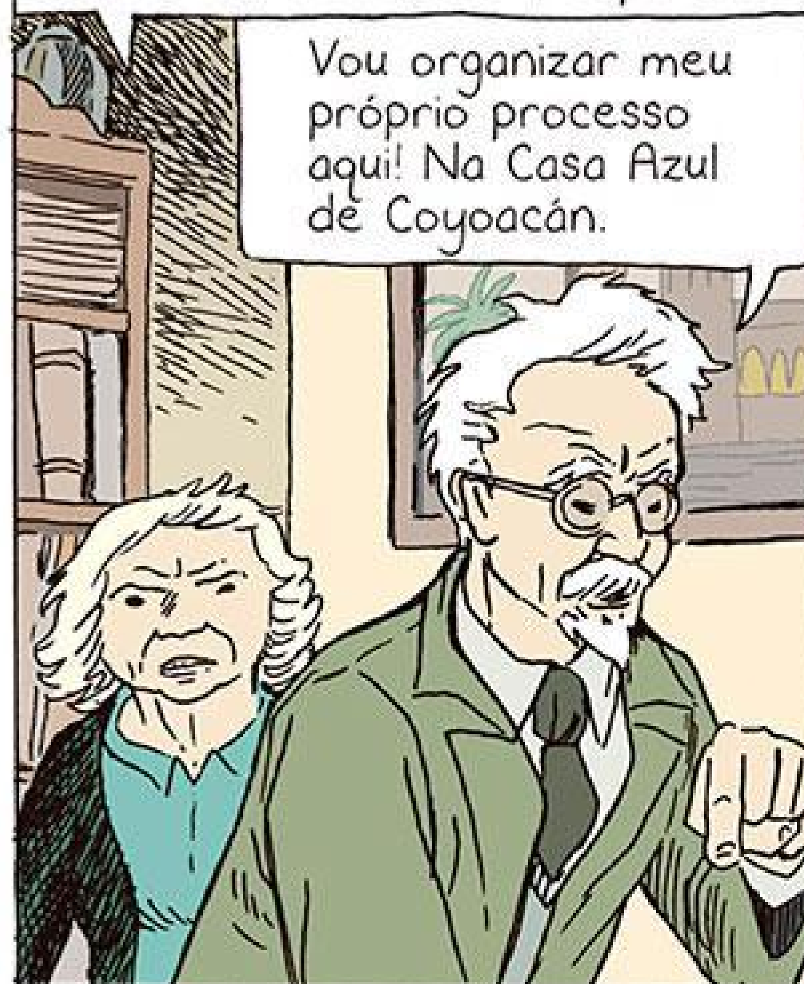

Então, rapazes, ainda falando de pintura?


Esse babaca do Siqueiros tá me chamando de burguês!
Esse imbecil do seu marido pinta para os *yankees*!


Ah! Calem já essas bocas, seus *hijos de puta*!


Trouxe uma comidinha pra você, *chiquitito lindo*. Você sabe que briga bem melhor de barriga cheia.
Grumpf.


Vou provar minha inocência para o mundo inteiro. É o único jeito de manter minha credibilidade, ainda que as acusações de Stalin sejam completamente estapafúrdias...


E como pretende fazer isso? Não está pensando em se apresentar ao tribunal de Moscou, espero...
Vou organizar meu próprio processo aqui! Na Casa Azul de Coyoacán.


Já entrei em contato com John Dewey. Ele aceitou chefiar a comissão. É um filósofo sério, um homem honesto, e será um presidente imparcial.


Esse stalinista do Siqueiros me deixou irritado. Se ele não fosse um excelente muralista, eu já teria quebrado todos os seus dentes, um por um. E quando me irritam, eu fico com uma vontade enorme de... de... humpf...

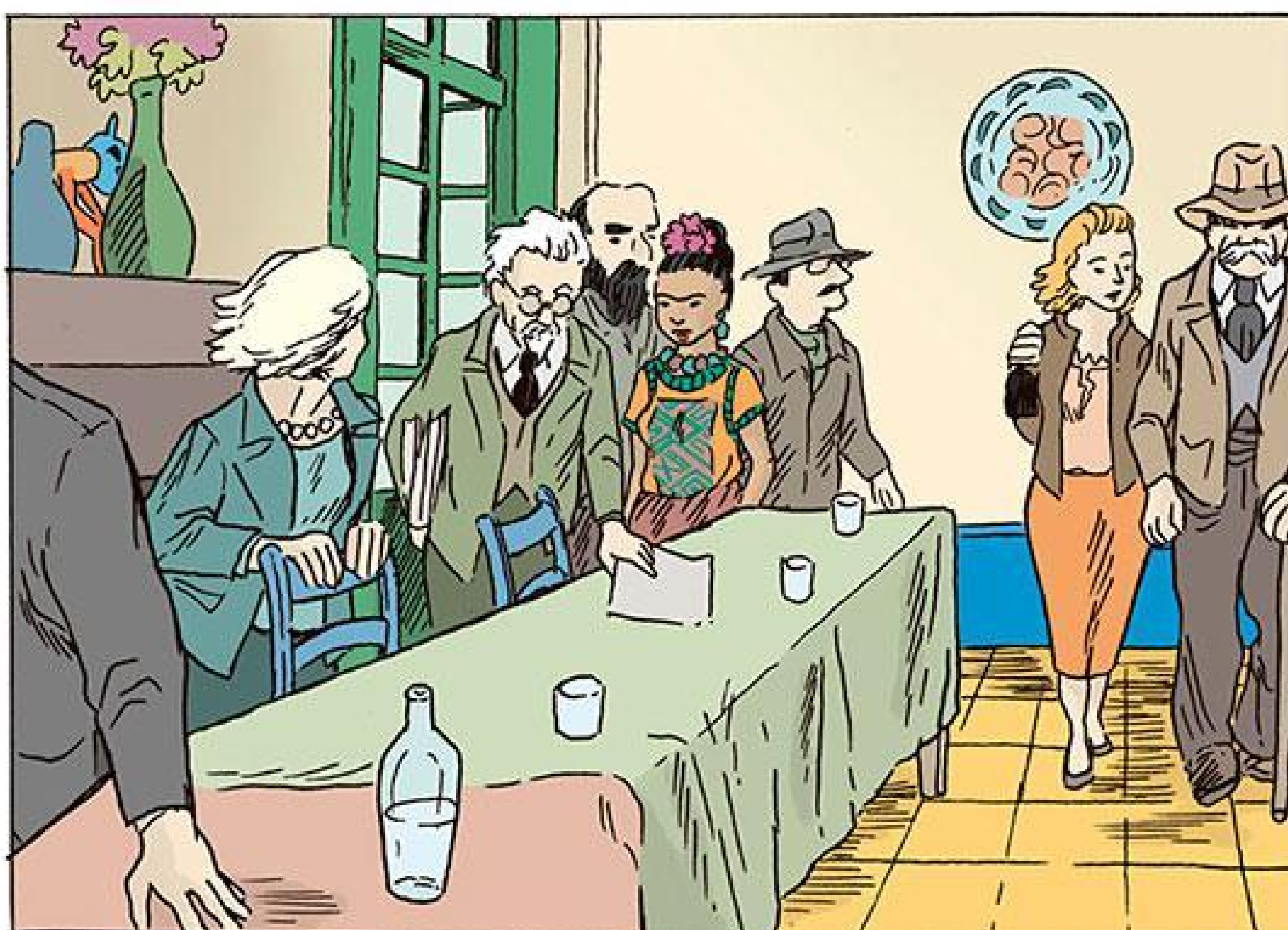

De comer?
Não, de foder!




Coyoacán, 10 de abril de 1937.
Doutor Dewey, é uma honra ser julgado por um homem como o senhor.


Obrigado, senhor Trotsky. Mas devemos nos manter distantes até que o processo acabe. Sou o presidente do júri, e não podemos ter nenhuma relação de amizade até que eu pronuncie meu veredito.
Concordo plenamente.


Permita-me mesmo assim lhe apresentar a Srta. Ruth Ageloff, que será sua secretária.
Muito prazer, doutor Dewey.




Vai dar tudo certo, gringo. Pode ficar tranquilo.


Bom dia a todos!


Se precisarem de uma testemunha para dizer que esse cara é o salvador dos trabalhadores, do povo e de toda a humanidade, é só me chamar!


Obrigado, senhor Rivera. Agora queira se sentar, íamos justamente abrir a sessão.


Acho que tudo correu muito bem nesse primeiro dia, Leon.
Sim... Sim... Mas é que...


A jovem Cristina... Ela está me torturando... Estou obcecado por ela...
Vamos fazer o seguinte: você vai dar um alerta de incêndio. Teremos que deixar esta casa e eu vou me abrigar na dela. Tenho que transar com ela. Agora!


Leon! Estamos em pleno inquérito. Fizemos todos esses caras virem dos Estados Unidos e você só pensa em trepar! É tudo que os stalinistas querem! Um passo em falso e tudo irá por água abaixo. Vá dormir com sua boa Natalia, amanhã teremos um dia cheio.


Mas você não entende...
Cala a boca, Leon. Fica quieto, vai.


Terminei esse mural uns dez anos atrás.
Percebo nele uma tensão quase insuportável... Essa mulher que está distribuindo baionetas, ela...


É uma verdadeira revolucionária. Alguém que não se deixa levar pelos discursos hipócritas do capitalismo.


É a mais linda de todas as mulheres: minha esposa, Frida Kahlo.


Declaro aberta a segunda sessão deste inquérito.


Senhor Trotsky, gostaria que analisássemos alguns fatos ocorridos em 1932. Aproveitando sua estadia na Dinamarca, quando foram convidados pela organização dos estudantes social-democratas, você e seu filho Liova teriam perpetrado atos terroristas contra personalidades soviéticas.


Refuto essas acusações. São mentiras e calúnias...


E tenho como demonstrar isso.


Vou fechar com chave de ouro. Eu e Jean preparamos um discurso que vai deixar todo mundo de boca aberta.


Mas antes gostaria de ter sua opinião, Natalia.
É claro, meu ursinho, mas quero que você leia para mim em voz alta. Quero ver o fogo nos seus olhos.


O *Piochita* não está?
Não. Foi passear com a Natalia.


Então estamos sozinhos, meu pequeno Jean?


Vai escrever no seu artigo que eu sou a melhor transa do México?


Mas para isso vou ter que verificar uma segunda vez.
Calma aí, mocinha, sou um homem de certa idade...


A experiência da minha vida, a que não faltaram sucessos nem fracassos, não apenas não destruiu minha fé no futuro resplandecente da humanidade, como, muito pelo contrário, tornou essa fé inabalável.


A fé na razão, na verdade e na solidariedade humana que eu tinha em mim aos dezoito anos de idade, quando fui para os distritos operários da cidade de Nikolaiev, essa fé eu a preservei intacta. Ela amadureceu, mas nada perdeu do seu vigor.


CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP


Qualquer coisa que eu dissesse agora seria banal.


O discurso do Leon foi magnífico! Que orador! Tão persuasivo!
Queria ser stalinista só para poder me tornar trotskista ao escutá-lo.


Já eu, esta noite, acho que serei riverista...


¡uuuuhuuuuu!


Algum problema, leãozinho?
Tudo ótimo, querida! Estou apenas com a deliciosa sensação de estar embriagado!


É porque estamos de férias. A comissão Dewey cansou você, mas agora que está completamente inocentado pode encher seus pulmões com o ar da liberdade.


E não é só isso, camarada Diego! São também todos esses cactos ao nosso redor.


Pequenos ou grandes, são majestosos e sublimes, com seus caules amplos e serenos, os espinhos afiados e alertas...


Adoro cactos!


Cuernavaca, maio de 1937.
Têm certeza de que não querem passear com a gente?
Obrigada, mas quero pintar algumas paisagens.


E eu prefiro ficar bebendo conhaque. Minha *maldita pata* está doendo.


Nesse caso... Natalia, você está pronta?
Sim, Leon.

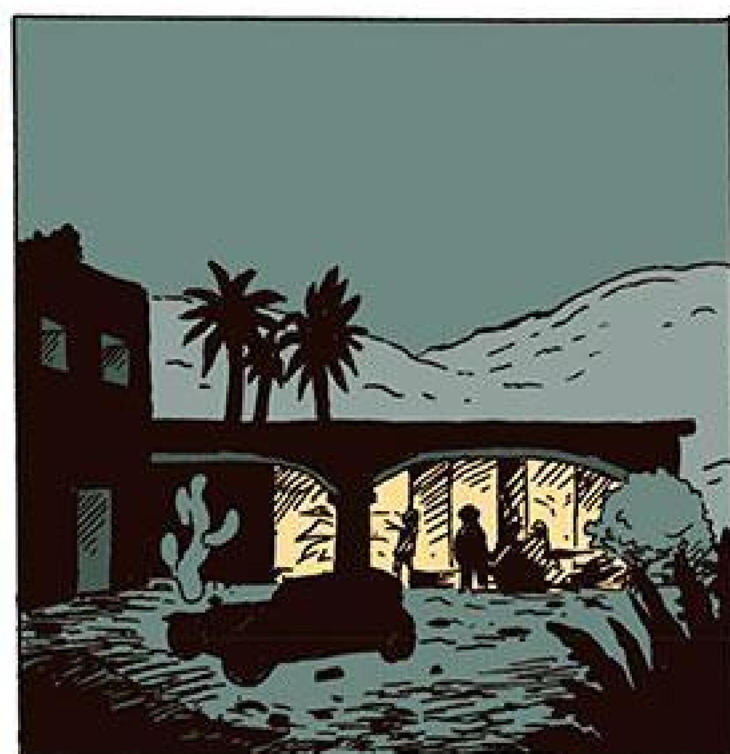

Então, o último a chegar no topo do morro é a mulher do Stalin!


¡¡¡HAAAA!
Leon, me espere!


O Leon é mesmo uma criança...
Diego?


Sim?
O último a estar pelado na cama vai levar uma *maldita pata* na bunda!






Não digo que dar a terra para os lavradores seja algo ruim, mas a ação revolucionária não pode se limitar ao nível local. O presidente Cárdenas precisa enxergar o todo. Porra, na expressão "Quarta Internacional" tem a palavra "internacional"...


Mas se cada presidente de cada país escutasse e atendesse cada trabalhador de cada vilarejo, a revolução seria internacional!
Aqueles dois nunca vão parar de falar de política?
Só mesmo comida pra fechar a bocarra do Diego. Vou preparar uma panelada de *huaxmole*.




Você gosta de coelhinhos fofinhos e de cactos grandes e cheios de espinhos ao mesmo tempo. Me pergunto se não é um *poco loco*.


Aprecio cada coisa e seu contrário. Gosto da doçura da sua voz e da acidez de suas palavras, Frida.


Venha me ajudar. Um cacto é blindado como um ouriço, mas deve ser manuseado com delicadeza.


AaAAiiii!
Está com dor nas costas de novo, meu bebezão?


Não, um desses malditos cactos foi parar na minha bunda!


Jean!


Pode me deixar sozinho? Tenho... coisas para escrever. Preciso me concentrar...


Aproveite sua tarde. As *pulquerias* estão abertas. Vá beber alguma coisa.
Como quiser.


sua testa
suas mãos, seus
lábios, que são
mim a pimenta
picante do
México.
Leon


Frida, quero que leia este livro.


John foi um dos ativistas mais engajados do meu comitê de defesa nos Estados Unidos.
MANHATTAN TRANSFER
by John Dos Passos


Você é um amor, maninha!
Ok, mas um amor que vai voltar daqui a duas horas, entendido?


Eu sei, eu sei. Fica tranquila, não vai demorar. Ele é o rei dos coelhos!








Melhor não voltarmos juntos para a Casa Azul. Vá na frente... Eu vou daqui a meia hora.






Sabia que você me deixa louco, Cristina?
Disso eu não tenho dúvida. Mas vai ter que se contentar com minha irmã.




Leon! Leon!
Sim?


Foi você que me chamou, Fulang-Chang?


Não, fui eu, *Piochita*!
Tome, um presente!



Que foi?
Vi que você tem uma caneta nova...

Ah, sim. Bonita, não acha?

Mandou gravar sua assinatura na caneta?
Não, não! Foi um presente da...
da Frida.

É melhor você não se envolver demais com essa jovem sem-vergonha...
Natalia, o que está querendo dizer? Juro que...

Leon, não jure! Não precisa dizer nada, mas, por favor, não jure!


Leon, conversei com os camaradas. Isso não pode continuar.
Do que está falando?


Você sabe muito bem... Você e Frida.
Está ficando louco? O que te faz pensar que seja algo sério?


Leon, todos os seus amigos estão sabendo. Até a Natalia já sabe. Felizmente o Diego ainda não desconfiou.


Diego, seu amigo! O homem graças a quem você está no México. Que o recebeu em sua própria casa!


Se os seus inimigos souberem disso, ficará desacreditado diante do mundo inteiro... O Sr. Honestidade não valerá mais nada... E nós, trotskistas, também não. Por favor, não faça isso, Leon!


Quero que jure que vai terminar essa relação, Leon. Por favor, jure!


Está pintando?


Não, preparando *guacamole*.


Logo me tornarei a melhor pintora do mundo, mas para ser a melhor pintora do mundo, sou obrigada a pintar...


Você olha para mim e acha que estou preparando *guacamole*, porque não sabe nada de pintura nem de *guacamole*. Mas a verdade é que estou pintando, Juanito. Pintando!


Frida, falei com o Leon. Vocês não podem mais se encontrar para... Bem, você sabe... Isso pode comprometer a Quarta Internacional se os capangas de Stalin descobrirem.
Ah é? E como é que eu fico?


Você acha que o Diego me basta? Tá certo, ele me come... E come um monte de outras mulheres também, eu sei. Mas, às vezes, eu preciso de mais... Enquanto o Diego come suas modelos, quem vai me comer?


E você, pode me comer? Ou também proibiu a si mesmo?
Eh... Não, eu... não é o mesmo caso...

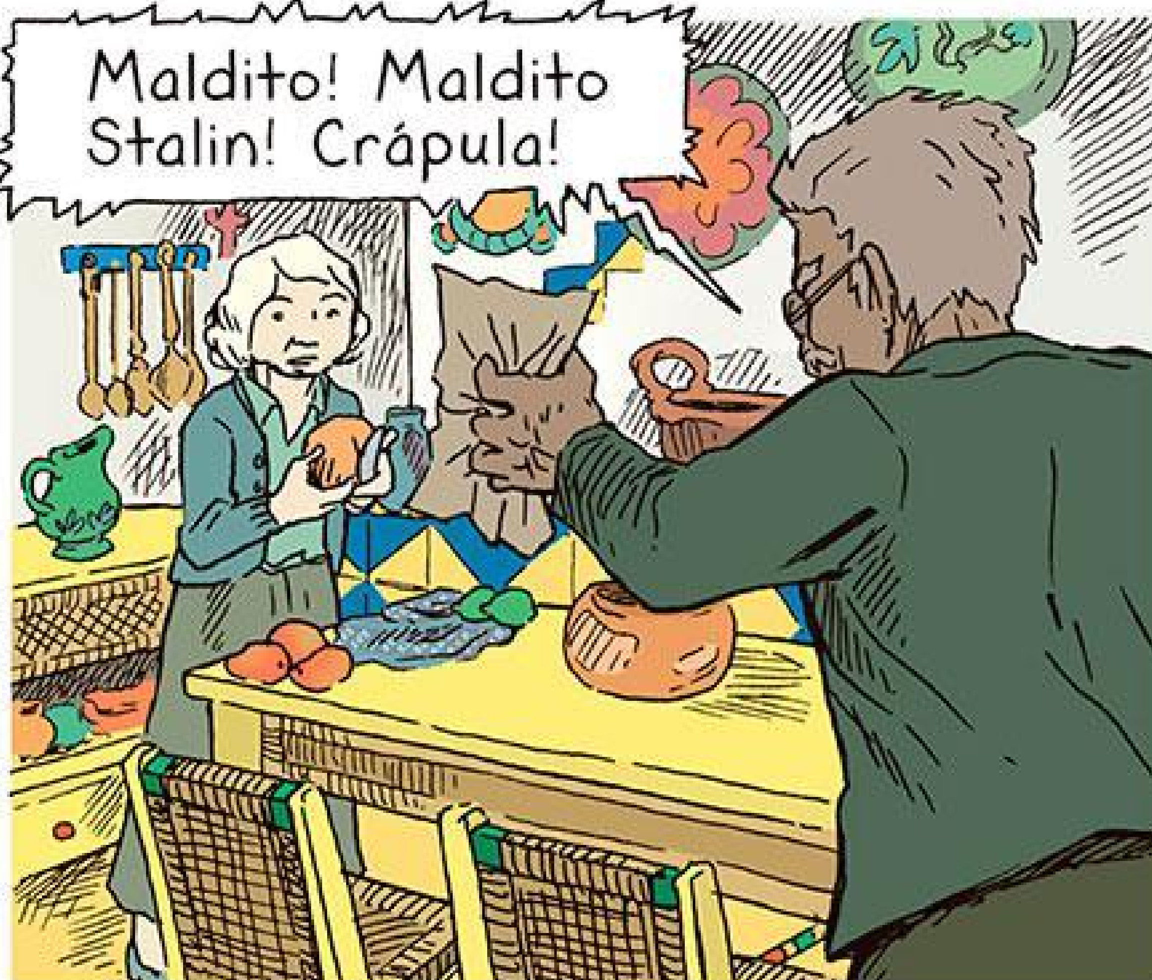

Então cale essa boca e venha cá, meu Juanito!

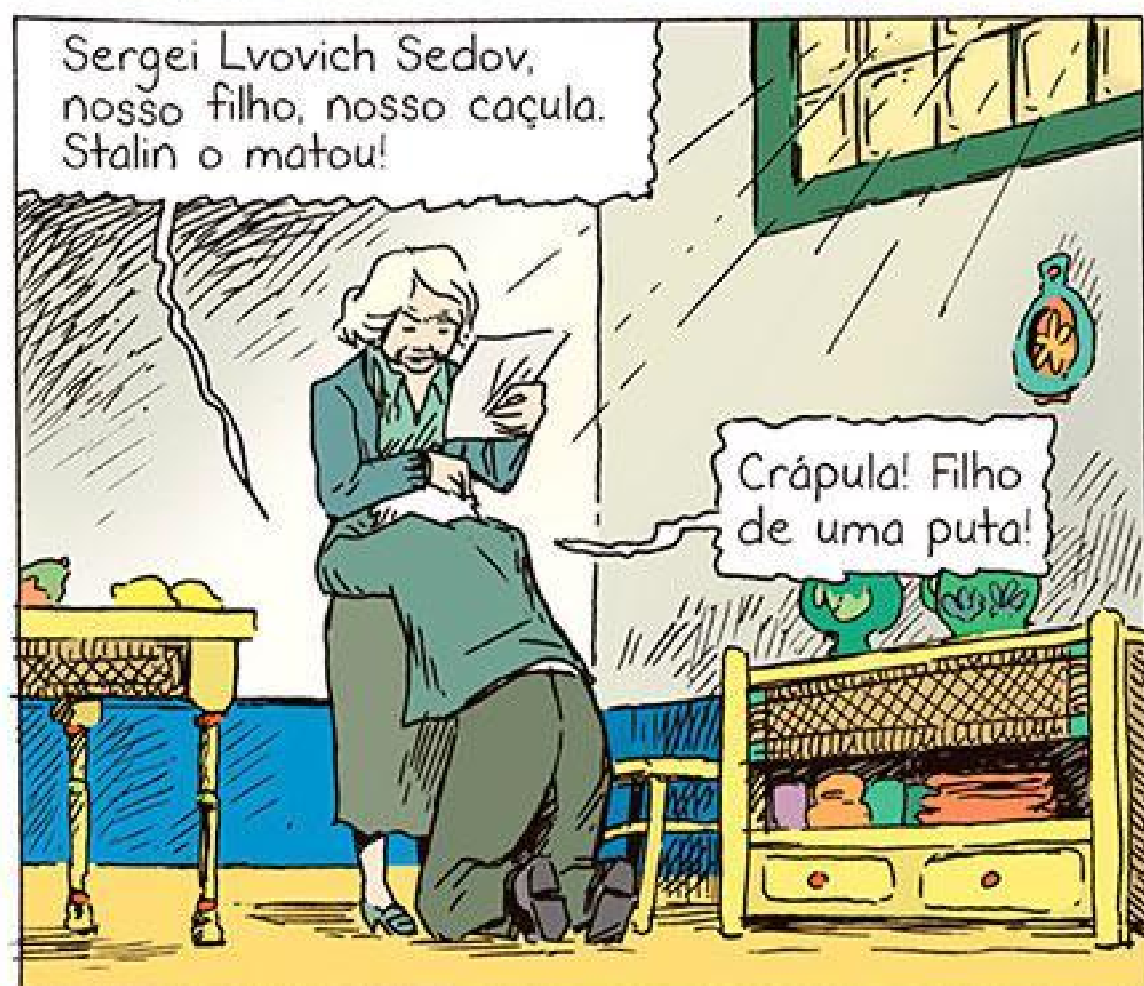

San Miguel Regla, 7 de julho de 1937.
Vou lhe mostrar a casa, senhor Trotsky. Você vai adorar.
Ficarei apenas alguns dias. É o lugar ideal para trabalhar e fazer caminhadas.


11 de julho.
Meu amado Leon, agimos como tolos. Dois tolos que se amavam e que amavam fazer como os seus queridos coelhinhos... Mas agora temos que parar.
Precisamos mesmo?


União Soviética, 29 de outubro de 1937.

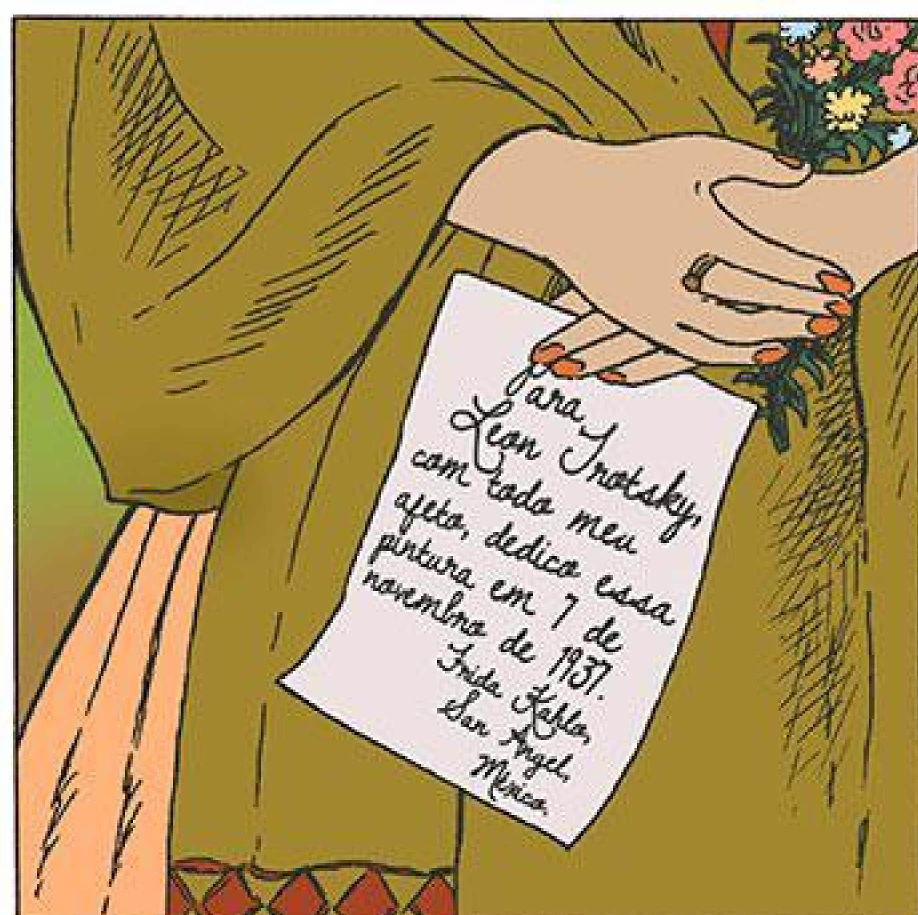

Coyoacán...
NATALIA! NATALIA!


Maldito! Maldito Stalin! Crápula!


Sergei Lvovich Sedov, nosso filho, nosso caçula. Stalin o matou!
Crápula! Filho de uma puta!


Sergei, meu filho... meu bebê...




Para
Leon Trotsky,
com todo meu
afeto, dedico essa
pintura em 7 de
novembro de 1937.
Frida Kahlo,
San Angel,
México


É para você, Leon. Feliz aniversário, *Piochita*!
Estou triste, Frida. Mas graças a essa maravilha, a esperança enche meu coração para os próximos 58 anos.


Hoje é seu dia, minha pequena! A galeria da universidade não é pouca coisa!
São só quatro telinhas! Sou a maior pintora do mundo, mas devo me manter modesta.


Suas pinturas são as mais bonitas, meu amor!
Esta exposição é que está feia. Este lugar é podre! Até fede!


Foi você que pintou essas maravilhas?
Não, foi ela! Ela! Ela é muito talentosa! E é minha mulher!


Sim, fui eu.


Julien Levy.
Frida Kahlo.
Dieg...


Com licença, senhor, vou roubá-la um pouquinho.
Bom... eh... vai fundo...


Tenho uma galeria em Nova York dedicada à arte de vanguarda. Gostaria de lhe conceder uma exposição individual.
Com trinta coisas suas!


Trinta coisas?
Exato, trinta!


Enquanto esperamos sua exposição em Nova York, esta venda aqui em casa já vai tornar você conhecida no México, meu amor.


Você sabe, Diego, não quero ser conhecida como pintora, e sim como uma personalidade interessante.
Perfeito! Afinal, você é uma pintora muito interessante...


Quatro telas vendidas para o grande Edward G. Robinson em pessoa! Oitocentos dólares!
Passa *la plata* pra cá, *panzón*.


Essa grana é minha! Os primeiros dólares ganhos com meu pincel!
Mas como você foi gentil, vou te dar um chapéu novo com uma bela pena de pavão.


Paris, 8 de fevereiro de 1938.
Liova! Está na mesa!


Liova?


Jeanne...


Jeanne... Sieva...
Não me sinto bem...


Mais rápido, Étienne!
Liova está muito mal.


Não se preocupe, Jeanne. Estamos chegando. A clínica Mirabeau é dirigida pelo doutor Girmonski, um excelente cirurgião.


Escute, Liova: vou internar você com um nome francês. A clínica está cheia de russos brancos, temos que ser prudentes.




A apendicectomia foi um sucesso total. Nosso paciente terá alta em alguns dias.


12 de fevereiro.
Ooooohhh...
He he he...


HAAAAAaAaaa... HAAAiiiiiiiiii!!
Vou ter que operá-lo de novo. Enfermeira, prepare a sala!
Sim, doutor Thalheimer.


Todos os nossos filhos... todos... Por quê, Leon? Por quê?...


Foram os serviços secretos soviéticos que mataram meu Liova... Ele estava bem e então, quatro dias depois, parece um louco. Esses cirurgiões estão a serviço do NKVD, só pode!
O que você pensa em fazer?


Antes de tudo, queria trazer meu neto Sieva para cá. Ele já perdeu os pais, e agora o tio... Mas essa... essa mulher, a tal de Jeanne Martin des Pallières, não quer deixar.


Paris, abril de 1938.
Está tudo assinado, meu caro Breton. Pode ir tranquilo fazer suas conferências sobre o surrealismo.


Obrigado, senhor ministro.
Olhe! Vamos contemplar os barquinhos navegando no tanque.


Lupe, esse é o André Breton, um grande poeta. E sua esposa, Jacqueline, que é pintora.


Essas são Lupe, minha esposa, e nossas duas lindas filhas.


Mas sua esposa não é a Frida?
Sim, a terceira. Lupe é a segunda.


Ela vai hospedá-los. Estarão como em casa, não é, Lupe?
Diego! Pare!




O México é o país surrealista por excelência, cara Frida. Suas paisagens, suas cores, seus animais... Olhe para você, vestida de asas coloridas, é a encarnação maia do surrealismo...


Foi você que decretou isso?
Sim.

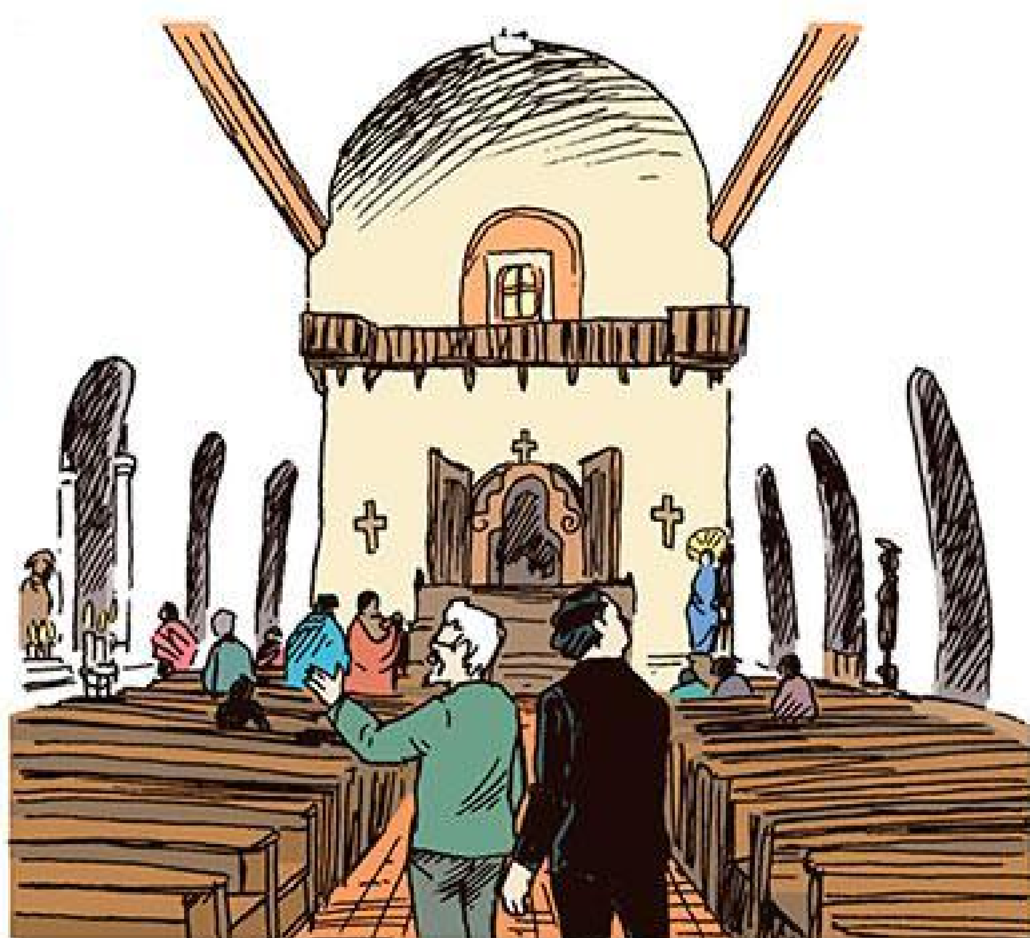

Pois errou feio! Sou tão surrealista quanto Fulang-Chang é impressionista!
Quem é Fulang-Chang?


Meu macaco-aranha.
Ah...


Pensando bem, me pergunto se Fulang-Chang não gostaria de ser surrealista também. Ele tem tido sonhos estranhos.
Sonha que está transando com o papa!











Você viu? Peguei um!



André! Enlouqueceu? Para essa gente esses *retablos* são sagrados! Isso é roubo! Como pôde?



Achei este bonito demais. Uma obra-prima surrealista! De qualquer jeito, tem um monte deles nessa igreja. Ninguém vai notar.


Pátzcuaro.
Olhe, Frida, os pescadores. Parecem libélulas!

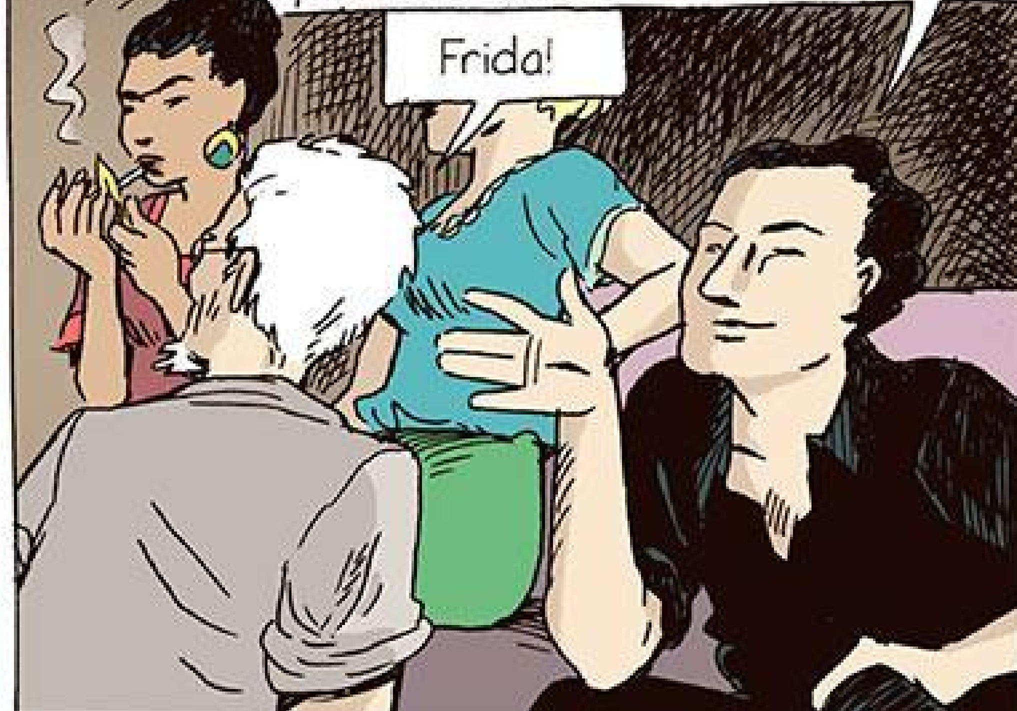

Esse lago é maravilhoso. Sabia que participei de um balé aquático?


Sério? Adoraria ter visto isso...
Foi no Coliseum, no boulevard de Rochechouart, em Paris.


Deve ficar linda de Pequena Sereia, Jacqueline. Ainda mais linda, se é que é possível.


Cuidado, Frida! Também posso virar um crocodilo!


Não compreendo, André. Nossos posicionamentos são iguais. Você militou contra a ascensão do fascismo, se opõe a qualquer forma de colonização, esteve em todos os combates comunistas...
Frida, poderia fumar lá fora?


Estou além do comunismo. Vivo algo que o comunismo não me permite viver.
Frida!


A liberdade do artista não pode se submeter à fidelidade ao partido.


Sou surrealista. Minha vontade de derrubar a fronteira entre sonho e realidade sempre estará acima de qualquer outra luta, seja ela qual for.
O Diego, por exemplo. Ele é pintor e comunista. Isso contradiz suas teorias.


De modo algum. Diego não é surrealista. Ele é um pintor comunista, não um pintor e um comunista. A fusão dos conceitos é viável; seu paralelismo, não.


E a Frida, você diz que ela é surrealista, mas ela é uma das comunistas mexicanas mais convictas.
Frida é mesmo uma surrealista. Ela pode aderir aos combates do comunismo, e ao seu em particular, Leon. Mas nunca será uma verdadeira comunista.













* Do francês "cadavre exquis". Jogo coletivo criado por surrealistas no qual um texto ou um desenho são compostos a partir da colaboração de vários jogadores, sem que ninguém saiba quem é o responsável por qual contribuição. (N.E.)

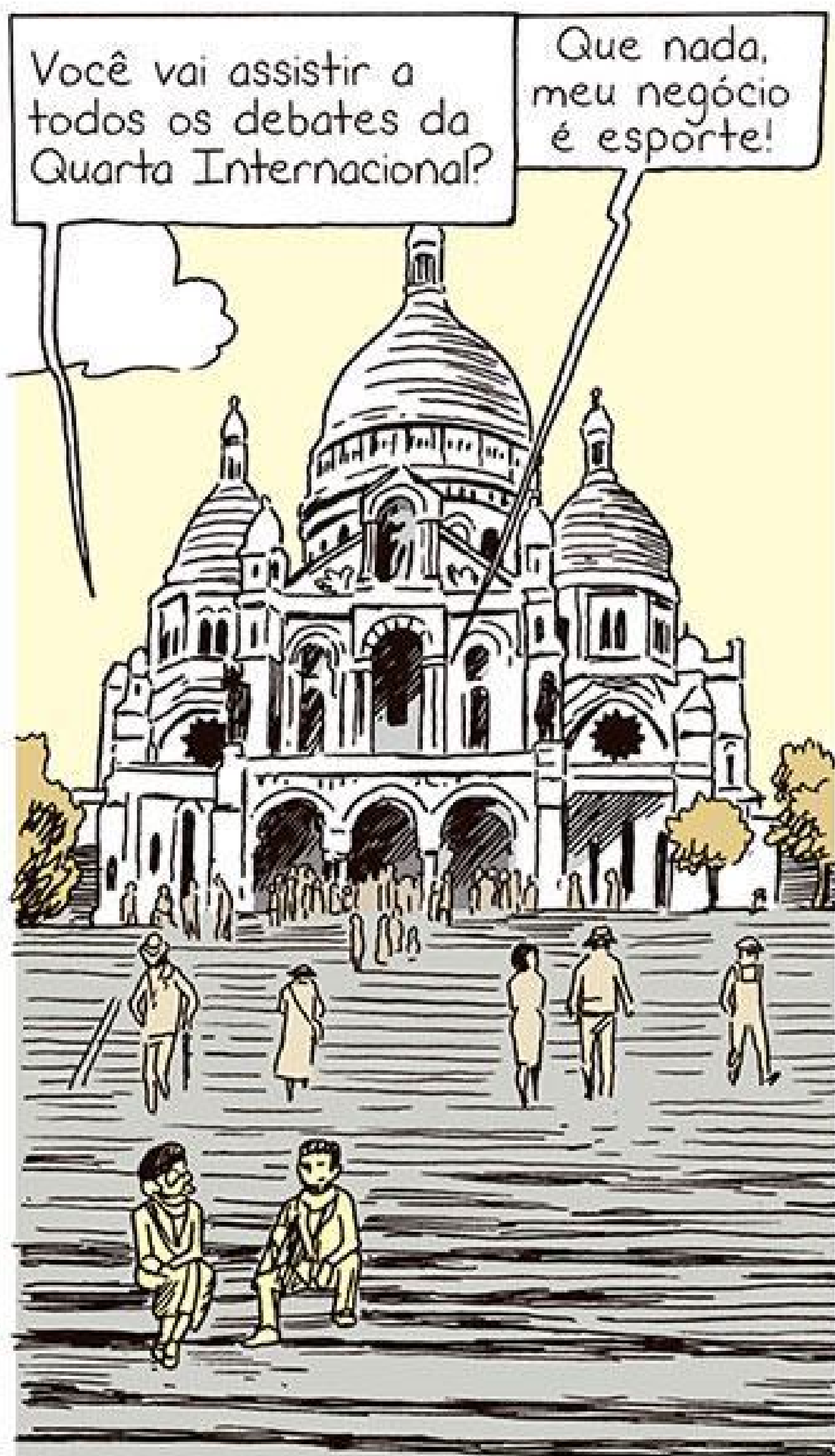

Paris, setembro de 1938.
O que diria de uma boa taça de Bourgogne para celebrar sua chegada à França, senhorita Ageloff?
Café de Flore
Thé


A essa hora? Acha mesmo conveniente, senhor Étienne?
As coisas boas não têm hora.


Um brinde aos trabalhos da Quarta Internacional e a Leon Trotsky!
A Leon Trotsky!


Sabia que minha irmã, Ruth, se tornou secretária dele?
Sim... Sim... Acho que Leon me escreveu sobre isso.


Infelizmente não posso ficar mais com a senhorita. Tenho que preparar as conferências de amanhã. Vou deixá-la aos cuidados de um dos meus mais queridos amigos: Jacques Mornard. Ele é um jovem notável, você vai ver.
Belga, mas notável!


Você vai assistir a todos os debates da Quarta Internacional?
Que nada, meu negócio é esporte!


Esporte? Que esporte, Jacques?
Qualquer um, Sylvia!


Sou jornalista esportivo. Se é futebol, escrevo sobre futebol; se é tênis, escrevo sobre tênis...


Política é um negócio muito chato!


Venha, vou lhe mostrar meu apartamento. Dá pra ver a Torre Eiffel da janela do meu quarto!




Périgny, 3 de setembro de 1938.


Olá, senhorita Ageloff! Espero que Jacques tenha cuidado bem de você!


Ele lhe mostrou a torre Eiffel?
Sim, sim. Ele é encantador.


Ótimo.
Nossos amigos Alfred e Marguerite nos emprestaram sua casa de campo.


Foi para evitar qualquer intromissão do NKVD que decidimos mudar o local da reunião em cima da hora.


Vamos entrar. Reunimos vinte e um delegados de onze países. Sou o representante da seção russa.

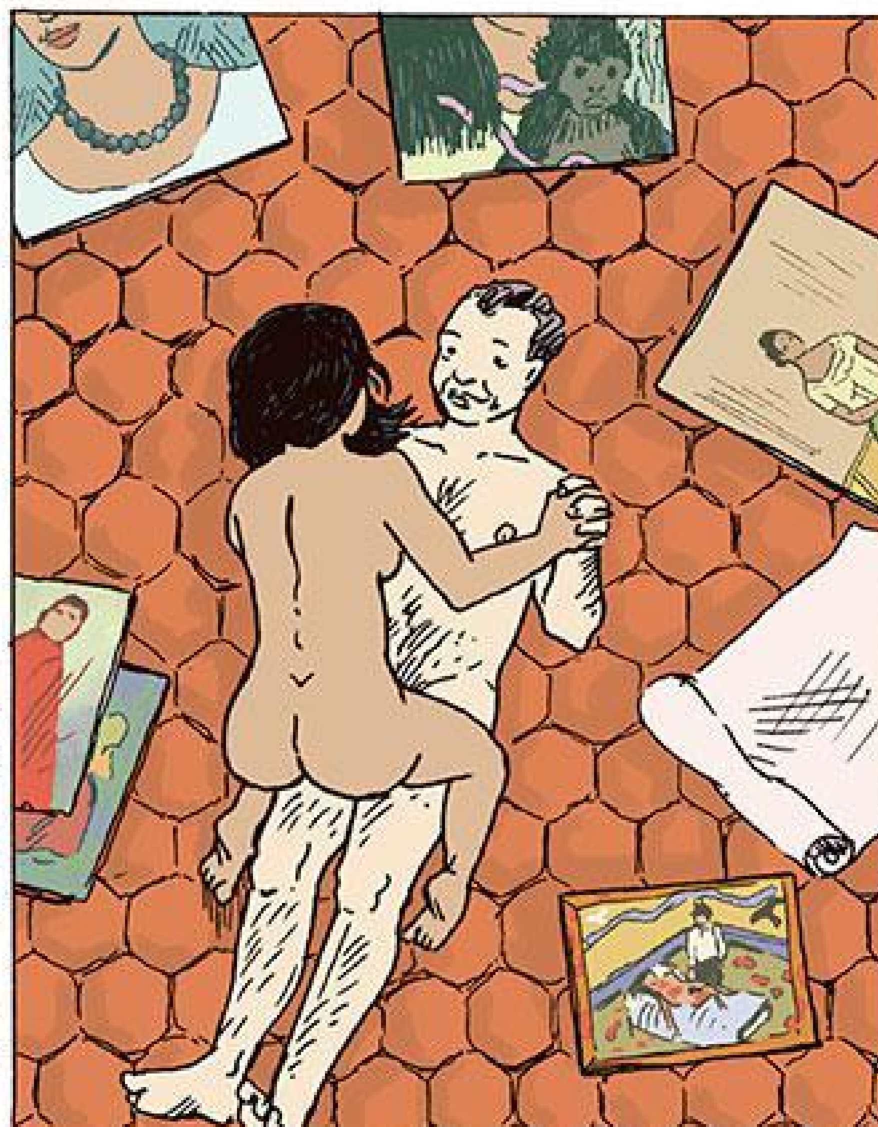

Etienne me enviou um relatório completo! A Quarta Internacional acaba de nascer! Finalmente poderemos trabalhar, avançar, nos unir por todo o planeta e fazer Stalin recuar!
Isso aí! Ao trabalho, camarada!


Falando em trabalho, Diego... Gostaria que limitasse sua ação à arte. Você é bem mais útil para nós com seus pincéis do que num cargo administrativo.


Escroto! Babaca! *Hijo de puta*! Chefinho de meia-tigela! Sua Quarta Internacional não passa de um gesto fútil e vaidoso!


Estou dizendo, camaradas: Leon Trotsky é o pior dos stalinistas!
Que morra!


Não se mexa, senhora Kahlo, é para a *Vanity Fair*.
Anda, Nickolas. Temos que escolher as telas para a exposição de Nova York. Você prometeu que faria o que eu mandasse!




Nova York, início de outubro.
Não acredito em você!


É verdade! Larguei o Diego e não estou nem aí para as putas que ele está comendo!


Estou livre, Julien. Posso fazer o que quiser com os homens e com o pau deles.
Hum...


Agora você acredita?


O Gardiner morreu. E como se não bastasse, estou quase sem dinheiro, Clare... Estou arruinada!
Em Hollywood me disseram que estou velha demais para continuar no cinema... Trinta e três anos... Isso não é ser velha...
Claro, claro, Dorothy... Vamos encontrar uma solução...


Tem razão. Vou organizar uma grande festa com todos os meus amigos. Que meus últimos dólares sirvam para algo de bom!


Obrigada por terem vindo! Reuni todos vocês para anunciar que partirei numa longa viagem. Mas primeiro, vamos beber algumas garrafas de champagne!

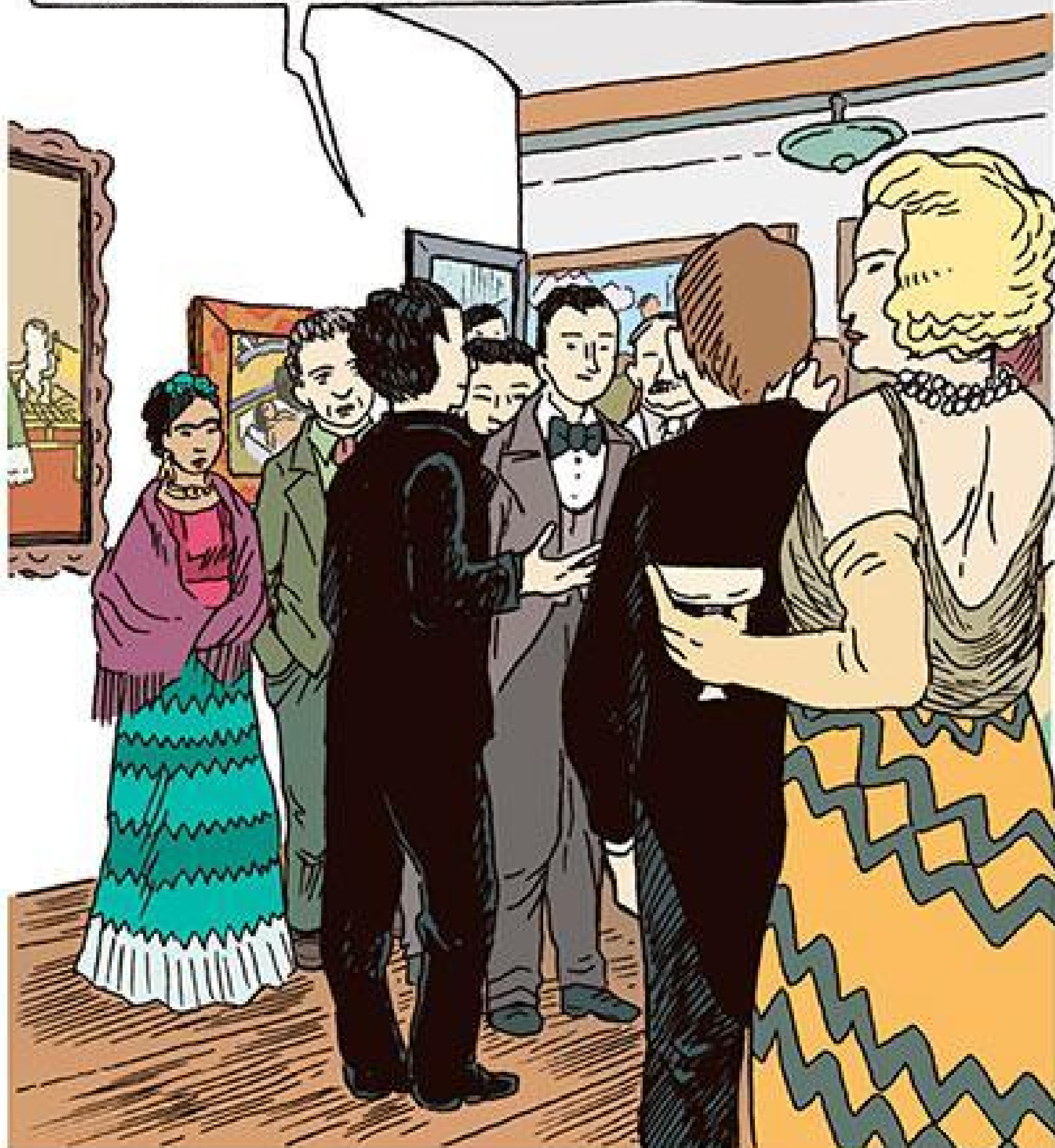

Não acredito em você!
Juro que é verdade, Nickolas! Tão verdade quanto eu me chamar niña chuicuititita!


Agora você acredita?






1º de novembro.

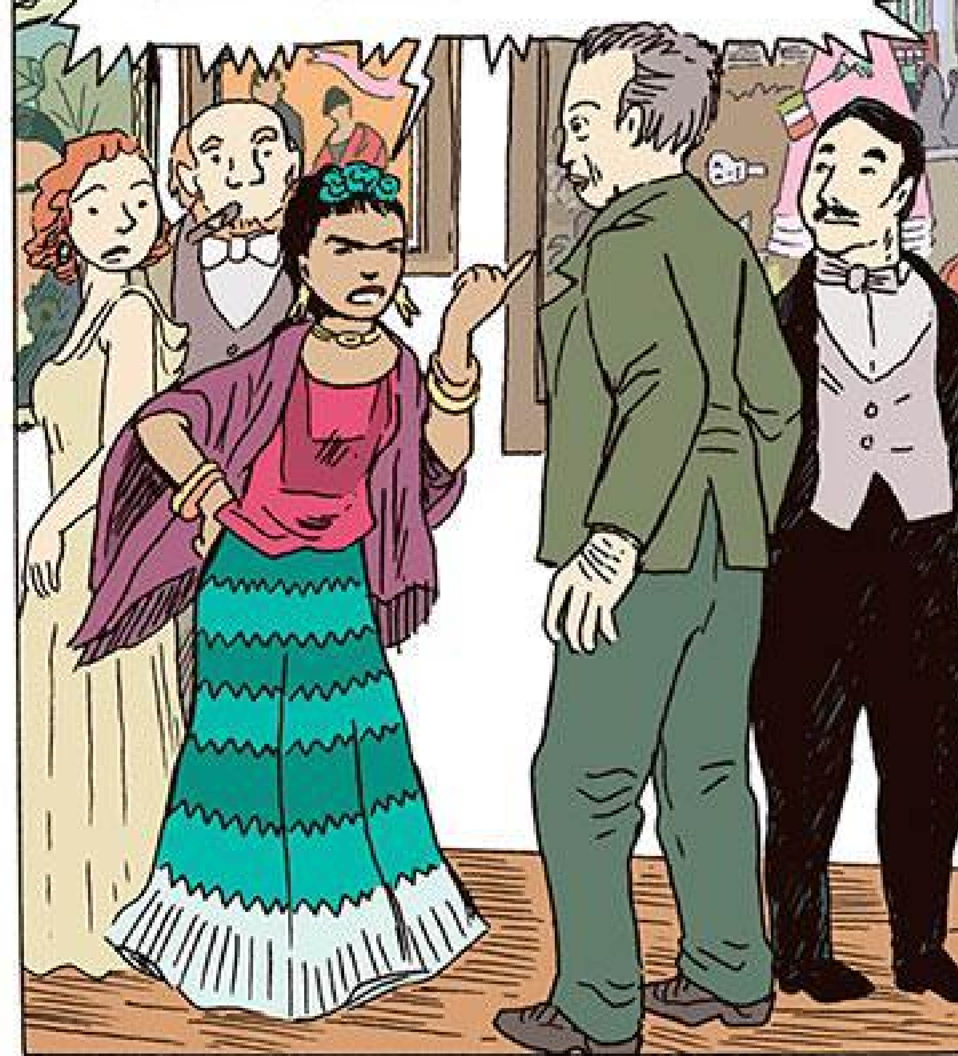

Essa mulher extraordinária é uma borboleta magnífica e perniciosa, pairando em volta de seu monstruoso marido marxista...

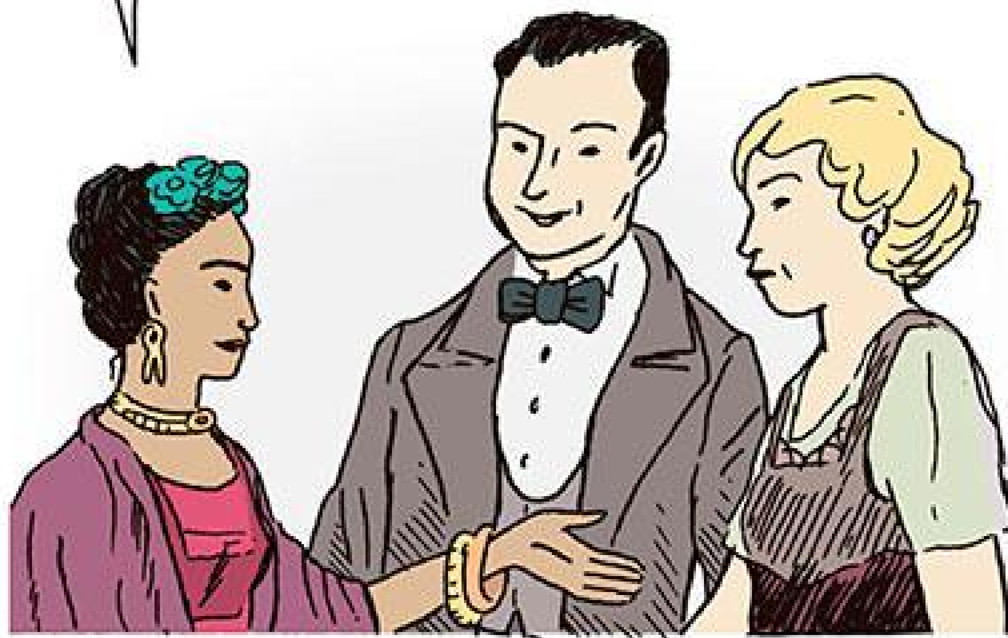

Mas deixo que descubram por si mesmos. Exposto nas paredes da esplêndida galeria do Sr. Levy, o talento da maior artista surrealista mexicana: Frida Kahlo!


CLAP CLAP CLAP CLAP CLAP
¡Gracias!
¡Muchas gracias!


Esse cara me dá nos nervos com essa porra de surrealismo. O grande Senhor Surrealismo!


E se a gente desse o fora deste ninho de milionários e fosse dar uma trepada no telhado lá de casa, feito dois cabritos-monteses?


Um me toma por uma surrealista e o outro por uma puta! Deixem minha pintura e minha boceta em paz, vocês todos! Ou vou voltar para o meu monstruoso marido marxista!


Frida, permita-me lhe apresentar Clare Boothe Luce, a editora da *Vanity Fair*.
Muito prazer, senhora.


Você não vai escrever as baboseiras do Breton sobre o surrealismo na sua revista, vai?
Não, fique tranquila! Vou apenas transcrever minhas emoções. Suas telas me tocam fundo no coração. Você consegue...


É tão pungente... Sinto vontade de...
Lamento muito, eu não queria...


Não é culpa sua. Ando muito sensível... Minha amiga Dorothy se suicidou. Ela... tinha apenas trinta e três anos.


Que história triste. Temos que fazer alguma coisa. Vou pintar um *recuerdo* em memória dela.


Obrigada, Senhora Kahlo. Obrigada! Acho que a mãe de Dorothy ficará encantada!

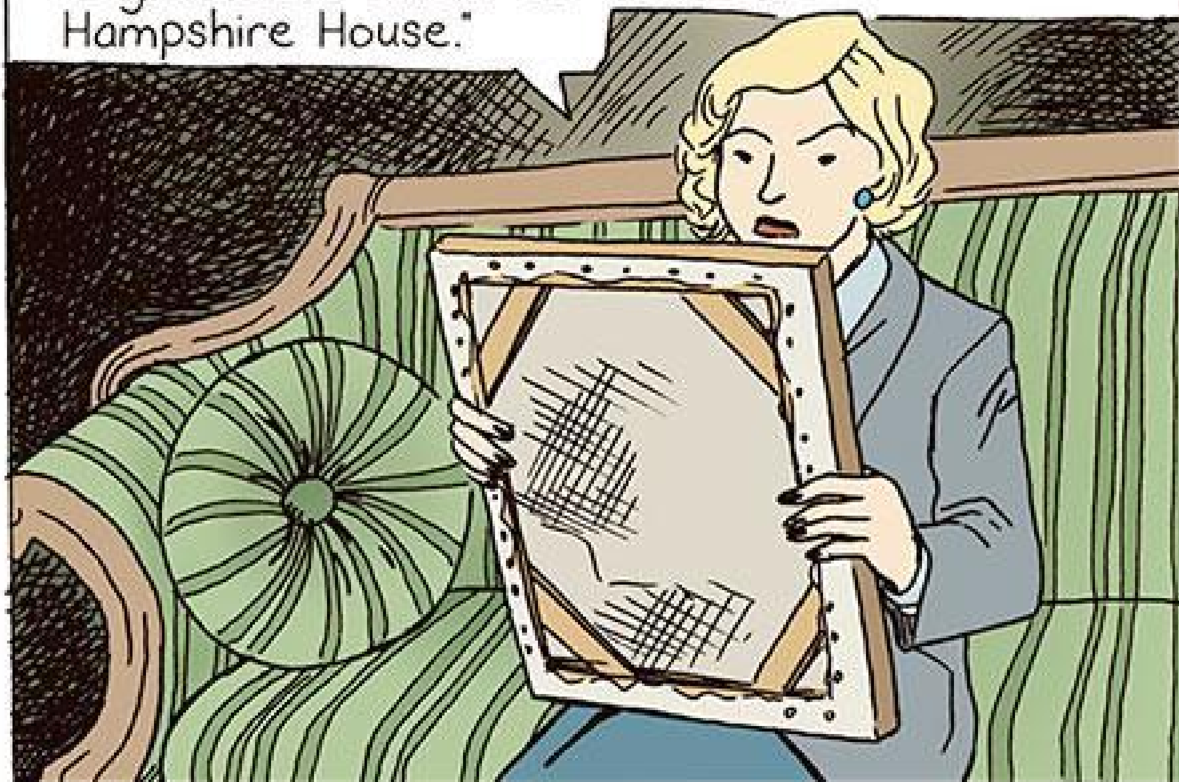

Feliz Dia dos Mortos, camarada Leon!
2 de novembro.


É de açúcar! Pode comer o Stalin ou colocá-lo em pedaços no café.
STALIN




Jean, destrua para mim esse... essa coisa imunda.

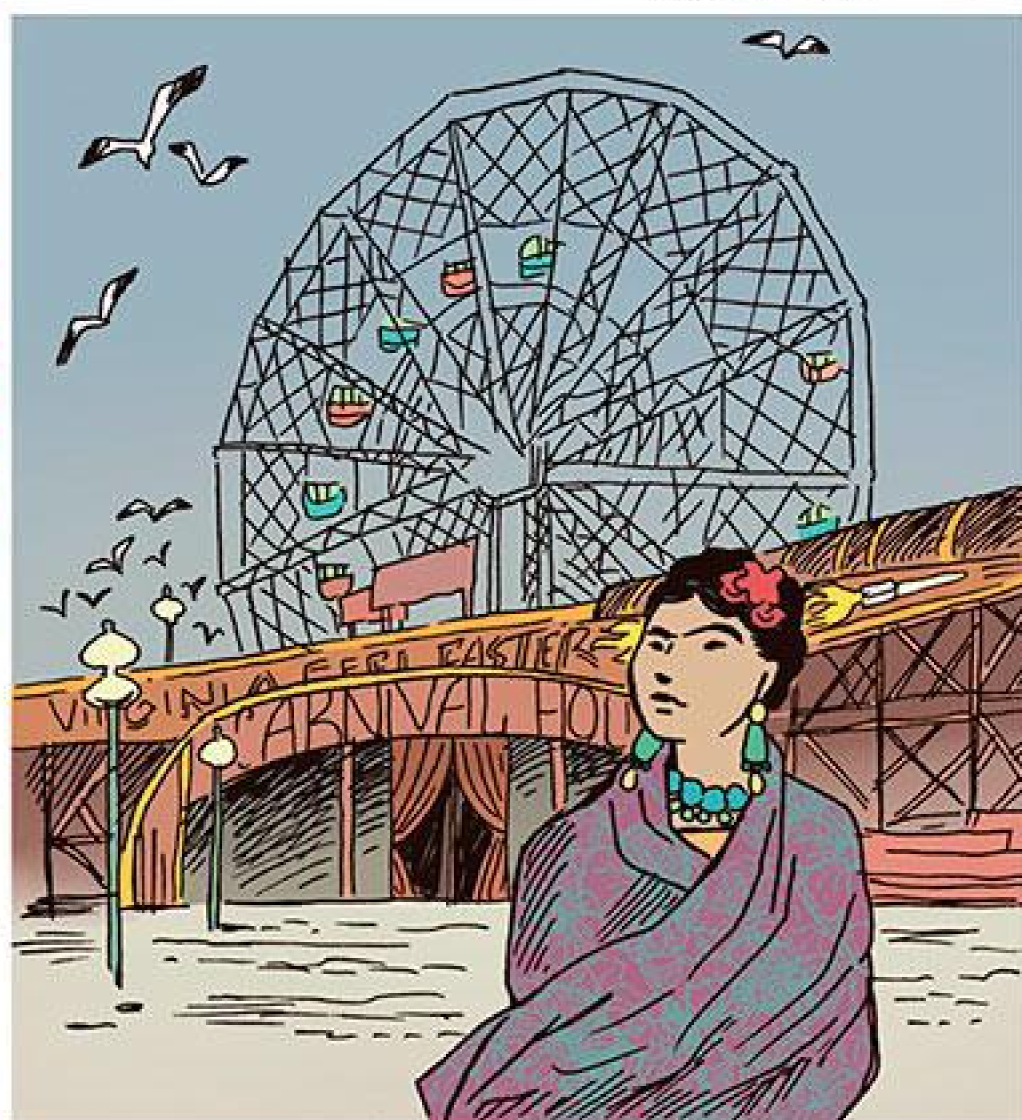

CRAC!


"No 21º dia do mês de outubro de 1938, às seis horas da manhã, a Sra. Dorothy Hale se suicidou na cidade de Nova York jogando-se da janela do andar de cima da Hampshire House."


"Em sua memória..."
"...pintado a pedido de Clare Boothe Luce para a mãe de Dorothy."




KIMONO
AI CAFE




Olhe só que horror! Que infâmia! Quero que me ajude a destruir isso, Isamu!

Não se destrói uma tela de Frida Kahlo. Vou só esconder as palavras mais chocantes com um pouco de tinta.

Mas prometa uma coisa, Clare.
Que nunca deixará a mãe de Dorothy ver isto!

Acho que Clare não gostou muito do *retablo*... Fez uma cara meio estranha quando lhe dei...

Acha que eu pus sangue suficiente? Dizem que a gente perde muito sangue quando se esborracha no chão...
Não se mexa! Está perfeita!

Maravilhosa! Está incrível! Vou imortalizar você!
Julien, você tá parecendo o Nickolas. Ele é que fica me fotografando o tempo todo. É um saco!

Ele fotografa você vestida. Eu, nua! Cada um no seu domínio, querida.


Sinto falta da minha pequena Frida.

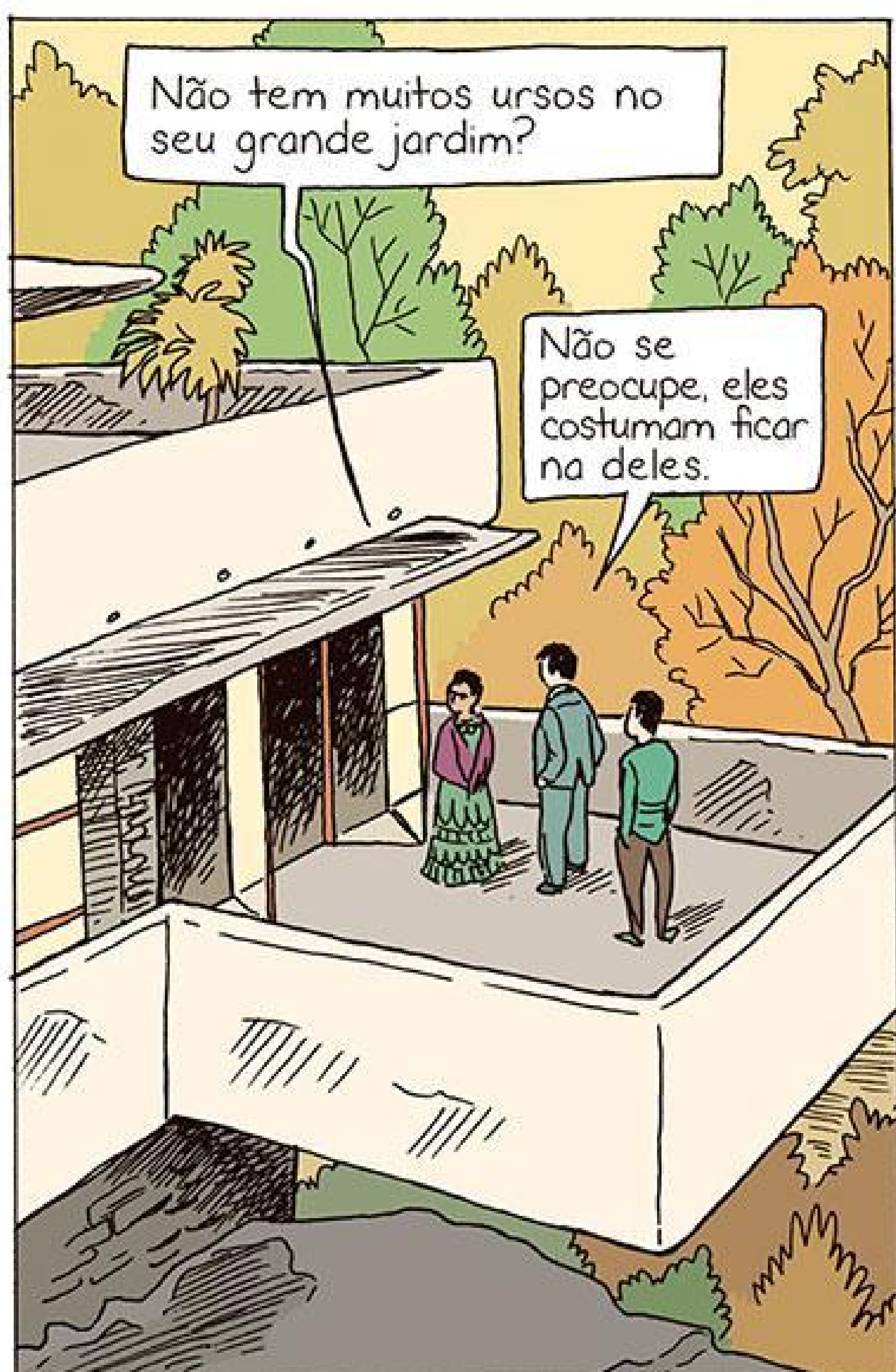

Diego, você não pode mais ser secretário da organização. Um secretário que não responde às cartas, que nunca chega na hora nas reuniões, que faz exatamente o contrário do que foi decidido em comum... não é um bom secretário.


Me demito da Quarta Internacional.


Sinto falta da minha pequena Frida...


Ele quer muito te ver, Frida. E pode se tornar um dos seus mecenas...
Aposto que esse Kaufmann mora numa cabaninha de troncos no meio dessa floresta imensa! E esta noite ursos selvagens virão nos devorar!


Bonitinha, a sua cabaninha!


Não tem muitos ursos no seu grande jardim?
Não se preocupe, eles costumam ficar na deles.


Tenho uma carabina. Montarei guarda na porta do seu quarto, se quiser.
E se eles entrarem pela janela? Seria melhor se estivesse na minha cama, Sr. Kaufmann!




Frida? Está dormindo?


Levy, está perdido? Espere, vou acender a luz.


Só fui beber um copo d'água... Vou voltar para a cama. Boa noite, senhor Kaufmann.


Frida! O que está fazendo na minha cama?
Já estou aqui há quinze minutos, *su tonto!*


Senhorita Kahlo?
Está dormindo? É o Edgar...


Paris, janeiro de 1939
E a cabana na floresta é linda. Fica em cima de uma cascata...
MOULIN ROUGE


E ele virou seu mecenas?
Que nada! Só queria me comer... O resto ele logo esqueceu.


Jacqueline, que bom rever você...


E essa é a Aube, nossa filha. Ela adorou a ideia de dividir o quarto com uma nova amiga que desenha tão bem.
Como você é linda, *niñita chiquitita* preciosa!


Você tem muitos bebês lindos. Eu nunca tive um... Você vai ter que me emprestar algum às vezes.




Camarada Diego, sua decisão de deixar a Quarta Internacional me coloca numa situação embaraçosa.
É?


Como não me sinto mais ligado a você por uma solidarie-dade moral, não posso continuar sendo seu convidado.


Vou lhe pagar um aluguel até encontrar outro lugar para morar.
Ficou doido, foi? Você é meu convidado, Leon!
E Jean também!


Não quero saber do seu dinheiro! E não sou eu que vou botar você na rua. Só estamos brigando um pouquinho. Não é como se você tivesse comido minha mulher!
Não, claro, naturalmente... Mesmo assim vou procurar outra casa... vai ser melhor...


Você devia ir pegar meus quadros na alfândega. Estão presos lá faz dias e você não tira *el culo* dessa cadeira!
Vou fazer isso assim que tiver um tempinho...


HIJO DE PUTA!


Encontrei um lugar para sua exposição, Frida. Já avisei o André.
Você está brava?
Aquele *hijo de puta*!
Au Sou qui pousse
BISTROT HOTEL
HOTEL
Café Thé Grog 3 F
ICI SER


Esses surrealistas são todos *locos* ou *hijos de puta*! Ou *hijos de puta locos*.


Você é o único normal, sensato, Marcel... Como faz para aguentar esses... esses...
Esses *hijos de puta*?


COLLE


Aí está você, Duchamp!


Frida, esse é o Sr. Colle. Ele vai expor suas telas.
Muito prazer, madame.


Frida, vou cuidar pessoalmente da disposição dos quadros. Vou colocá-los entre esculturas pré-colombianas, *retablos* e fotografias de Manuel Alvarez Bravo. Vai ficar magnífico!


Minhas pinturas no meio dessas merdas?!
COLLE


CLANG
COLLE


Vou dar o fora daqui. Vou para um hotel! *Que se vayan todos a la mierda!*




Ai!


Vamos cuidar muito bem da sua perna, meu anjo.
O problema é essa *maldita pata*! Não há muito o que fazer.


Não há nada o que fazer...


Quero voltar para Nova York! Não suporto mais a França.
Não fique triste, não chore, minha pequena. Vou cuidar bem de você.

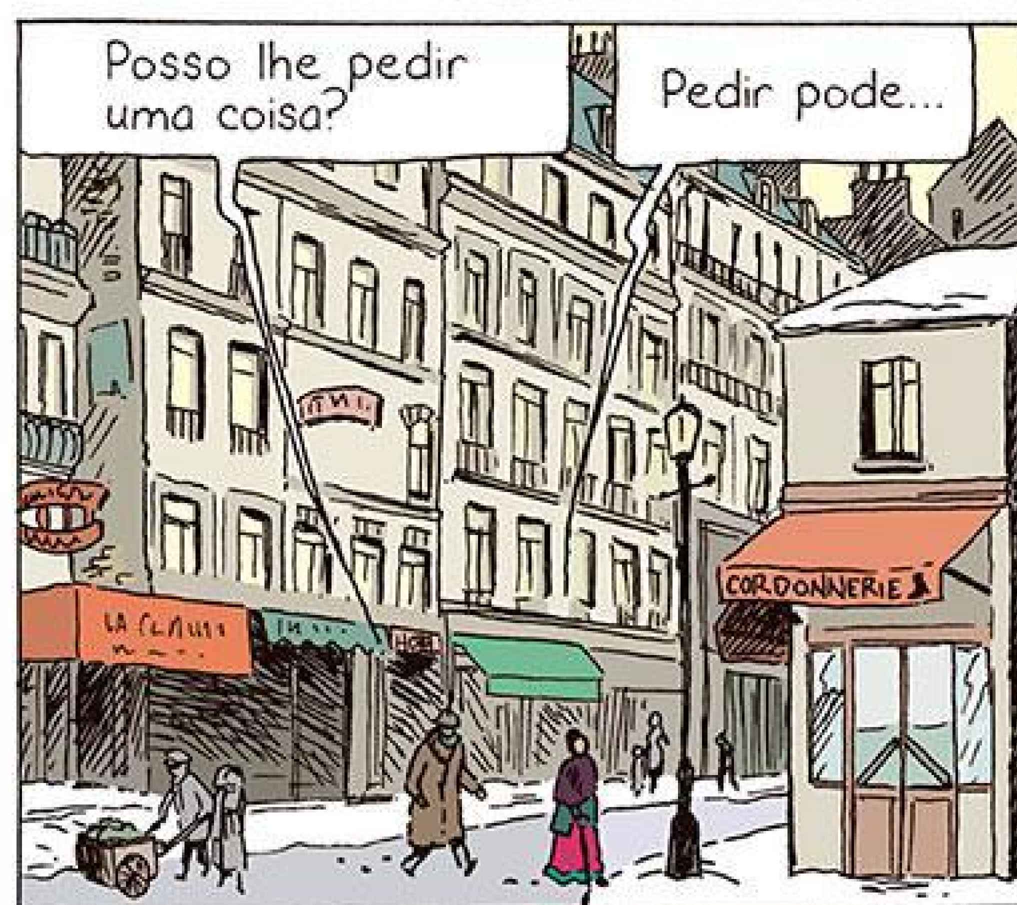





RESTAURANT à la
TABAC
Frida Kahlo!


Sim?
Você é mesmo a Frida Kahlo. Não me enganei!


Jacques Mornard, jornalista esportivo. Adoro suas pinturas, logo adoro você.
Ah... Bem, obrigada.


Posso lhe pedir uma coisa?
Pedir pode...
CORDONNERIE


Você me apresentaria ao Sr. Trotsky?
Lamento, não vai dar. Ele está no México, e estamos em Paris.
ROI DU CAFE


Vamos juntos para o México. Eu carrego suas malas!
Me deixe em paz, senhor Mornard. O senhor é doido.


Só falta mandar restaurar catorze óleos do século XIX e daqui a um mês a exposição poderá começar.
O Sr. Colle me disse que a galeria está pronta. Deixe esses óleos *de mierda* pra lá e vamos fazer minha exposição de uma vez.


Suas telas ficarão melhores em meio a obras mais antigas. O público vai entender de onde você vem. Você é uma índia do século XX. As pessoas têm que saber isso.


Ao México e seus artistas extraordinários!


A propósito... Pode me emprestar 200 francos? Estou completamente duro.


Jacques, querido... Vou ter que voltar para Nova York por causa do meu trabalho...
L'AUTO


O que vamos fazer? Vou ficar tão triste longe de você...


1º de março de 1939.
O Louvre?


Não é possível, senhor Colle!
Claro que é. O Louvre acaba de comprar este quadro, senhora Kahlo.




Hi! Hi! Hiii!
Tenho que escrever pro Diego agora mesmo!


Terá tempo para isso depois do *vernissage*. Agora devemos cumprimentar os convidados.
FRIDA KAHLO!


Adoro suas pinturas, logo adoro você!


Quando vamos para o México?


Tome, são para você! Embora não se comparem com sua beleza...
Nunca irei para o México com o senhor. E para que isso entre de uma vez nessa sua cabeça de jornalista esportivo, recuso suas flores.


Eu também trouxe algo para você!


Pablo!
Essas mãozinhas devem enfeitar as orelhas da pintora mais fabulosa de todos os tempos!


Forrrrrmidável! Isso é forrrrrrrrrmidável!


Forrrrrrrrrmidável, pequena Frrrrrida! Que beleza! Que beleza!


Solte ela de uma vez, Kandinsky. Preciso enfeitar essas lindas orelhinhas de artista!

Le Havre, 25 de março de 1939.

Tem tantos intelectuais de *mierda* aqui que eu não aguento mais. Prefiro sentar no chão da feira de Toluca e vender *tortillas* a ter qualquer coisa a ver com esse bando de artistas metidos a besta. Mil vezes Nova York! Mas ainda bem que você estava aqui, Marcel.

Jacques, meu amor. Partirei em breve. Estou tão triste...

Ah, esqueci de te contar: o meu jornal vai me enviar para Nova York! Muito em breve estarei lá com você.

Jacques! Eu te amo!

Eis nossa nova casa, Natalia. Assim não teremos mais que aguentar nem Diego nem Frida.

E agora que a justiça francesa nos deu razão, logo teremos nosso netinho ao nosso lado.

E vamos criar coelhos!


Nickolas, querido, você comeu outras mulheres durante minha ausência?
Frida, eu... eu...


Isso quer dizer que sim! Putas norte-americanas, é isso? Quantas?
Calma aí, Frida. Não é isso. Não fiz isso... É só que...


Eu encontrei alguém...


...e vou me casar...
Mas eu te amava, Nickolas!


Você ama o Diego. Quando estamos juntos, ele sempre está presente. Ele está sempre com você...


Frida! Frida! Volte...


Pode dar comida para eles, Sieva.


Nem sei como agradecer vocês, Alfred e Marguerite, por terem trazido nosso Sieva.


Nós reforçamos a segurança.


E ele precisa se acostumar a ser chamado de Esteban, para que se passe por um menino mexicano.


Nosso netinho vai trazer alegria para a casa... Estamos precisando...
Meu leãozinho fica tão bonito quando sorri...


Ninã Fisita, você voltou!


Oh, minha pequena Frida, estou tão contente!


Diego, eu não vim para ficar.
O quê?


Agora que o Leon e a Natalia não estão mais na Casa Azul, vou voltar a morar lá... sozinha.
Mas...


Vai ser melhor assim.


Brooklyn, setembro de 1939.
Não cumpri meu serviço militar obrigatório na Bélgica... Por isso tive que arranjar um passaporte canadense...

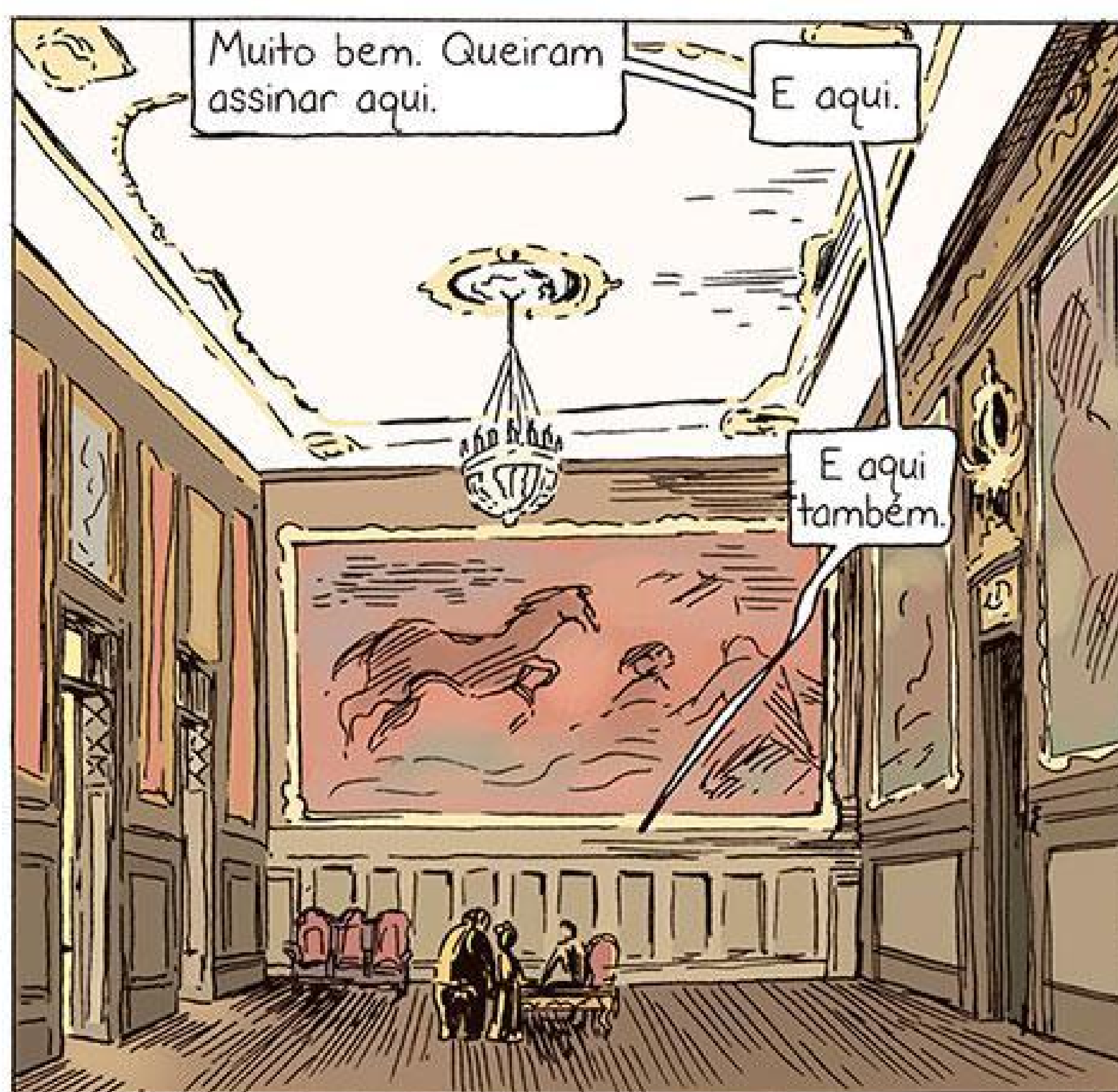

Ele me custou três mil dólares.


Frank Jacson... Combina com você, querido. Mas tem um erro: falta um "k" em Jacson.
O pessoal da alfândega nem notou.


Um importador inglês propôs que eu trabalhe no México...


Com isso você logo poderá ir para lá também.
Nossa... isso é muito dinheiro!


Você tem certeza disso?
Sim, Diego, tenho...

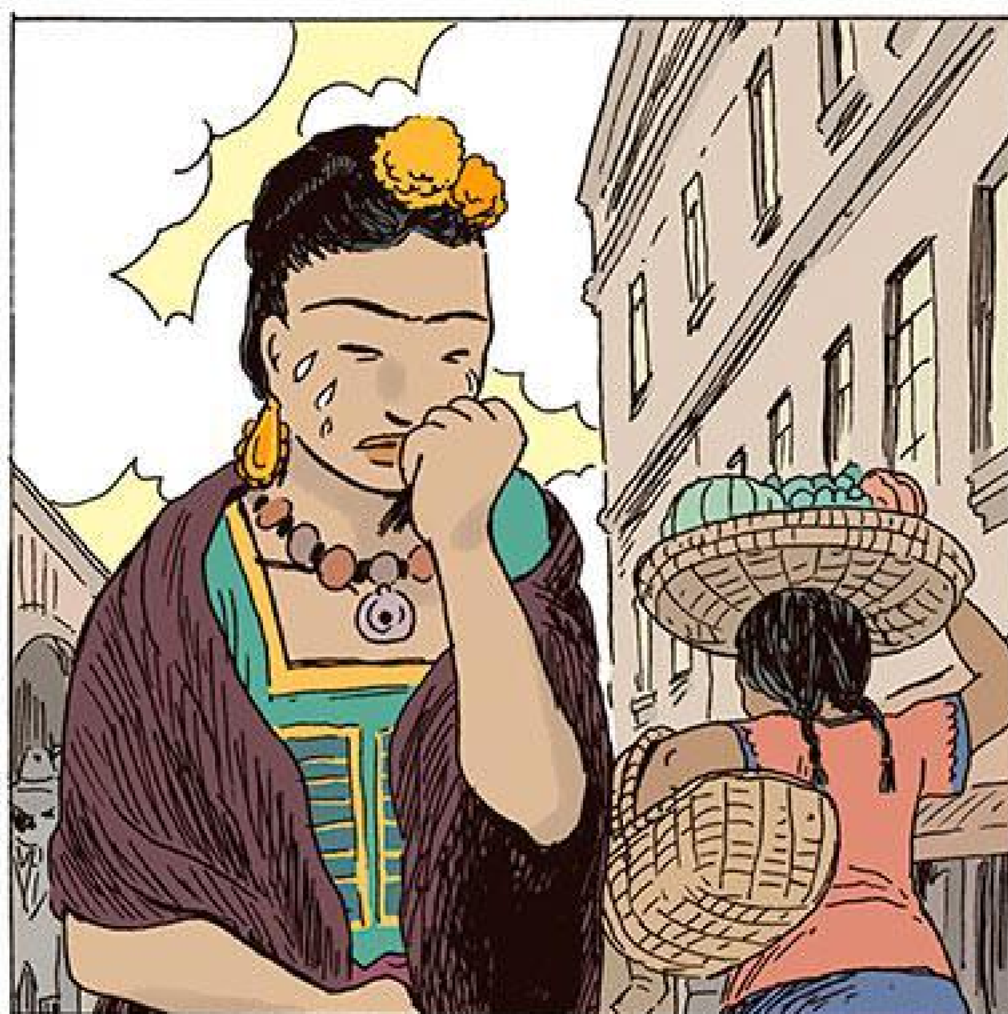

Muito bem. Queiram assinar aqui.
E aqui.
E aqui também.

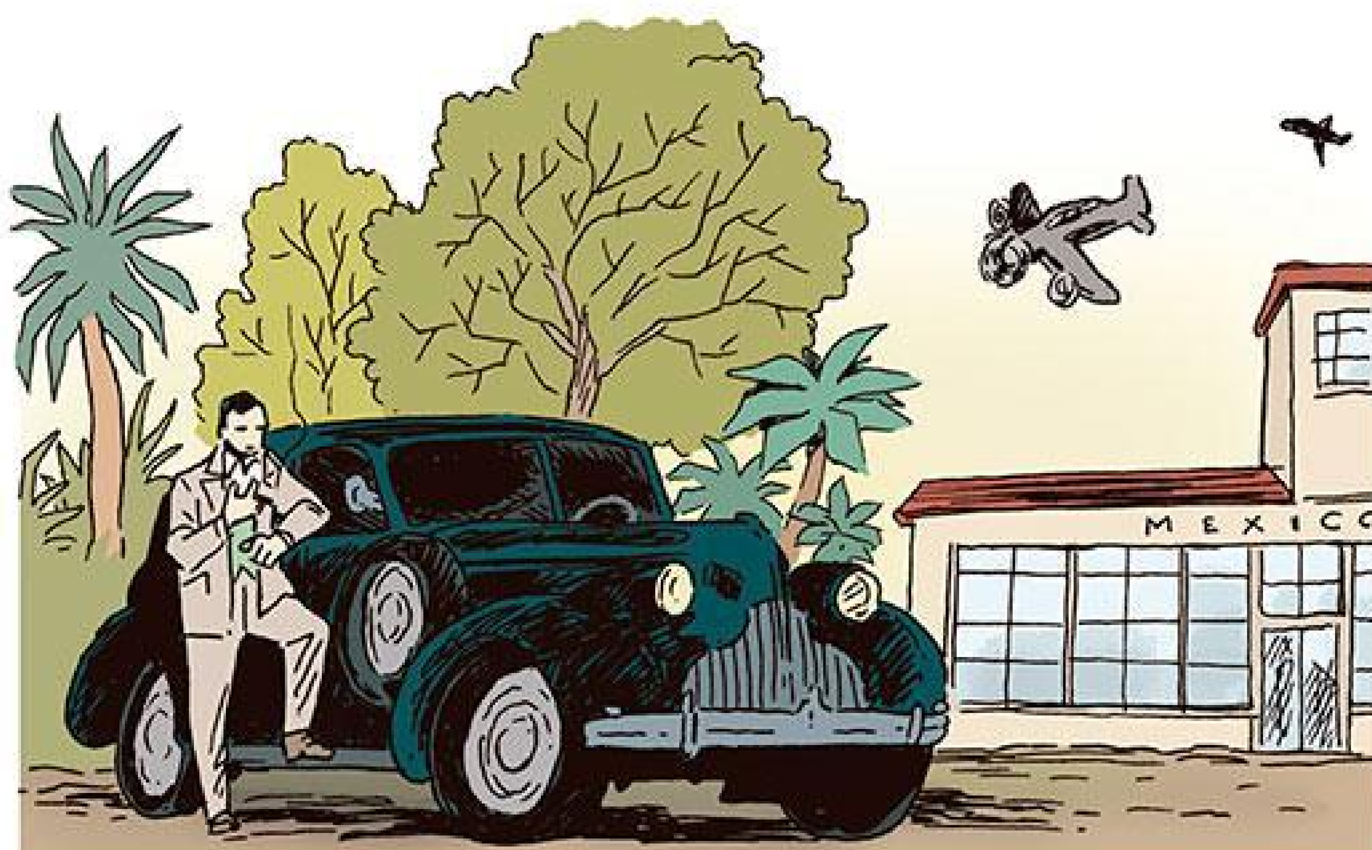

Tem razão, minha pequena.
Fizemos a coisa certa.


Até breve,
minha linda.
Até breve, meu
sapo gordo.


Até breve...








Mamãe! *Tovarishch* Eitingon! Viram só o meu carro?


Um Buick! Magnífico, não é mesmo?
Foda-se o seu carro, imbecil. Vamos de uma vez!


Eu e Eitingon vamos coordenar tudo. Você fará o que a gente mandar. E ficará de boca fechada!
Sim, mamãe.


Sua mão deve ficar mais longe da ponta do pincel, Irene...


Quem é essa *hija de la chingada*?
Essa é a Irene, minha nova assistente... Ela é húngara...


Frida, fico feliz em te ver... Mas o que veio fazer aqui?
Vim... Vim te trazer isso...


Pensei que estaria com fome... Precisa se alimentar...


Não sabia que você já tinha uma nova empregada...

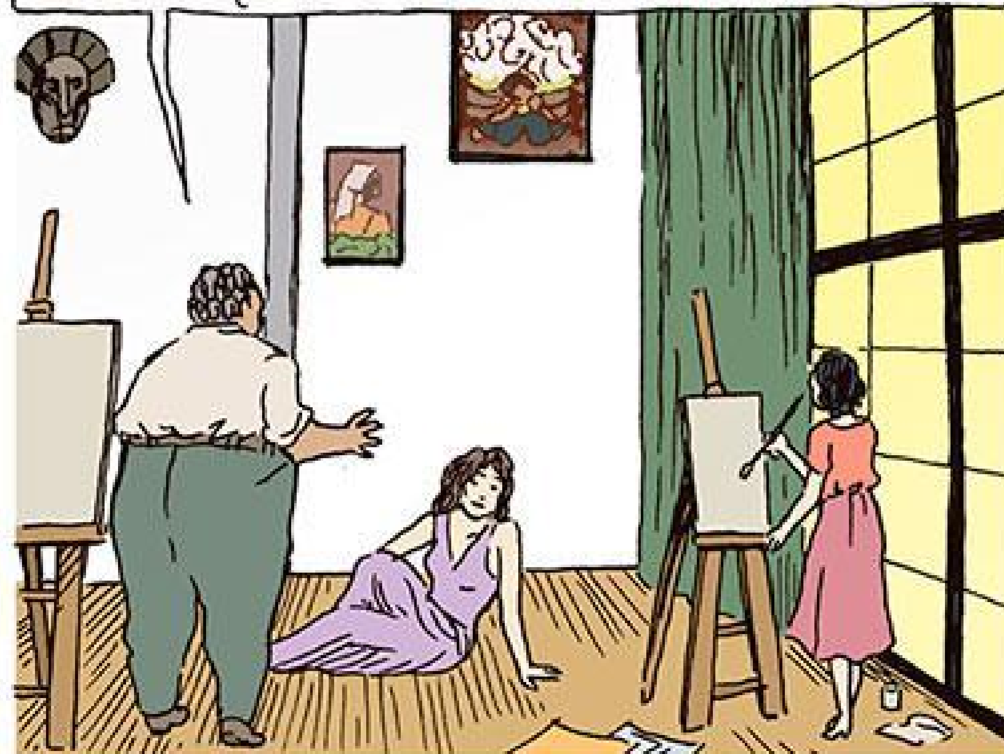

Se soubesse, não teria preparado coxas de frango marinadas... Na certa ela faz isso melhor do que eu...


Também te trouxe uma garrafa de leite, *panzón*...
Então que tal se nós comermos todos juntos, garotas?


Esse hotel é ótimo, Diego!
Sim, e fica bem na frente da minha casa. Assim vai ser mais simples para você vir posar.
SAN ANGEL INN


Fui mandada embora como uma coisa imunda das filmagens de ...*E o vento levou*. Só porque não sou casada.
Não entendo. Você me disse que era casada com o Chaplin!


Sim, a gente se casou há três anos. Num navio, no Oriente... Mas não temos papéis para provar. E, sem provas, para os produtores de Hollywood eu sou uma mulher imoral.


Isso você vai me mostrar mais tarde. Por enquanto, não se mexa.


Quem é essa outra *hija de la chingada*?


É a Paulette Goddard. Lembra? Vimos ela no cinema, em *Tempos modernos*...
Ah... Trouxe uma garrafa de conhaque pra você, *panzón*...
COGNAC








Janeiro de 1940.
AERO PUERTO


Que bom te ver de novo, Jacques, meu amor.
Frank! Me chame de Frank! Esse passaporte custou muito caro.


O dia está bonito, você está aqui, a vida é bela!
Sim, e tenho um Buick, querida!


Meu novo emprego rende uma boa grana.


HOTEL
ERIA


Que calor! Vou tomar um banho. Depois você me fala mais desse seu novo trabalho, amor?
Sim, sim, claro...




AVENIDA
5 DE MAYO



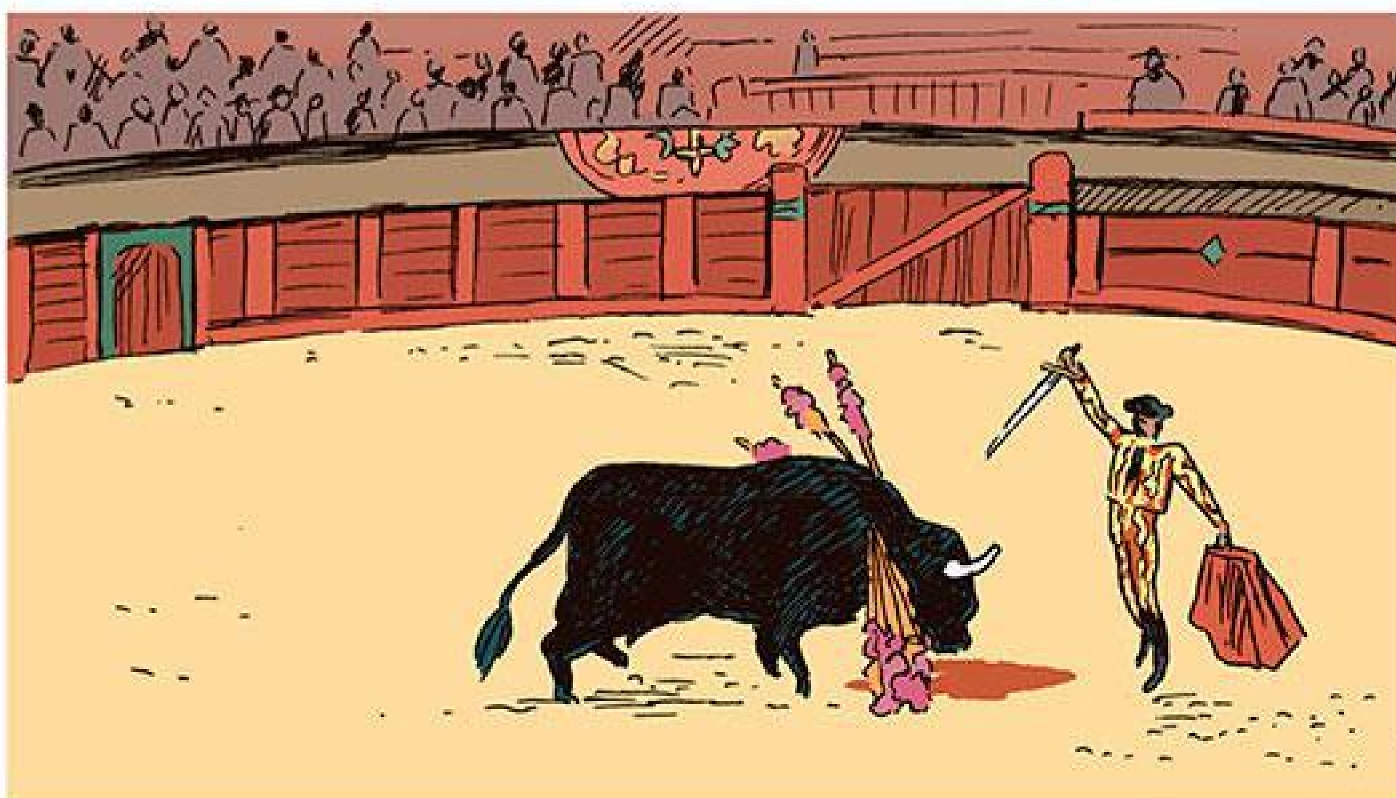

Eu queria passar para te dar um alô no trabalho. Mas nunca encontrei a rua...
Devo ter te dado o endereço errado. Posso escrever, se quiser.


Como sabe, há algumas semanas sua irmã Ruth ficou misteriosamente doente e teve que voltar para os Estados Unidos com urgência...
Sim...


Meu amigo Étienne, de Paris, me falou muito bem de você.
E como o cargo de sua irmã está vago...


Vai trabalhar para ele?! Para o seu deus? Está contente?
Muito!


E pode me explicar o que exatamente é essa Quinta Internacional?
Quarta, Frank! Isso te interessa agora?








Eitingon vai repetir pela última vez o que você deve fazer. Você precisa entender tudo e, o mais importante, ficar de bico calado.
Sim, mamãe.


Ô de cima! Tô procurando trabalho. Não tem algum pra mim?


Adoro essa comida exótica...
A cozinha mexicana é realmente excelente! Mas o que eu mais adoro são as pimentas.


As pimentas nos dão todo o calor que receberam de K'inich Ajaw, o senhor de rosto solar dos maias.
Senhor Trotsky?


Sim?
Esse rapaz está procurando trabalho. Pensei que podíamos contratar ele para a vigilância.


Como você se chama?
Robert Sheldon Harte. Sou norte-americano, senhor.


Se souber manejar um revólver e um fuzil, está contratado.
Eu me viro bem com armas...

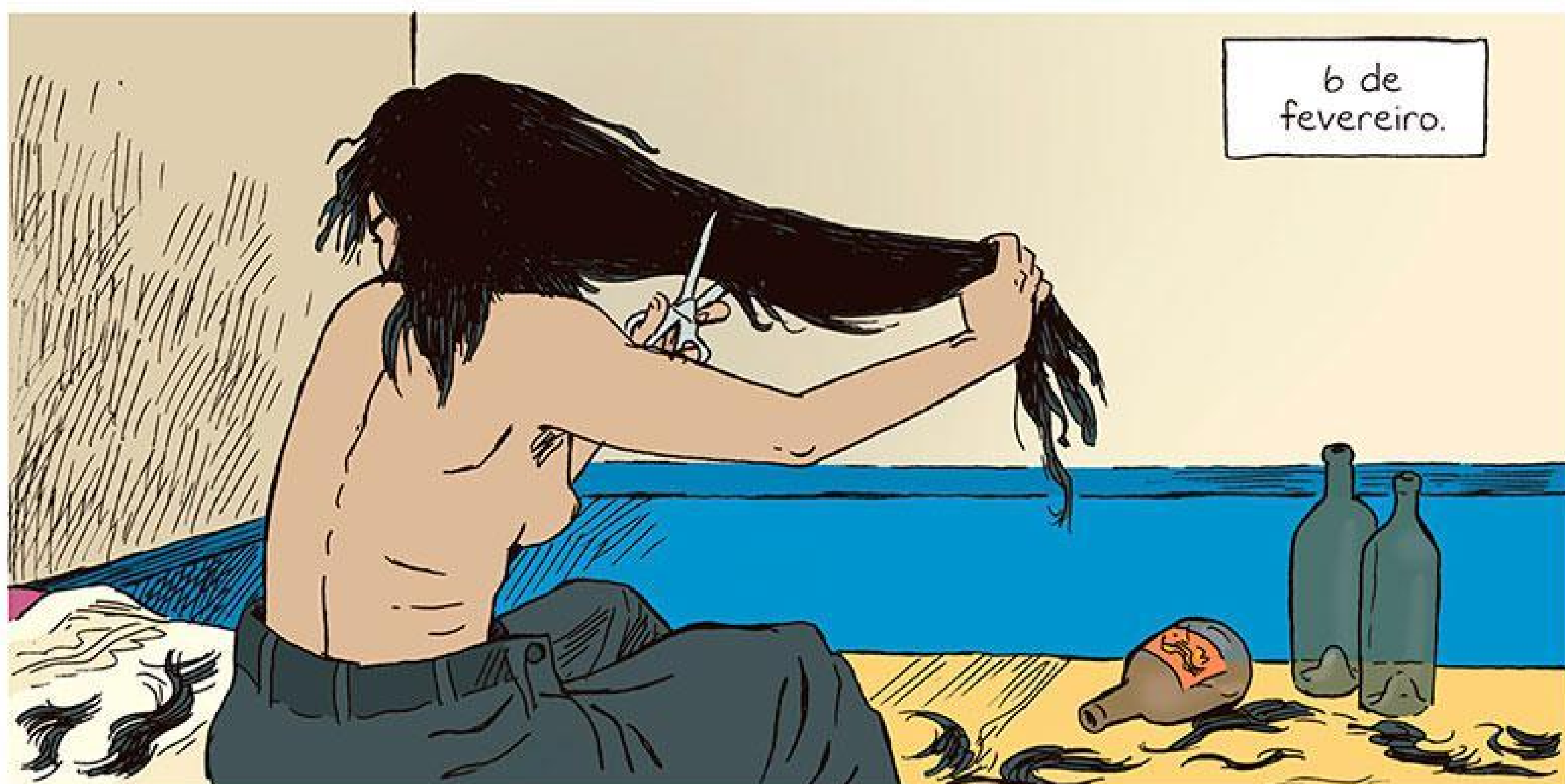

Jacq... Frank, meu amor, prometa que nunca virá me ver na casa do Trotsky. Ele tem uma guarda de segurança. Acho que prefere não receber visitas...
Não se preocupe. Não vejo o que eu poderia dizer a ele, já que não compreendo seu pensamento.

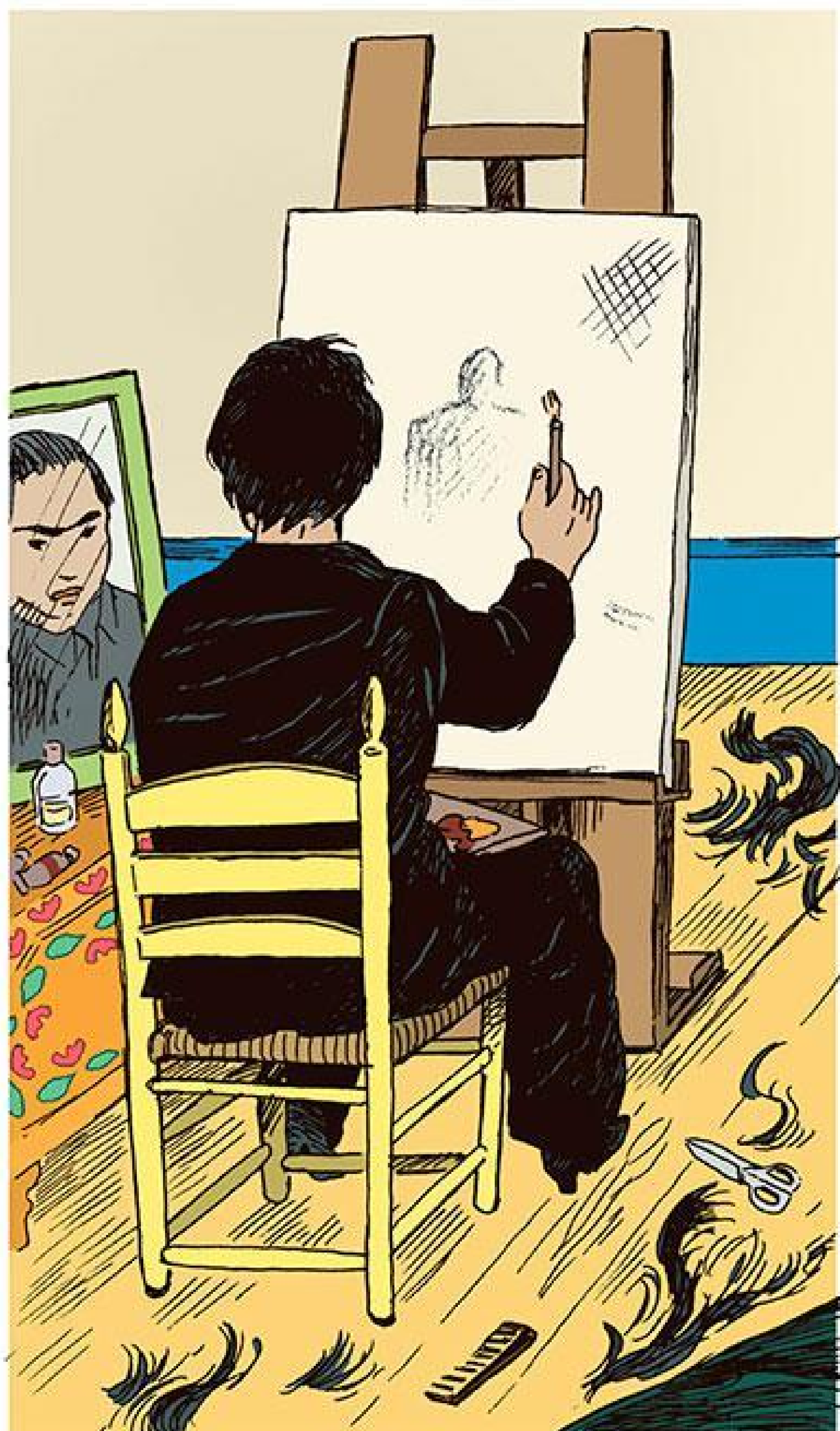

Diego, isso não pode continuar... Você precisa largar essa Paulette!


Frida, você não pode me pedir isso. Nós... nós nos divorciamos!
E daí? É meu marido mesmo assim. Meu marido divorciado. Mas não é uma palavra a mais que te autoriza a me enganar o tempo todo. Pense um pouco em mim, Diego!


Frida, quando estávamos casados, era errado eu te enganar, é verdade. Mas não estamos mais casados. Posso fazer o que eu quiser.
Você realmente não entende nada. Isso não se faz, Diego! Vou cortar meu cabelo se você continuar. E a culpa será sua!


Não serei mais uma mulher... por sua culpa, Diego...
Ainda bem que não trouxe nenhuma bebida para você...


6 de fevereiro.




Sou uma fada, sem tirar nem pôr.
por el pelo
na, ya no te quiero


27 de fevereiro.
Respire com mais força... pela boca...

Fora essa pequena alta na pressão, está com uma excelente saúde para sua idade, senhor Trotsky.

Tenho certeza de que meu fim se aproxima. Morrerei de uma hemorragia cerebral. Aqui está meu testamento, Natalia.

"Morrerei revolucionário, proletário, marxista, materialista dialético e, por via de consequência, ateu convicto. Minha fé no porvir comunista da humanidade não se deixou abalar, é até mais forte hoje do que nos tempos de minha juventude."

Tudo que tenho será seu, querida. Falo de você mais adiante.

"Durante quase quarenta anos de vida comum, ela sofreu grandes mágoas, sobretudo nos últimos tempos, mas encontro algum conforto em pensar que ela também teve dias felizes ao meu lado."


Trotsky precisa que eu leve alguns documentos para Nova York. Prometa que não vai visitá-lo enquanto eu estiver fora.
Prometo e juro!
Cafe
veza


Não sei o que tenho... Não me sinto nada bem. Durante a ausência de Sylvia talvez possamos pedir ao noivo dela que faça as compras para nós.
Excelente ideia, Alfred.


Bom dia, camarada. Meu nome é Frank Jacson. Vim ver Alfred Rosmer.
E eu sou o Bob. Entre, camarada.


O guarda se chama Bob. E estas são minhas primeiras observações, senhor Eitingon.
Ótimo, Frank. Isso vai ser útil.


Vamos passar para a ação. Você não vai participar. Continue sempre de bico calado.


Siqueiros, já não podemos recuar. Vamos te entregar a tequila, os uniformes e as armas. Entendeu tudo direitinho?


Boa noite, camaradas!
Trouxe um pouco de tequila como forma de agradecer ao sindicato comunista da polícia por todos os serviços que presta à população.
23 de maio.

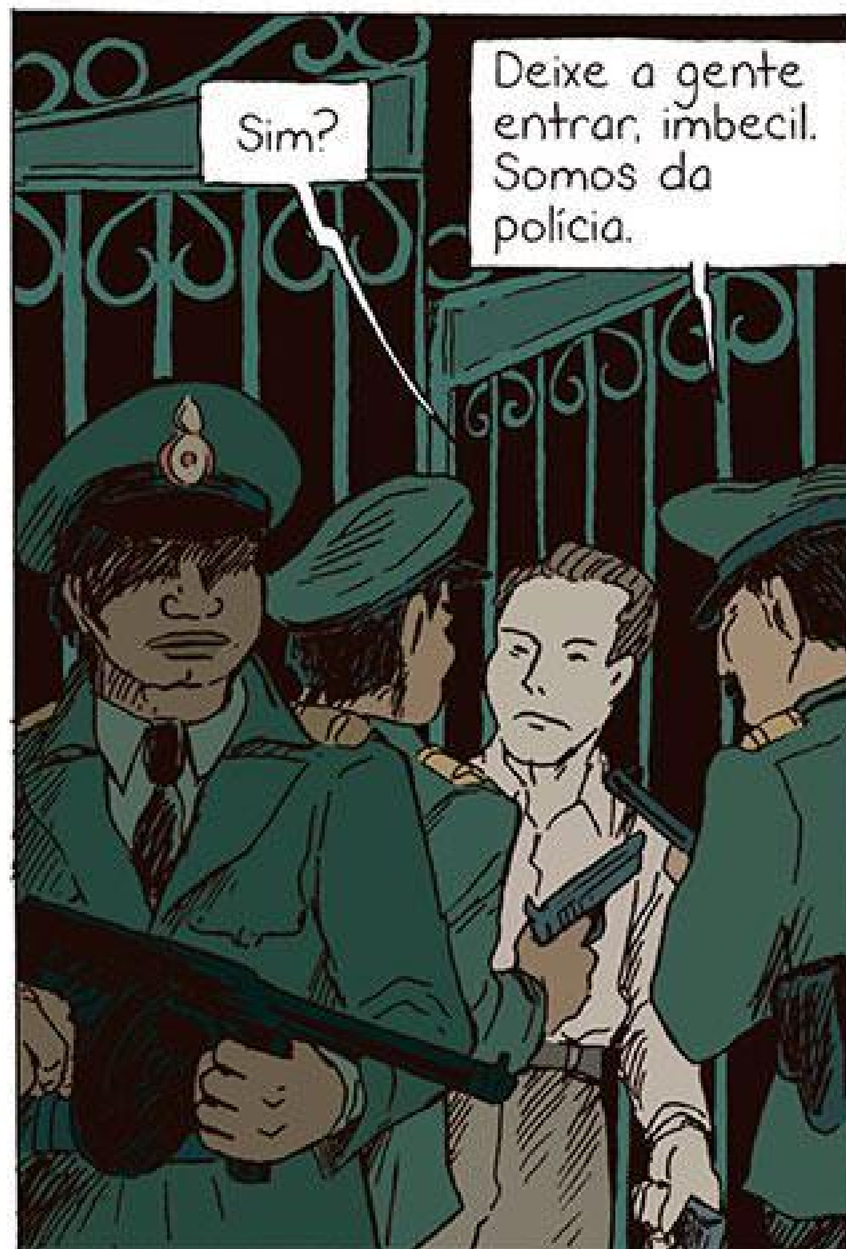

Tem mais duas caixas no porta-malas do meu carro. Venham me ajudar a pegar!


Obrigado, mas nós temos que montar guarda na frente da casa do Trotsky.
Relaxe! Não vão matar ele na noite da festa do sindicato!




Tudo certo, rapazes? Os uniformes serviram bem?


Coyoacán, madrugada do dia 24 de maio.
Bob!


Sim?
Deixe a gente entrar, imbecil. Somos da polícia.


TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK
TAK
TAK TAK TAK TAK TAK
TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK
TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK


TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK


TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK TAK
Ai!


Chega, vamos embora!
Andem logo!


E peguem esse cara, ele viu a gente!




Levem ele para dentro. Vamos ficar escondidos aqui por alguns dias.


Eu acho que foi o Rivera...
Mas ele e Trotsky são amigos, coronel.


Eles *eram* amigos! Eles brigaram e Rivera agora vive falando mal de Trotsky. Não é à toa que o velho se mudou.


Para mim esse caso está resolvido. Só falta ir lá e prender o gorducho!


Holy shit!


Irene, tem uns guardas descendo a rua. Talvez achem que o Diego está ligado ao atentado contra o Trotsky.


Ele está em casa? Acho melhor ele se esconder dessas merdas todas!
Pode deixar comigo, Paulette.




Tudo certo, já passamos.


Acho que nunca me senti tão perto de minha própria arte!


Esse maldito Siqueiros estragou tudo! Vamos ter que recomeçar do zero!
Dessa vez teremos que usar seu filho, Caridad.


Sei que não confia muito nele, mas faz anos que estamos preparando isso juntos.
Não temos mais escolha...


Bob Sheldon Harte era o vigia da propriedade de Leon Trotsky. Seu corpo foi encontrado, enterrado no porão de uma casa...


Vocês, pintores muralistas comunistas, me dão no saco! Todos vocês!


Uma casa alugada por você, imbecil!

Está se excedendo, coronel.


O fato de a casa do Desierto de los Leones estar locada em seu nome não prova sua culpa, Siqueiros. Mas vou mantê-lo no xadrez por alguns dias.


Isso é golpe baixo, coronel.
Pelo menos não pintará por um tempo. O México vai sair ganhando com isso.


28 de maio.
Então você é o Jacson? O noivo de nossa doce Sylvia?


O próprio. Mas pode me chamar de Frank, senhor Trotsky.


Foi esse gentil rapaz que fez nossas compras quando Alfred estava de cama.

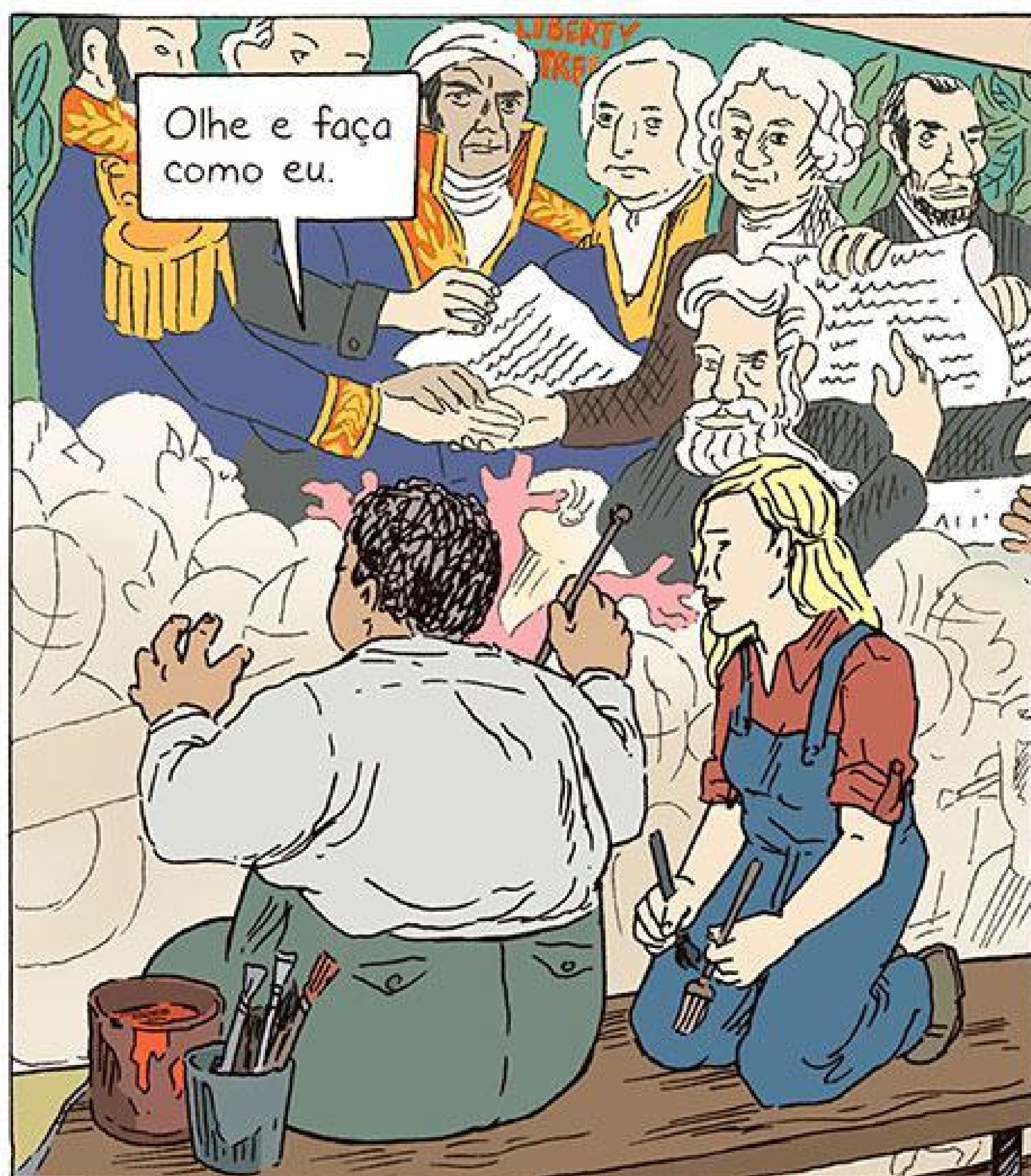

Ele se ofereceu para nos levar a Veracruz.


É muito bacana de sua parte, Frank. Desde esse ignóbil atentado, não sabemos mais em quem confiar. Nosso pequeno Esteban foi ferido... Eu e Natalia não conseguimos mais dormir...


Diego, você não pode ficar escondido aqui para sempre. Mas voltar ao México é arriscado. Os trotskistas acham que foi você...


Você sabe que a gente trabalha para o governo... Conseguimos um visto para os Estados Unidos e a promessa de um contrato para fazer um mural.


Nada mal...


LIBERTY TREE
Olhe e faça como eu.


A vida é bela quando se tem uma bela assistente, Emmy Lou.
Adoro você, Diego. Sempre me faz rir.


Não aguento mais toda essa parafernália. Dê um jeito de uma vez nessa *maldita pata*, doutor. Isso não é vida...


Só vejo uma solução, senhora Kahlo: operar a coluna vertebral.
Isso não é vida...

Eu adoraria escrever um artigo sobre o senhor para o meu jornal... Sobre o senhor e sobre a Quin... a Quarta Internacional.

Excelente ideia.

29 de julho.

Nunca escrevi sobre assuntos políticos... O senhor poderia revisar meu texto?

Com prazer, Frank. Vamos marcar um horário.

Acho que te julguei mal em Paris, senhor jornalistinha esportivo.

Às vezes sou um pouco impetuoso, mas, no fundo, sou um bom rapaz.

Conseguiu o que queria, danado. Encontrou o velho *Piochita*!

E valeu a pena. Ele é mesmo um grande homem. Quando estiver morto, a História não o esquecerá.

Vira essa boca pra lá!


Frank, você prometeu que não iria na casa dos Trotsky...
Eu sei... Foi o Alfred Rosmer que me chamou, e o Trotsky acabou simpatizando comigo...


Agora estou interessado no que ele diz... É realmente apaixonante... Isso não te deixa feliz?
Sim, é claro, meu amor...


10 de agosto.
Sylvia, quero que você me faça um relatório completo das reuniões de que participou em Nova York.
Sem problemas, tomei nota de tudo.


E você, Frank, conseguiu escrever o artigo?


Aqui está.
Perfeito. Vou ler e conversamos sobre ele semana que vem.

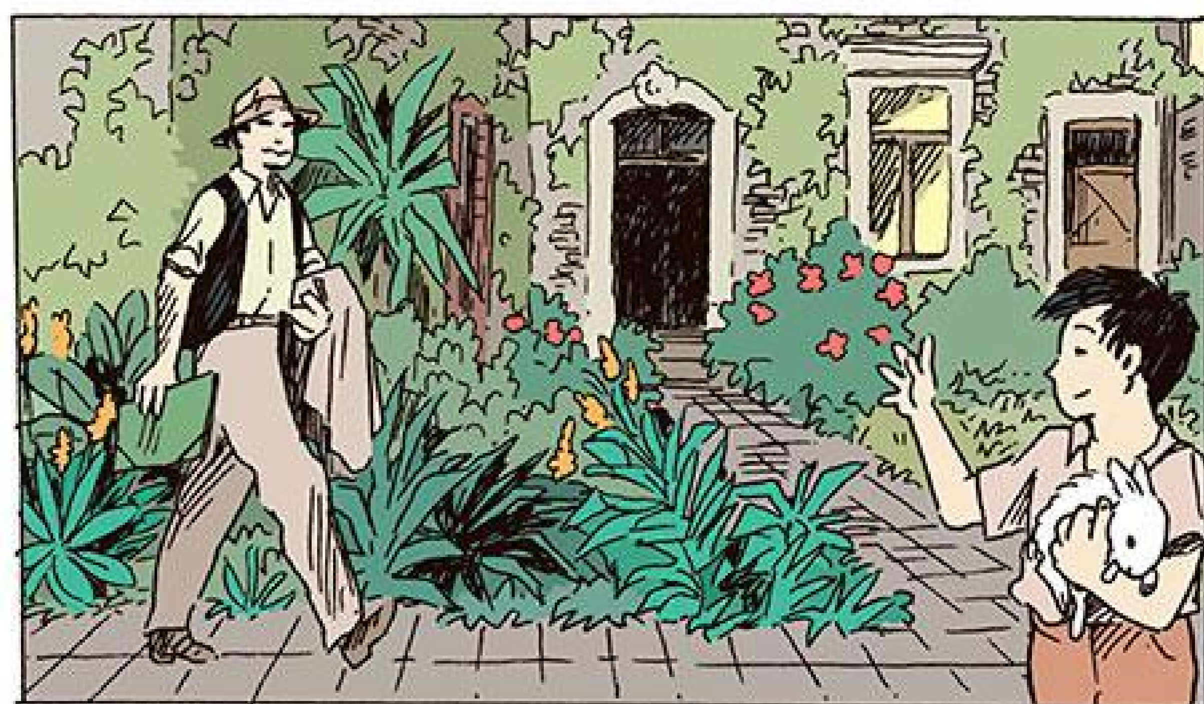



Aqui está seu texto com as minhas anotações. Faça as correções e venha me mostrar a versão final...


Esse Frank é um bom rapaz, mas tem uma mania de sentar na minha escrivaninha que me deixa louco! Que falta de etiqueta!
Não quero ser preconceituosa, mas não vou com a cara dele.

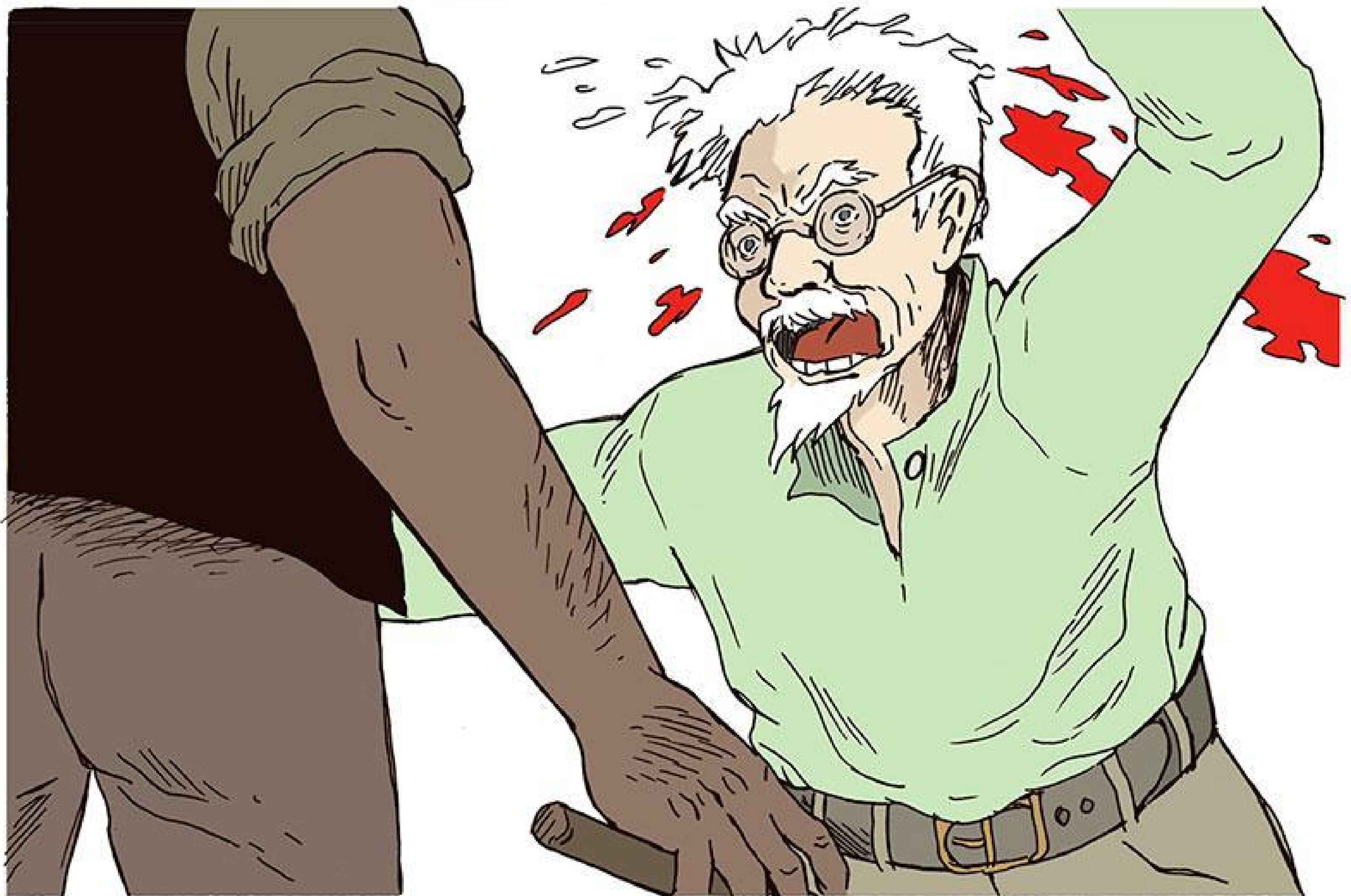

Nunca se esqueça de que você é um filho da puta! Mostre-se à altura disso!
Não se preocupe. Você vai ficar orgulhosa de mim, mamãe.

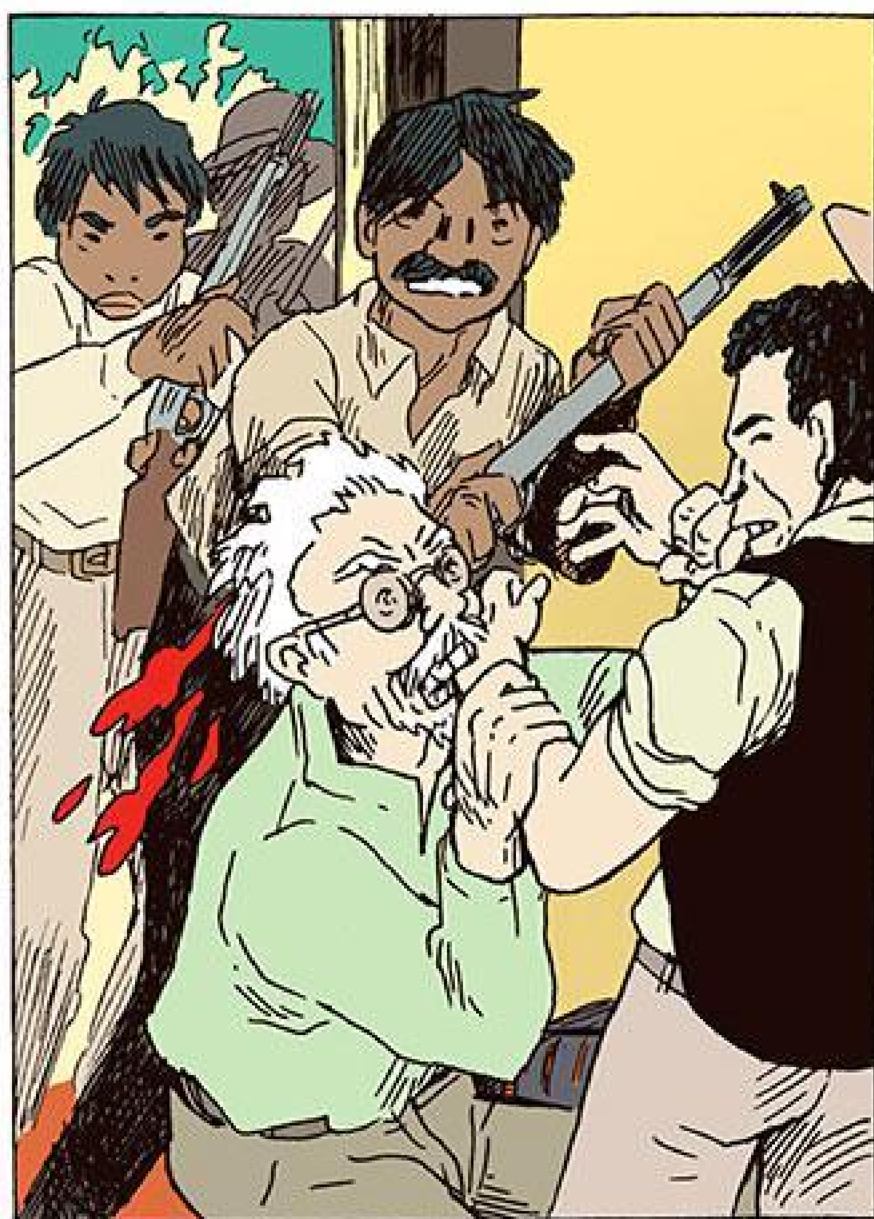

20 de agosto,
17h20.










Eles me obrigaram a fazer isso! Fizeram minha mãe de refém!

Não o matem! Esse homem tem uma história para contar.

Vamos embora, Eitingon! Ramón não conseguiu sair.
Pior para ele!


21 de agosto de 1940.
Natalia... Dessa vez acho que é mesmo o fim. Me beije uma última vez, meu amor.




Meu nome é Frank Jacson, sou cidadão canadense...


A História me reconhecerá como um grande homem! O herói que livrou o mundo do "mal Trotsky".


Diga a nossos amigos que estou certo da vitória da Quarta Internacional.




Ele me usou! Ele me usou desde o começo! Canalha! Mentiroso! Judas! Assassino!


É culpa minha... Fui eu que o aproximei de Leon... É tudo culpa minha...
E dizer que o amava mais do que a mim mesma... Que estúpida!
Stalinista filho da puta!


Diego! Mataram o velho esta manhã. *Estúpido*! A culpa é sua! Por que fez ele vir para cá? Por quê?


Que assassinato horrível! Pobre Leon...


Leon está morto. Não podemos fazer mais nada por ele. Estou preocupado é com minha pequena Frida. Ela anda mal. Tem sofrido tanto, Leo...


Irmãs Kahlo, sou todo ouvidos... Tenho certeza de que têm muita coisa para contar sobre Trotsky, sobre esse terrorista do Rivera e sobre esse Frank Jacson e sua picaretinha...


Ouvi dizer que semana passada uma de vocês passou a noite com o assassino...


Vou deixar as duas presas por uns dias, isso vai soltar suas línguas...
POLICÍA FEDERAL


São Francisco, início de setembro.


Você está bonito, *panzón*! O sol da Califórnia te fez bem.


Leo vai cuidar bem de você, *niñita chiquitita preciosa*.


É muito gentil de sua parte cuidar de mim, doutor Eloesser.
Será um prazer, Frida. Mas vou precisar da sua cooperação...


Diagnostiquei uma infecção dos rins que provoca uma irritação dos nervos da perna direita. E além disso você está anêmica.


Para começar, terá que parar completamente com a bebida.


Nova York, novembro de 1940.
Você parece ótima, Frida!
O doutor Eloesser é um verdadeiro bruxo.


Minha *maldita pata* voltou a funcionar.
Mas sofri que só. Um mês na cama, sessões diárias de eletroterapia...
E, sobretudo, o mais cruel...


Ele sumiu com todas as minhas garrafas de tequila, aquele monstro!


E o Diego, como anda?
Ah, ele não muda nunca! Sempre pintando e comendo suas assistentes e modelos...


Enquanto eu...
Vai me dizer que virou recatada?


Quase, Julien. Quase...


Vim para cá com um namorado. Heinz, um lindo jovem alemão...
Mas já não aguento mais ele... Vou terminar...


Sinto falta do barrigão do Diego. Gostaria de dormir ali dentro, como um bebê.


Leo, escrevi para a Frida dizendo que quero me casar com ela de novo.


"Eu te amo mais do que a qualquer outra mulher." Ha, ha! Essa é boa, seu grande *hijo de puta*!


O que está pensando em fazer?
Vou para São Francisco. Mas não irei à inauguração do mural. Não quero encontrar Paulette, Emmy Lou e todas as outras...

São Francisco, 28 de novembro de 1940.

Entendeu tudo direitinho, bebê? Eu mesma arcarei com minhas necessidades. Pagarei metade das despesas da casa, nada mais! E não farei mais amor com você porque as imagens de todas essas mulheres me atordoam.

Aceito! Aceito! Aceito! *Te quiero, Frida!*

Então vos declaro marido e mulher. Senhor Rivera, pode agora beijar sua esp...

Bem, bom, não se acanhem com minha presença.

Meu corpo inteiro está coberto com os beijos de minha mulher, Frida Kahlo!

Admirem!



Pies, ¿para qué los quiero si tengo alas para volar?



FRIDA KAHLO
(1907-1954)



E DEPOIS DE 1940 *Jean-Luc Cornette*

Quando o casal Trotsky desembarca em Tampico no dia 10 de janeiro de 1937, Leon sabe que está com os dias contados. Stalin nunca desistirá de eliminá-lo. Depois de ter acabado com a família, os amigos e os antigos colaboradores de Trotsky, Stalin alcança seu objetivo em 21 de agosto de 1940. Trotsky não chega a completar quatro anos de estadia no México. Ramón Mercader arremata essa tragicomédia em que o amor e suas traições, a amizade e suas traições, a política e suas traições se cruzam com a explosão de uma obra que marcará a história da arte. Diego Rivera já é um artista reconhecido internacionalmente, ao passo que, durante esses quatro anos tumultuosos, Frida ainda está descobrindo a maneira de traduzir sua vida e suas emoções por meio da pintura. É então que ela desenvolve as primícias de uma obra que fará dela a pintora mais importante do século XX. Uma pequena picareta enfiada no crânio dará cabo da existência de Trotsky, mas isso não impedirá os outros atores dessa aventura mexicana de seguirem seus destinos…

FRIDA KAHLO



Ao voltar dos Estados Unidos, Frida se instala definitivamente na Casa Azul, em Coyoacán. Ali pinta e redige seu diário. Em 1943, é nomeada professora da Escuela Nacional de Pintura, Escultura y Grabado "La Esmeralda". Mas suas costas e seu pé direito lhe causam tanta dor que ela dá suas aulas em casa. Em 1946, submete-se a uma complicada operação na coluna vertebral. Seu estado de saúde piora em 1950, depois de mais uma intervenção cirúrgica. Fica hospitalizada por nove meses e desde então se vê forçada a pintar deitada e sempre de colete. Para realizar seus autorretratos, coloca um espelho acima da cama, como na época da convalescença de seu primeiro acidente. Em 1953, a galerista Lola Álvarez Bravo organiza, com a ajuda de Diego Rivera, a primeira grande exposição individual de Frida no México. Pressentindo o fim próximo, Lola e Diego querem lhe oferecer essa bela homenagem. O médico a proíbe de participar da abertura, mas ela desobedece e vai de ambulância, com direito a uma escolta de motos da polícia, até a exposição. Para surpresa geral, colocam-na numa cama no meio da galeria. Trajando um magnífico vestido e enfeitada com joias indígenas, ela recebe os convidados deitada sob um esqueleto de Judas pendurado no dossel da cama. Todos os seus amigos, um grande número de artistas mexicanos, seus alunos, desconhecidos e mesmo indigentes fazem fila para cumprimentar Frida. Todos bebem à vontade, cantam e recitam poemas. É uma imensa festa, macabra e alegre ao mesmo tempo. No mês de agosto, seu pé direito gangrena e sua perna é amputada. O fim de sua vida é um combate incessante contra o sofrimento. Ela chega a escrever que é apenas a ideia de que fará falta a Diego que a impede de se suicidar. Uma pneumonia a leva no dia 13 de julho de 1954, aos 47 anos de idade. Frida não deseja ser enterrada deitada, por ter sofrido demais nessa posição. É cremada no dia seguinte. Suas cinzas repousam numa urna com as formas do seu rosto sobre sua cama na Casa Azul de Coyoacán.

DIEGO RIVERA



Em 1943, o presidente Manuel Ávila Camacho cria o Colegio Nacional, instituição para promover as ciências e as artes mexicanas. Diego Rivera é um dos seus membros fundadores e lá oferece conferências gratuitas e abertas a todos. Também é nomeado professor na escola de arte La Esmeralda e, a partir de 1946, integra a comissão de pintura mural do Instituto Nacional de Bellas Artes. Em 1949, seus cinquenta anos de carreira são comemorados com uma retrospectiva no Palacio de Bellas Artes, no México. Em 1950, ilustra o poema épico de Pablo Neruda, "Canto general", e ganha o Premio Nacional de Ciencias y Artes do México. Na noite de 12 de julho de 1954, Diego fica até tarde na cabeceira da cama de Frida. Ela lhe oferece um anel para festejar seus vinte e cinco anos de casamento, dezessete dias antes da data exata. Teme decerto não estar mais ali para as bodas. Frida está muito mal, mas acaba adormecendo. Diego volta para sua casa em San Ángel. Na manhã de 13 de julho é avisado da morte de seu grande amor. "Diego se tornou um velho em alguns minutos, pálido e feio", conta uma amiga sua. No final do dia, o corpo de Frida é levado para o saguão do Palacio de Bellas Artes. Diego está completamente fora de si, não consegue aceitar a morte de Frida. Um médico é obrigado a fazer uma incisão na jugular dela para provar a Diego que o sangue não está mais circulando. Amigos de Frida cobrem o caixão com uma bandeira comunista, e Diego não deixa que ninguém a tire. Depois dessa tomada de posição, é reintegrado ao Partido Comunista Mexicano. Mais de quinhentas pessoas acompanham o caixão até o crematório. Em 1955, Diego se casa com Emma Hurtado, mas nesse mesmo ano descobre estar com câncer. Vai para a União Soviética fazer uma cirurgia e um tratamento à base de cobalto. Oferece ao povo mexicano a Casa Azul e seu museu pessoal, o Anahuacalli, com sua impressionante coleção de arte pré-hispânica. Em setembro de 1957, sofre um AVC e perde os movimentos do braço direito. Seu coração para de bater no dia 24 de novembro do mesmo ano. Seu corpo é enterrado na ala das personalidades ilustres do Panteão Civil de Dolores, contrariando seu último desejo: que suas cinzas fossem misturadas com as de Frida Kahlo.

LÁZARO CÁRDENAS DEL RÍO



O mandato presidencial de Lázaro Cárdenas del Río termina em 1940, mas ele permanece na liderança da ala esquerda do Partido Revolucionário Institucional e ocupa o cargo de Ministro da Defesa Nacional no governo de Manuel Ávila Camacho de 1942 a 1945. Depois disso, volta a viver perto do lago de Pátzcuaro e consagra seu tempo à realização de projetos de irrigação e à construção de escolas e hospitais para os mais pobres. Em 1955, recebe o Prêmio Stalin da Paz, rebatizado Prêmio Lenin da Paz dois anos depois. Morre em 19 de outubro de 1970, no México.

GUADALUPE MARÍN



A segunda esposa de Diego, mãe de suas duas filhas, Ruth e Guadalupe, passa a viver com o poeta Jorge Cuesta. E começa a escrever. Seu romance semiautobiográfico *La Única*, publicado em 1938, provoca escândalo. Lupe declara que, em um de seus poemas, Cuesta insinua uma relação incestuosa com sua irmã. Alguns anos depois, num acesso de loucura, Cuesta tenta se castrar com uma chave de fenda. Em 13 de agosto de 1942, enforca-se usando lençóis e as grades da cama do hospital psiquiátrico onde estava internado. Lupe morre em 1983.

NATALIA IVANOVNA SEDOVA



Depois da morte de Trotsky, Natalia continua vivendo no México e se dedicando a seu neto, Esteban. Em seguida, instala-se na França. Em 1951, rompe inteiramente com a Quarta Internacional por não considerá-la suficientemente crítica à política de Stalin. Isso não a impede de continuar militando pelo internacionalismo. Ela se oporá ao stalinismo e ao fascismo até sua morte, em 23 de janeiro de 1962.

RAMÓN MERCADER
(Jacques Mornard / Frank Jacson / Ramón López)



Quando é preso, Mercader fornece sua falsa identidade. Para a justiça mexicana ele continuará sendo Frank Jacson. No seu bolso, a polícia encontra uma carta que explica o porquê do seu gesto: Trotsky teria tentado convencê-lo a ir para a União Soviética a fim de assassinar Stalin! Mas ninguém acredita nessa história e ele é condenado a vinte anos de prisão, que cumpre na penitenciária de Lecumberri, no México. Sai da prisão em 6 de maio de 1960 e vai para Havana, onde é bem recebido pelo governo de Fidel Castro. Em 1961, parte para a União Soviética e é proclamado herói e cavaleiro da ordem de Lenin. A partir de então, usará sempre o nome de Ramón López. Decepcionado pelo sistema soviético de Kruschev e Brejnev, pede a Fidel, em 1963, para se estabelecer em Cuba. Castro aceita, mas Mercader fica doente de maneira misteriosa. Sofre de um pulmão obstruído por um acidente vascular. O diagnóstico do hospital moscovita não é claro. Trata-se de câncer ou de envenenamento? Passa a trabalhar no Instituto de Marxismo-Leninismo e vive o resto de seus dias entre os hospitais, a URSS e Cuba, trabalhando para a KGB e como conselheiro de Fidel Castro. Morre em Havana no dia 18 de outubro de 1978, sem jamais ter se arrependido do assassinato de Trotsky – nem revelado seu segredo, protegendo assim sua mãe, Eitingon e Stalin. Está enterrado em Moscou, no cemitério de Kuntsevo, sob o nome de Ramón Ivanovich López.

CARIDAD MERCADER



Antes de deixar o México ilegalmente, Eitingon e Caridad Mercader tomam providências para que Ramón receba assistência jurídica. Consta que teriam passado seis meses em Cuba antes de voltarem para a União Soviética. Caridad é condecorada com a

medalha da ordem de Lenin pela presidência do Soviete supremo. É a primeira mulher estrangeira a obter tal honra. E ganha também um apartamento. Supõe-se que tenha participado de numerosas operações secretas e mortíferas do NKVD em toda a Europa. Em 1943, o NKVD trama a fuga de Ramón. Caridad vai para o México a fim de negociar a saída de seu filho da prisão, mas sua presença acaba atrapalhando os planos soviéticos e a operação de fuga fracassa. Em 1945, instala-se em Paris, recebendo uma pensão vitalícia do governo soviético. De 1960 a 1967, dirige as relações públicas da embaixada de Cuba em Paris. Depois da liberação de Ramón, Caridad volta a encontrá-lo várias vezes, mas ele não a perdoa pelo fracasso da fuga. Morta em 1975 aos 82 anos de idade, encontra-se enterrada no cemitério de Montmartre.

NAHUM (LEONID) EITINGON



Oficial do serviço de informação soviético e um dos principais organizadores do terrorismo de Estado de Stalin, Eitingon foi enviado em missões a diferentes países. Poliglota, permanece muito influente no regime soviético até a onda antissemita de 1951. Em outubro desse ano, Eitingon e três outros judeus membros do alto escalão do governo são acusados de estar na origem de um complô sionista para tomar o poder. Presos e torturados, seus companheiros acabam fazendo confissões falsas, mas Eitingon continua a negar. Em março de 1953, depois da morte de Stalin, Lavrenti Beria, chefe do serviço de informação soviético, dá ordens para que o processo contra os "conspiradores sionistas" seja arquivado. Eitingon e seus camaradas são libertados, mas Beria é preso e executado em junho do mesmo ano, e Eitingon volta a ser encarcerado por mais quatro anos no presídio de Butyrka em Moscou. Em novembro de 1957 é novamente acusado de complô contra o regime e condenado a doze anos de prisão. Depois da queda de Kruschev, em 1964, Eitingon recupera a liberdade. Torna-se intérprete e passa o resto da vida solicitando uma reabilitação oficial que só receberá a título póstumo, em 1992, onze anos depois de sua morte.

ESTEBAN VOLKOV
(Vsevolod-Seva-Volkov)



Depois do assassinato de Trotsky, o jovem Esteban é criado no México por sua avó. Torna-se químico, casa-se e tem quatro filhas. Em 1990, transforma a casa familiar onde ocorreu o assassinato em um museu dedicado à memória de seu avô. O túmulo de Trotsky fica bem no centro do jardim.

ANDRÉ BRETON



Em setembro de 1939, Breton é mobilizado como médico. Em 25 de março de 1941, acompanhado de Jacqueline e de Aube, sua filha, embarca para os Estados Unidos. Chegam a Nova York no dia 14 de julho. Lá, Jacqueline o deixa pelo pintor David Hare. De volta à França, continua sempre brigando com os outros surrealistas. Em 1948, junto com Jean Dubuffet, cria a Compagnie de l'Art Brut, que tem por objetivo conservar e expor obras de doentes mentais. Em 1960, assina o Manifesto dos 121, que é uma declaração sobre o direito de insubmissão a propósito da guerra da Argélia. Morre em 28 de setembro de 1966 no hospital Lariboisière, em Paris, de insuficiência respiratória.

JACQUELINE LAMBA



Em 1941, Breton quer recriar um grupo surrealista em Nova York e lançar uma revista com Marcel Duchamp. Mas a legislação norte-americana proíbe que estrangeiros dirijam uma revista, por isso o jovem pintor estadunidense David Hare é convidado para ser o codiretor. Jacqueline serve de intérprete a Breton, que não fala inglês muito bem, e acaba se apaixonando por Hare e deixando o marido. Os dois se estabelecem em Connecticut, perto da casa de Alexander Calder, onde nasce Merlin, o filho do casal. Os dois artistas mantêm ali um grande ateliê, onde trabalham. Depois de participar de várias exposições surrealistas, Jacqueline deixa o movimento definitivamente em 1948. Separa-se de David em 1954 e volta para a França. Instala-se na região de Vaucluse em 1963 e participa, em 1964, ao lado de René Char, de uma manifestação contra a instalação de mísseis no planalto de Albion e contra a extensão do campo militar de Larzac. Morre em 20 de julho de 1993.

NICKOLAS MURAY



Quando finalmente compreende que Frida Kahlo deseja mantê-lo apenas como amigo e amante, e nunca vai querer desposá-lo, Nickolas se afasta dela e se casa, em julho de 1942, com Margaret Schwab, vinte e quatro anos mais nova que ele. Contudo, acaba voltando a se aproximar de Frida e permanece seu amigo até a morte dela em 1954. Pouco a pouco vai deixando o retrato em proveito da fotografia publicitária. Morre em 1955, em Nova York.

SYLVIA AGELOFF



Ramón Mercader seduziu Sylvia Ageloff a fim de se aproximar de Trotsky sem levantar suspeitas, e ela nunca conseguiu se recuperar dessa traição e do choque causado pelo assassinato de seu grande mestre. Apesar do apoio e da afeição de Natalia Sedova, permanece atormentada pelos acontecimentos. Passa a usar o nome de sua mãe e nunca mais fala sobre o ocorrido. Morre em 1995.

JULIEN LEVY



Julien Levy expõe em sua galeria obras de Arshile Gorky, Max Ernst, Picasso, Matisse, Magritte, Giacometti e Noguchi. Todas as vanguardas desfilam ali. Suas exposições influenciam muito os jovens pintores que criam, nos anos 1950, o expressionismo abstrato. Em 1949, fecha a galeria e se torna professor do Sarah Lawrence College e da State University of New York. Escreve também diversos ensaios sobre a pintura. Morre em 1981.



PAULETTE GODDARD



Paulette Goddard atua em *Tempos modernos*, de Charlie Chaplin, em 1936. No mesmo ano, os dois embarcam num cruzeiro para o Extremo Oriente, onde se casam em segredo. Em outubro de 1939, Paulette vai para o México e encontra Diego Rivera, de quem logo se torna amante e modelo. Em 1940, atua novamente num filme de Chaplin, *O ditador*, mas o casal se divorcia em 1942. Participa de diversos filmes ao lado de atores como James Stewart, Gary Cooper e Jean-Pierre Aumont, e sob a direção de mestres como Cecil B. DeMille, King Vidor, Jean Renoir ou Terence Fisher. Casada por quatro vezes, tem também aventuras com celebridades como Clark Gable, Georges Gershwin, Howard Hughes, Aldous Huxley, Aristóteles Onassis e Jean Steinbeck. A partir de 1958, instala-se em Porto Ronco, na Suíça. Morre de insuficiência cardíaca em 23 de abril de 1990.

BIBLIOGRAFIA SELETIVA

De alguns anos para cá, a literatura sobre Frida Kahlo não parou de crescer. O filme *Frida* (2002), de Julie Taymor, baseado na biografia de Hayden Herrera, contribuiu muito para tornar a artista conhecida pelo grande público. Muitos livros foram publicados depois desse sucesso. No fim de 2013, a exposição "Frida Kahlo e Diego Rivera – A arte em fusão" no Musée de l'Orangerie em Paris reacendeu o interesse pelas obras de Frida e pelas de seu imenso marido. Entre os inúmeros documentos de que nos alimentamos durante nossos longos meses de trabalho, eis aqui os que foram essenciais para nós e nos permitiram realizar esta *graphic novel* com o maior rigor possível. Nosso agradecimento a seus autores, diretores e curadores.

Edições brasileiras

HERRERA, Hayden. *Frida: a biografia*. Tradução de Renato Marques. Porto Alegre: Globo, 2011.
JAMIS, Rauda. *Frida Kahlo*. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
KAHLO, Frida. *O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo*. Tradução de Mario Pontes. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
LE CLÉZIO, Jean-Marie Gustave. *Diego e Frida*. Tradução de Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Edições estrangeiras

JAKUPI, Gani. *Les Amants de Sylvia*. Paris: Futuropolis, 2010.
KETTENMANN, Andrea. *Kahlo*. Köln: Taschen, 1992.
KETTENMANN, Andrea. *Rivera*. Köln: Taschen, 1997.
LEÓN, Gregorio. *El Último secreto de Frida*. Sevilla: Algaida, 2010.
MARNHAM, Patrick. *Dreaming with His Eyes Open: A Life of Diego Rivera*. California: University of California Press, 2000.
SERVICE, Robert. *Trotsky: A Biography*. London: Macmillan, 2009.

Filmes e reportagens

Frida, Julie Taymor, 2003.
Chez Frida Kahlo, Xavier Villetard, 2010 [Versão brasileira: *A casa de Frida Kahlo*].
Un retrato de Diego, la revolución de la mirada, Gabriel Figueroa et Diego Lopez, 2007 [Versão brasileira: *Retrato de Diego: a revolução do olhar*].
Under the Volcano, John Huston, 1984 [Versão brasileira: *À sombra do vulcão*].
Que Viva Mexico!, Serguei Eisenstein, 1932.
The Assassination of Trotsky, Joseph Losey, 1972 [Versão brasileira: *O assassinato de Trotsky*].

Museus e exposições

Museo Frida Kahlo, "La Casa Azul", Coyoacán, México.
Museo Casa Estudio Diego Rivera y Frida Kahlo, San Ángel, México.
Museo Casa de León Trotsky, Coyoacán, México.
Kunstmuseum Gehrke-Remund, Baden-Baden, Alemanha.
"Frida Kahlo y su mundo", Palácio de Belas Artes de Bruxelas, Bélgica, 2010.
"Frida Kahlo, Diego Rivera – L'art en fusion", Musée de l'Orangerie, França, 2013/2014.

Murais de Diego Rivera

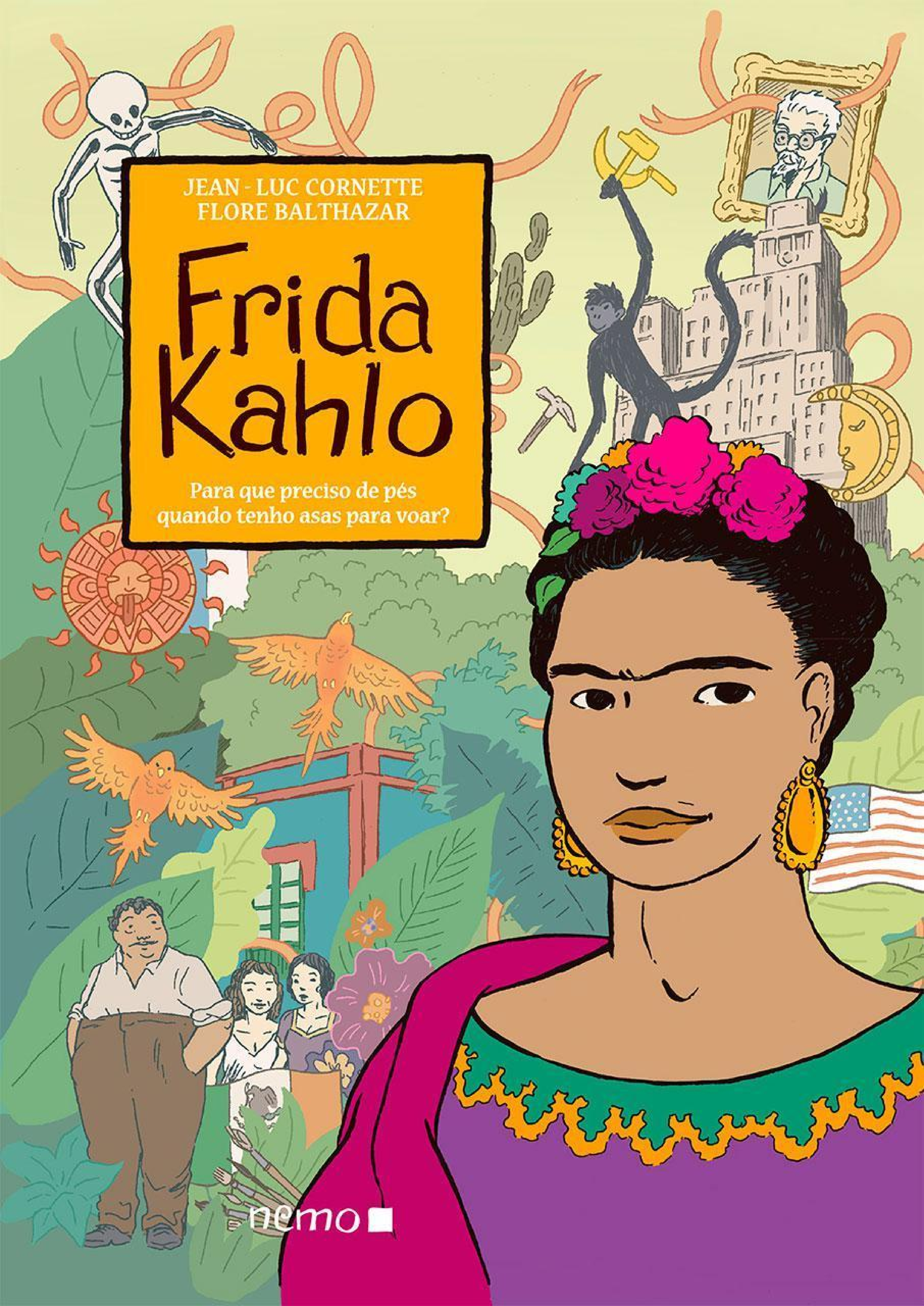
Antiguo Colegio de San Ildefonso, Palacio Nacional, Secretaría de Educación Pública, Museo Mural Diego Rivera, México.



1937, MÉXICO.

Frida Kahlo, artista genial e mulher livre, recebe em sua casa Leon Trotsky, um dos líderes da revolução russa, forçado ao exílio após a ascensão ao poder de seu adversário Stalin. Até 1940, o político, a bela mexicana e seu marido, o grande muralista Diego Rivera, viverão uma aventura extraordinária, entre paixão e fúria, arte e política, risos e lágrimas. Três destinos que se cruzam para contar quatro anos de uma história que marcou profundamente o século XX.

nemo
WWW.EDITORANEMO.COM.BR


JEAN - LUC CORNETTE
FLORE BALTHAZAR
Frida Kahlo
Para que preciso de pés
quando tenho asas para voar?
nemo